



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 8.942

Macapá(AP), Domingo e Segunda-feira,
24 e 25 de maio de 2026

Documentos levantam questionamentos sobre vínculo empresarial do deputado federal Fausto Júnior no Amazonas

PAGINA 3



Superintendente do DNIT no Amapá, Marcello Linhares, é indiciado pela PF por corrupção

Investigação da Polícia Federal apura suspeitas de fraudes em licitações, possíveis irregularidades administrativas e direcionamento de contratos ligados à BR-156; caso segue sob análise da Justiça Federal e do Ministério Público Federal. **PAGINA 04**



Dr. Furlan é recebido com carinho e receptividade pela população de Oiapoque

PAGINA 3

Advogado Cícero Bordalo se destaca pela atuação e resultados expressivos na área jurídica

PAGINA 27



Leia na página 57 o artigo de Francisco Queiroz (ex-Presidente do TRF da 5a. Região) e Marcelo Labanca (Desembargador do TRE e Procurador-Regional do Banco Central) que fala sobre a Legítima Reivindicação de Messias para o STF

PAGINA 57



GAZETA
do Amapá
Noticiando a Verdade

Instagram: [jornal_agazeta](#)
Email: agazeta.ap@uol.com.br
Facebook: [Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretor Executivo:
Lucas Assis

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: **GRUPO DE COMUNICACAO GAZETA**

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida Raimundo Alvarez da Costa, 2685, Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06 Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul - Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com



Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

JUSTIÇA ITALIANA RECONHECE PERSEGUIÇÃO A ZAMBELLI

Os seis juízes da Corte de Cassação, última instância judicial da Itália, negaram a extradição da ex-deputada federal Carla Zambelli (PL-SP). A Corte reconheceu, de forma explícita, os argumentos centrais da defesa: Zambelli é vítima de perseguição política no Brasil. Isso representa duro revés para o governo Lula (PT) e o ministro do STF Alexandre de Moraes, principal artífice das acusações. A prisão de Zambelli virou teste internacional sobre a credibilidade do Judiciário brasileiro. Perdeu, mané.

CONSTRANGEDOR

A decisão italiana expõe, com clareza, o que vem sendo denunciado há anos: a judicialização da política e a politização da Justiça no Brasil.

CRIMINALIZAÇÃO

Os juízes negaram extradição e validaram a alegação de que, no Brasil, dissidência política é criminalizada pelo aparato repressivo do Estado.

PERSEGUIR NÃO PODE

Contaminar justiça com política viola princípios fundamentais do direito internacional que impedem extraditar em caso de "persecuzione politica".

CANTANDO A BOLA

Recebeu tratamento de precedente incômodo o governo e STF insistem em classificar opositores como "golpistas" ou "ameaças à democracia".

VORCARO GASTOU COM ADVOGADOS, MAS NÃO OS TEM

Com a delação rejeitada e a prisão mantida, Daniel Vercaro acionará a defesa em busca de alternativas para enfrentar as acusações. Mas, que defesa? Após dispensar os serviços do criminalista José Luiz de Oliveira Lima, o Juca, especialista em delações premiadas, Vercaro dá sinais de que a ficha caiu. Não é para menos: é acusado de gestão fraudulenta, organização criminosa, lavagem de dinheiro, ligação a milícia privada, interferências no Banco Central, corrupção de autoridades e etc.

DELEÇÃO SELETIVA

Vercaro contratou Juca disposto a entregar tudo. Só que não. Com medo da rebordosa, calou sobre relações com ministros do STF, por exemplo.

EMBROMATION RECUSADA

A PF se preparou para negociar a delação, avançou na investigação e descobriu que a colaboração Vercaro não seria suficientemente ampla.

DINHEIRO NÃO É TUDO

Vercaro apostou alto, como R\$129 milhões para o escritório da esposa de Alexandre de Moraes. E não encontra advogado que o livre da cadeia.

COLEÇÃO DE DERROTAS

O caso Zambelli fragiliza ainda mais a imagem internacional do governo Lula. Estados Unidos, Espanha e Argentina adotaram atitude idêntica, em proteção a brasileiros que alegaram perseguição política.

PRESENTIMENTO

Não por acaso, o ministro Moraes já cobrava providências do Itamaraty e do Ministério da Justiça para acelerar a extradição de Carla Zambelli. Parecia pressentir que negativa italiana era iminente.

MENOS POR MAIS

Rogério Marinho (PL-RN) alertou que as promessas vendidas por Lula não chegaram ao bolso da população: "O povo vai ao supermercado e volta com menos sacolas", destacou o líder da oposição no Senado.

CONTRASTE

Na Marcha dos Prefeitos, em Brasília, Lula (PT) nem sequer apareceu. O substituto Geraldo Alckmin foi recebido sob vaías, enquanto Flávio Bolsonaro foi ovacionado por prefeitos de todo o País ao subir ao palco.

LACRAÇÃO NO SUS

Carol de Toni (PL-SC) cobrou explicações do Ministério da Saúde, que trouxe termos lacrados na caderneta da gestante. A deputada diz que o governo tenta empurrar a pauta ideológica no documento.

TÁ É BEM

Líder do PL na Câmara, Sôstenes Cavalcante (RJ) recebeu bem os números da Datafolha sobre Flávio Bolsonaro, sob intensa fritura. Diz que o Zero Um continua plenamente viável e altamente competitivo.

CRIME OSTENTAÇÃO

Internautas voltaram a viralizar vídeo da petista Deolane Bezerra, "amiga de Lula", presa por ligação ao crime organizado, cozinhando em sua mansão, enquanto aparecem malas cheias de dinheiro vivo na bancada.

ESTRANHA TARA

Segundo o senador Sergio Moro (PL-PR), os diversos escândalos das eras petistas só teriam uma explicação: "O PT tem fetiche por corrupção! Só isso explica a sucessão de escândalos dos governos Lula".

PERGUNTA NA COERÊNCIA

É estranho outros países não verem "golpe"?



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

Os anjos estão de volta

JOSÉ SARNEY

Meus queridos leitores, há dois dias, no Senado Federal, com uma Mesa presidiada pelos Presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, Davi Alcolumbre e Hugo Motta, relancei três romances meus, publicados há alguns anos, atendendo à sedução do convite da Editora Ciranda Cultural, pelo selo Principis, e ao meu desejo de que as novas gerações conhecessem um pouco da minha literatura, com essa vontade que é a de todos os escritores: ser lido.

Foi assim que agora reeditei essa coletânea com três romances, "O dono do mar", "Saraminda" e "A duquesa vale uma missa", pois me veio à cabeça que o romance carrega a temática maior, porque é o romancista que dá movimento à experiência humana na Terra.

Fiquei tão emocionado e envolvido no trabalho que revivi as entrelinhas que me ajudaram a construir meu mundo literário. Nele, o romantismo grita o que a minha alma nunca quis calar.

Bem sabemos que o romantismo foi um movimento que surgiu na Alemanha no século XIX e influenciou todas as esferas das artes e da cultura, transformando-se até em estilo de vida. O mundo ali ganhava outras cores, o novo pedia passagem. E passava.

Chegou a outros países da Europa e fez nascer em seu bojo grandes nomes. Quem não se recorda de Lorde Byron e Shelley, na Ingla-

terra? Estes ingleses sabiam extrair da vida o suco que ainda nos oferece em suas obras primas – e ele é amargo e doce na medida exata. Na França, Madame de Staël, sistematizou esse novo credo e o difundiu para novas terras. Madame de Staël, sim, a que suscitou suspiros do grande pianista polonês Frederico Chopin. De Portugal chegou ao Brasil.

Na música, nas artes plásticas, na arquitetura, na literatura, o romantismo exerceu sua influência. Criou até um estilo de vida, nos homens, nas cidades. Passou a ser quase um estado de espírito: o amor idealizado quase sempre inalcançável.

O credo romântico presta culto aos "suspiros e saudades", à idealização do Amor (com maiúscula), a um certo tipo de sofrimento compadecido. Ele chega a ser uma visão de mundo, um sistema de valores, uma ideologia. O grande expoente da poesia romântica é Lamartine, depois surgiram outros, exprimindo-se em diferentes idiomas.

No Brasil, o primeiro romântico foi Gonçalves de Magalhães, que publicou uma obra, em 1830, com o sugestivo título de Suspiros e saudades e, numa incursão exótica, acompanhou o duque de Caxias, sendo o cronista da Balaiada.

Mais do que escola ou corrente artística, o romantismo é um modo de ser e de exprimir-se, chega a ser uma ideologia que se impri-

miu em tudo que somos, trazendo reflexos até mesmo na política. Nos anos 60, os movimentos de retorno à natureza, o culto ao natural, a busca de viver em pequenas comunidades longe dos grandes centros urbanos, as "aventuras" de um Che Guevara, que apregoava a revolução sem perder jamais a ternura – todas essas manifestações têm um certo sabor romântico.

Depois do auge dessa onda romântica, viveu-se a visão de um mundo que abandonava esses valores e caminhava rumo à máquina para abandonar a Terra e ser passageiro de naves espaciais em busca de novos mundos. Júlio Verne dominou essas visões. Chaplin, em Tempos modernos, sintetizou a predominância da máquina sobre os homens – mas ele mesmo era o mendigo a entregar aquela flor que é mais do que uma flor, em Luzes da ribalta.

Sonhou-se até com a morte de Deus, no homem-senhor dominando todos os saberes.

E o mundo mudou. Agora é outro com a rota da máquina e da tecnologia de ponta, das redes de computador, da robótica, da telemática, que provoca transformações nas profundas nas relações humanas. Hoje é possível uma pessoa ter, com a permissão de Roberto Carlos, um milhão de amigos sem nem mesmo botar os pés fora de casa.

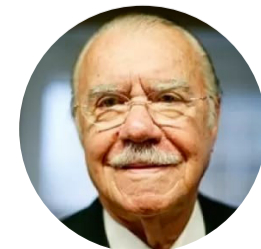
É a tecnologia em tudo: o homem está interligado em redes eletrônicas, mas vive na solidão. E volta-se para a ecologia, consciente de que a preservação do meio-ambiente é essencial para sua própria sobrevivência.

Mergulhando no cosmos, o homem aprofunda seus conhecimentos sobre a origem do universo, como quem busca o próprio Deus. E é mesmo uma nova busca de Deus.

Mas se a religião oferece a salvação; a Arte, a compreensão. E na literatura a nossa alma se aconchega.

E continuamos sonhando com a Paz e outras ternuras. Somos diferentes, mas ainda os mesmos: românticos, sonhadores.

Que os Anjos digam: Amém!



JOSÉ SARNEY – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.

Gazetinha

agazeta.ap@uol.com.br

Operação integrada reforça combate a crimes na fronteira entre Amapá e Guiana Francesa

Uma grande operação integrada de segurança mobilizou forças brasileiras e francesas na região de fronteira do Amapá entre os dias 10 e 16 de maio. Realizada no município de Oiapoque, a Operação Jararaca reuniu tropas do CFAP/34º BIS e militares do 3º REI (Régiment Étranger d'Infanterie), unidade da Legião Estrangeira Francesa. A ação teve como foco o fortalecimento do combate aos crimes transfronteiriços, promovendo atuação conjunta entre os dois países para reforçar a vigilância e a segurança em uma área considerada estratégica.



Acácio Favacho destaca importância da formação política em encontro de lideranças em Santana

O deputado federal Acácio Favacho foi um dos principais destaques do II Encontro de Formação de Líderes, realizado em Santana. Durante palestra, o parlamentar reforçou a importância da formação política, do conhecimento e da preparação de novas lideranças para fortalecer a cidadania e contribuir com o desenvolvimento do Amapá. O evento reuniu participantes para debates sobre gestão pública, liderança e o papel da política na transformação social.



Deputada Liliane Abreu entrega abafadores sonoros para crianças neurodivergentes na Ilha de Santana

Crianças neurodivergentes da Ilha de Santana receberam abafadores sonoros por meio de uma ação viabilizada pelo mandato da deputada estadual Liliane Abreu. O equipamento tem como objetivo reduzir os impactos de ruídos intensos e proporcionar mais conforto, segurança e inclusão em ambientes públicos e eventos culturais. A iniciativa amplia um projeto que teve início há dois anos em Tartarugalzinho e agora chega a novos territórios do Amapá, fortalecendo ações voltadas à acessibilidade e ao cuidado com crianças que apresentam sensibilidade auditiva.



Dr. Furlan é recebido com carinho e receptividade pela população de Oiapoque

Durante passagem por Oiapoque, o ex-prefeito de Macapá, Dr. Furlan, foi recebido com demonstrações de carinho, acolhimento e receptividade por moradores do município. A visita foi marcada pelo contato próximo com a população, reforçando laços de amizade e gratidão com os oiapoqueenses. Em mensagem, Dr. Furlan agradeceu a calorosa recepção e destacou o carinho do povo da cidade, ressaltando a alegria em reencontrar amigos e acompanhar de perto a receptividade da comunidade.

Documentos levantam questionamentos sobre vínculo empresarial de deputado federal Fausto Júnior no Amazonas

Documentos da Receita Federal colocaram o deputado federal Fausto Júnior (União Brasil-AM) no centro de questionamentos sobre a compatibilidade entre o exercício do mandato parlamentar e sua vinculação formal a empresas ativas em Manaus. De acordo com os registros, o parlamentar aparece como sócio-administrador de três empresas: FVS Holding LTDA, FVS Consultoria LTDA e Fausto Vieira dos Santos Junior LTDA. A situação chama atenção especialmente pela entrada formal do deputado em uma das empresas, em julho de 2023, período em que ele já exercia mandato na Câmara dos Deputados. Até o momento, a questão reforça a necessidade de esclarecimentos sobre a regularidade da situação e a compatibilidade entre a atividade empresarial e o exercício do mandato legislativo.



Alistamento militar 2026: prazo vai até 30 de junho para jovens que completam 18 anos

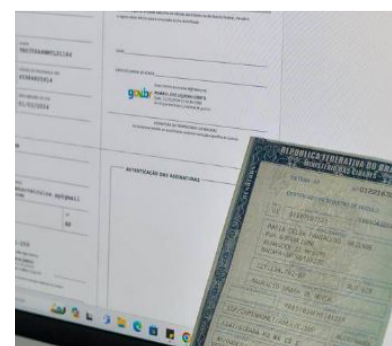
Os jovens brasileiros que completam 18 anos em 2026 têm até o dia 30 de junho para realizar o alistamento militar. O procedimento é obrigatório para homens e facultativo para mulheres que desejam ingressar voluntariamente nas Forças Armadas. A inscrição é gratuita e pode ser feita de forma online, pelo site alistamento.eb.mil.br, ou presencialmente na Junta de Serviço Militar mais próxima.

De acordo com o Comando Militar do Planalto, a expectativa é de que mais de 1 milhão de jovens em todo o Brasil realizem o alistamento neste ano.



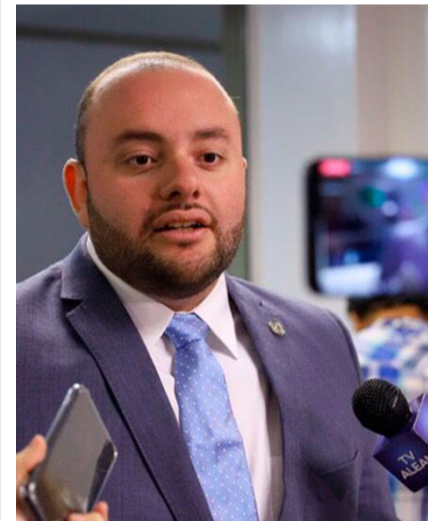
Semana de Conciliação Virtual do TJAP encerra com mais de 80% de acordos em processos de ex-servidores

O TJAP, por meio do 3º Juizado Especial de Fazenda Pública de Macapá, sob a titularidade da juíza Thina Luiza D'Almeida, encerrou na manhã desta sexta-feira (22) a Semana de Conciliação Virtual. A ação foi realizada em parceria com o Programa Conciliação Itinerante, do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec/TJAP), o Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejusc) da Zona Norte de Macapá, além do apoio da Procuradoria-Geral do Estado do Amapá (PGE-AP). De acordo com o Juizado, a iniciativa alcançou mais de 80% de acordos em processos envolvendo ex-servidores, reforçando a importância da conciliação como ferramenta de solução rápida e consensual de conflitos.



Documentos levantam questionamentos sobre vínculo empresarial de deputado federal Fausto Júnior no Amazonas

Documentos da Receita Federal colocaram o deputado federal Fausto Júnior (União Brasil-AM) no centro de questionamentos sobre a compatibilidade entre o exercício do mandato parlamentar e sua vinculação formal a empresas ativas em Manaus. De acordo com os registros, o parlamentar aparece como sócio-administrador de três empresas: FVS Holding LTDA, FVS Consultoria LTDA e Fausto Vieira dos Santos Junior LTDA. A situação chama atenção especialmente pela entrada formal do deputado em uma das empresas, em julho de 2023, período em que ele já exercia mandato na Câmara dos Deputados. Até o momento, a questão reforça a necessidade de esclarecimentos sobre a regularidade da situação e a compatibilidade entre a atividade empresarial e o exercício do mandato legislativo.



Unifap abre vagas de mestrado em Letras para pessoas trans no Amapá

A Universidade Federal do Amapá (Unifap) abriu seleção suplementar do mestrado em Letras com vagas exclusivas para pessoas trans. O edital faz parte da turma de 2026 e busca ampliar a inclusão no ensino superior, com oportunidades nas áreas de Linguagens, Literatura e Diversidade Linguística na Amazônia.



Superintendente do DNIT no Amapá, Marcello Linhares, é indiciado pela PF por corrupção

Investigação da Polícia Federal apura suspeitas de fraudes em licitações, possíveis irregularidades administrativas e direcionamento de contratos ligados à BR-156; caso segue sob análise da Justiça Federal e do Ministério Público Federal

A Polícia Federal (PF) concluiu nesta semana o inquérito que apura suspeitas de fraudes em licitações, possíveis desvios de recursos públicos e irregularidades administrativas em contratos do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Amapá.

Entre os principais nomes citados na investigação está o atual superintendente regional do órgão no estado, Marcello Linhares, apontado como um dos investigados centrais no processo conduzido pela corporação.

Segundo a PF, Marcello Linhares foi indiciado pelos supostos crimes de associação criminosa, violação de sigilo funcional e fraude à licitação.

O relatório policial investiga a possível atuação de um núcleo que, de acordo com a apuração, teria atuado no direcionamento de contratos públicos ligados a obras de infraestrutura federal, especialmente relacionadas à BR-156.

A rodovia BR-156 é uma das mais estratégicas do Amapá. A estrada corta o estado e desempenha papel essencial na ligação entre municípios, no deslocamento de pessoas, no escoamento da produção regional e no transporte de mercadorias.

Por isso, qualquer suspeita envolvendo contratos e obras dessa via gera forte repercussão administrativa, política e institucional.

De acordo com as investigações, a Polícia Federal analisou uma série de documentos, processos administrativos, contratos, movimentações técnicas e procedimentos internos ligados à Superintendência Regional do Dnit no Amapá.

A apuração teve como foco verificar possíveis irregularidades em processos licitatórios, eventuais favorecimentos indevidos, manipulação de informações administrativas e supostas interferências em tra-



Caminhões atolados na BR-156, no Amapá – Foto PRF-Divulgação



Marcello Linhares

tativas relacionadas à execução de obras públicas e liberações de recursos.

O relatório final foi encaminhado à 4ª Vara Federal em Macapá, onde o processo segue em tramitação.

Com a conclusão do inquérito, o caso entra agora em uma nova fase. Caberá ao Ministério Público Federal (MPF) analisar todas as provas, depoimentos e elementos reunidos pela Polícia Federal para decidir os próximos passos da investigação.

ENTRE AS POSSIBILIDADES, O MPF PODERÁ:

- Apresentar denúncia formal à Justiça Federal, caso entenda que existem elementos suficientes para abertura de ação penal;
- Solicitar novas diligências à Polícia Federal para aprofundamento da apuração;
- Pedir o arquivamento do inquérito, caso considere que não há base jurídica suficiente para prosseguimento.

O indiciamento representa uma etapa preliminar da investigação criminal e não significa condenação. Trata-se de uma avaliação da autoridade policial de que existem indícios que jus-

citados na investigação está o atual superintendente regional do órgão no estado, Marcello Linhares, apontado como um dos investigados centrais no processo conduzido pela corporação.

Segundo a PF, Marcello Linhares foi indiciado pelos supostos crimes de associação criminosa, violação de sigilo funcional e fraude à licitação.

O relatório policial investiga a possível atuação de um núcleo que, de acordo com a apuração, teria atuado no direcionamento de contratos públicos ligados a obras de infraestrutura federal, especialmente relacionadas à BR-156.

A rodovia BR-156 é uma das mais estratégicas do Amapá. A estrada corta o estado e desempenha papel essencial na ligação entre municípios, no deslocamento de pessoas, no escoamento da produção regional e no transporte de mercadorias.

Por isso, qualquer suspeita envolvendo contratos e obras dessa via gera forte repercussão administrativa, política e institucional.

De acordo com as investigações, a Polícia Federal analisou uma série de documentos, processos administrativos, contratos, movimentações técnicas e procedimentos internos ligados à Superintendência Regional do Dnit no Amapá.

A apuração teve como foco verificar possíveis irregularidades em processos licitatórios, eventuais favorecimentos indevidos, manipulação de informações administrativas e supostas interferências em tratativas relacionadas à execução de obras públicas e liberações de recursos.

O relatório final foi encaminhado à 4ª Vara Federal em Macapá, onde o processo segue em tramitação.

Com a conclusão do inquérito, o caso entra agora em uma nova fase. Caberá ao Ministério

Público Federal (MPF) analisar todas as provas, depoimentos e elementos reunidos pela Polícia Federal para decidir os próximos passos da investigação.

ENTRE AS POSSIBILIDADES, O MPF PODERÁ:

- Apresentar denúncia formal à Justiça Federal, caso entenda que existem elementos suficientes para abertura de ação penal;
- Solicitar novas diligências à Polícia Federal para aprofundamento da apuração;
- Pedir o arquivamento do inquérito, caso considere que não há base jurídica suficiente para prosseguimento.

O indiciamento representa uma etapa preliminar da investigação criminal e não significa condenação. Trata-se de uma avaliação da autoridade policial de que existem indícios que justificam o encaminhamento do caso ao Ministério Público e à Justiça para análise mais aprofundada.

A investigação faz parte de uma série de ações voltadas ao controle da aplicação de recursos públicos federais e à fiscalização de contratos de infraestrutura considerados estratégicos no estado.

O caso também reforça o olhar das autoridades federais sobre a legalidade de processos licitatórios e a transparência na execução de obras públicas que impactam diretamente a mobilidade e o desenvolvimento regional.

Até o momento, os investigados já negaram anteriormente qualquer participação em irregularidades. O caso segue sob análise da Justiça Federal e do Ministério Público, que deverão definir os próximos desdobramentos da apuração.

IA tornou Samsung trilionária, e seus funcionários querem parte da fortuna

A Samsung Electronics tornou-se uma das principais beneficiárias do boom global da inteligência artificial. A demanda crescente por semicondutores transformou a maior corporação da Coreia do Sul em uma empresa avaliada em US\$ 1 trilhão neste ano, impulsionando a bolsa de valores de Seul ao posto de sexta maior do mundo.

Mas um segmento do país está insatisfeito com esse resultado: os trabalhadores da Samsung. Dezenas de milhares de funcionários ameaçaram entrar em greve, em uma paralisação sem precedentes que poderia interromper uma fonte crucial de chips de memória em um momento em que a indústria de IA está desesperada por mais.

Horas antes de a greve estar programada para começar na quinta-feira, os sindicatos dos trabalhadores anunciaram que chegaram a um acordo preliminar com a direção.

Embora o acordo ainda precise ser aprovado pelos membros do sindicato, ele representa uma vitória antecipada para os funcionários da Samsung, que vinham exigindo aumento salarial em razão dos lucros recordes da empresa.

O acordo evitou – por ora – o que seria a maior greve da história da empresa, envolvendo mais de 48.000 funcionários, ou quase 40% de sua força de trabalho na Coreia, ao longo de 18 dias.

A maioria dos funcionários participantes trabalha na área de chips de memória, componentes essenciais nos hardwares de IA produzidos pelas gigantes de tecnologia Nvidia e AMD.

A perspectiva de uma paralisação na produção abalou tanto o governo sul-coreano quanto a indústria global de tecnologia. A receita da Samsung representou mais de 12% do PIB da Coreia do Sul no ano passado.

A empresa também é uma das três principais fabricantes mundiais de chips de memória em um momento de escassez aguda, impulsionada pela maior expansão de data centers da história.

"Qualquer interrupção na produção de semicondutores da Samsung iria muito além das perdas para um único grupo corporativo, deixando cicatrizes profundas em toda a economia nacional", afirmou o primeiro-ministro da Coreia do Sul, Kim Min-seok, no domingo.

A vitória preliminar dos trabalhadores da Samsung ocorreu em meio à ascensão da IA, que ameaça transformar radicalmente os empregos no setor de tecnologia ao redor do mundo.

Na quarta-feira, a Meta demitiu ou realocou quase 15.000 funcionários como parte de seus esforços para destinar mais recursos à IA.

Outras empresas como LinkedIn, Amazon e Snap também anunciaram cortes de

empregos e reestruturações em torno da inteligência artificial neste ano.

UMA FATIA MAIOR DO BOLO DA IA

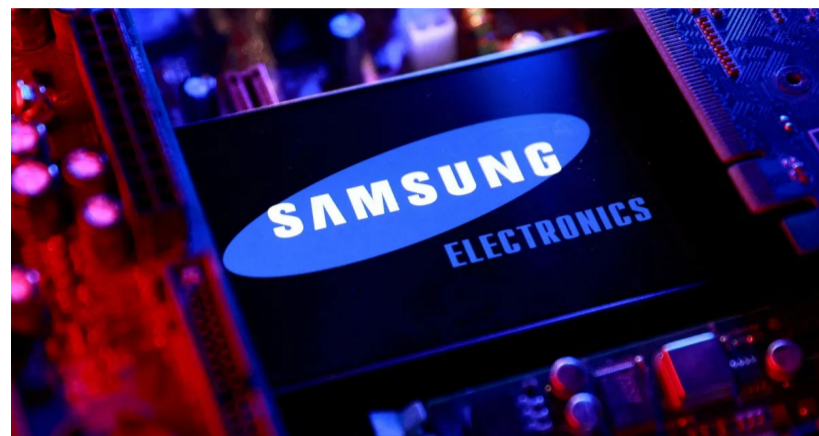
No mês passado, a Samsung registrou lucros trimestrais recordes, que dispararam mais de 8,5 vezes em comparação com o mesmo período do ano anterior e superaram o lucro operacional de todo o ano de 2025.

Agora, seus trabalhadores estão buscando uma parcela maior dos lucros.

Os sindicatos exigiram que a Samsung eliminasse o teto de bônus de 50% do salário anual, destinasse 15% do lucro operacional anual para bônus e estendesse essas mudanças para além deste ano.

Embora os funcionários da produção de chips da Samsung recebam alguns dos salários mais competitivos do país, os trabalhadores foram mobilizados pela diferença nos bônus em comparação com a rival fabricante de chips SK Hynix, a segunda maior empresa da Coreia do Sul.

A SK Hynix também registrou lucros recordes neste ano. Mas seus funcionários garantiram uma nova estrutura de bônus em setembro que eliminou o teto que limitava os bônus a 1.000% do salário base. A SK Hynix agora destina 10% do lucro operacional anual para um fundo de bônus para fun-



cionários.

Com a nova estrutura salarial, alguns funcionários da SK Hynix têm direito a bônus equivalentes a quase 3.000% de seu salário base em 2025, com o bônus anual médio por funcionário chegando a 700 milhões de won (US\$ 465.000).

"A indústria de semicondutores enfrenta agora uma guerra para garantir talentos globais", disse o maior sindicato da Samsung em um comunicado no mês passado. "A SK Hynix já revisou sua estrutura de remuneração para reter talentos, enquanto empresas estrangeiras estão atraindo nossos engenheiros com ofertas excepcionais."

Como parte do acordo preliminar firmado com o sindicato da Samsung na quarta-feira, a empresa concordou em eliminar o teto de bônus existente e destinar 10,5% dos lucros de desempenho empresarial para bônus da divisão de semicondutores da companhia.

"O acordo chegou mais tar-

de do que o esperado", disse a Samsung em um comunicado na quarta-feira.

"Trabalharemos para construir uma relação de gestão trabalhista mais madura e construtiva, para que tal situação não volte a acontecer."

A disputa gerou um debate nacional sobre distribuição de riqueza, em razão dos enormes lucros que Samsung e SK Hynix estão obtendo.

Jo Geun-jun, chefe do grupo sul-coreano de pesquisa e defesa trabalhista Anyoneunion, afirmou que o boom da IA criou "uma forma extrema de hiperpolarização".

"De um lado da sociedade, o número de trabalhadores sem segurança no emprego ou proteções trabalhistas continua crescendo", disse ele. "Do outro, trabalhadores com emprego permanente em grandes conglomerados estão desfrutando de pagamentos de bônus sem precedentes, impulsionados pelos lucros corporativos em alta."

Macron anuncia investimento de US\$ 1,16 bi em computação e microchips

O presidente francês, Emmanuel Macron, disse na sexta-feira (22) que o governo investirá mais € 1 bilhão (US\$ 1,16 bilhão) em sua estratégia quântica.

Além disso, ele também afirmou que € 550 milhões serão direcionados para apoiar o setor de microeletrônica, em uma corrida entre as potências globais para serem as primeiras a aproveitar a tecnologia emergente.

"Vou dizer em voz alta. Temos os meios para sermos os vencedores desta corrida", disse Macron ao anunciar o financiamento.

Na quinta-feira (21), o governo do presidente Donald Trump revelou planos para adquirir participações acionárias de US\$ 2 bilhões em nove empresas de computação quântica.

O objetivo visa garantir a liderança dos EUA na tecnologia que está destinada a se tornar a próxima fronteira depois da inteligência artificial.

OUTRO PONTOS QUE SE DESTACARAM FORAM:

Os avanços tecnológicos aprofundaram o interesse dos investidores no potencial da computação

quântica para acelerar tarefas que vão desde a descoberta de medicamentos até a modelagem financeira e a criptografia.

Um aumento "massivo" nos investimentos foi impulsionado pela percepção da crescente importância econômica da infraestrutura de computação, disse Theau Peronnin, CEO da empresa de computação quântica Alice & Bob, com sede em Paris, à Reuters.

Peronnin

afirmou que o financiamento público de áreas estratégicas como a computação quântica forçou as empresas a apresentarem resultados e ajudou a "criar campeões".

A empresa está entre as que rece-

berão apoio do novo financiamento francês e anunciou na sexta-feira que também conquistou financiamento da NVentures, braço de capital de risco da Nvidia (NVDA.O), para desenvolver hardware que torne a computação quântica menos propensa a erros.

A empresa participa do programa francês PROQCIMA, liderado pelo Ministério das Forças Armadas, que visa ter dois protótipos de computadores quânticos universais, projetados na França, prontos para industrialização até 2032.





Risco de ebola elevado para "muito alto" na República Democrática do Congo



A Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou o risco para a saúde pública decorrente do atual surto de Ebola na República Democrática do Congo de "alto" para "muito alto".

Em uma atualização divulgada na sexta-feira, o diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, também afirmou que o risco na região da África em geral era "alto", mas permanecia "baixo" globalmente.

A rara espécie de Ebola, conhecida como Bundibugyo, não possui vacina comprovada e mata cerca de um terço dos infectados. Até o momento, o surto concentrado na República Democrática do Congo resultou em 177 mortes suspeitas e 750 casos suspeitos.

A notícia surge no momento em que cientistas da Universidade de Oxford, no Reino Unido, estão desenvolvendo uma nova vacina que poderá estar pronta para testes clínicos dentro de dois a três meses.

Baseada na mesma tecnologia desenvolvida para a vacina contra a Covid-19 da AstraZeneca, não há garantias de que ela se mostrará eficaz, sendo necessários estudos em animais e testes em humanos para se saber se ela funcionará.

O Instituto Serum da Índia está preparado para produzir em massa a

vacina contra o Ebola assim que Oxford puder fornecer material de grau médico.

Uma vacina experimental separada contra o Bundibugyo também está em desenvolvimento, mas espera-se que leve de seis a nove meses para que qualquer dose esteja pronta para testes.

O Dr. Vasee Moorthy, consultor de pesquisa e desenvolvimento da OMS, descreveu essa vacina como "a mais promissora" no início desta semana.

Ele disse que seria o equivalente ao Ervebo, que já é usado para a espécie Zaire do Ebola, mais comum.

Em declaração feita na coletiva de imprensa de sexta-feira em Genebra, Tedros afirmou: "Estamos revisando nossa avaliação de risco para muito alto em nível nacional, alto em nível regional e baixo em nível global."

Ele afirmou que "até o momento, 82 casos foram confirmados na RDC, com sete mortes confirmadas".

Tedros acrescentou que a situação na vizinha Uganda - onde foram confirmados dois casos da espécie Bundibugyo e uma morte - estava "estável", sendo que ambos os casos eram de pessoas que viajaram da vizinha República Democrática do Congo.

O ebola é uma doença rara, mas mortal, causada por um vírus. Embora

menos letal do que outras espécies de ebola, a raridade do Bundibugyo significa que existem menos ferramentas para combatê-lo.

Os vírus Ebola normalmente infectam animais, tipicamente morcegos frugívoros, mas surtos em humanos podem, por vezes, começar quando as pessoas comem ou manuseiam animais infectados.

No domingo, a OMS declarou uma emergência de saúde pública de interesse internacional, mas afirmou que não se tratava de uma pandemia.

O diretor-geral da OMS também afirmou na sexta-feira que era crucial construir confiança, alertando que a violência e a insegurança na região devastada pela guerra estavam dificultando a resposta ao surto de Ebola.

Alguns casos de Ebola também foram confirmados em áreas controladas por rebeldes na República Democrática do Congo.

Tedros fez essas declarações após familiares enfurecidos incendiarem um hospital no leste da República Democrática do Congo, depois que profissionais de saúde se recusaram a liberar o corpo de um paciente devido ao risco de contaminação.

"Eles começaram a atirar projéteis contra o hospital", disse o político local

Luc Malembe Malembe à BBC sobre a cena que presenciou no Hospital Geral de Rwampara.

"Eles chegaram a incendiar tendas que estavam sendo usadas como enfermarias de isolamento."

Em meio ao caos, a polícia disparou tiros de advertência para dispersar a multidão.

O corpo de uma vítima fatal do Ebola é altamente infeccioso e as autoridades precisam garantir um enterro seguro para impedir a propagação do vírus.

Os profissionais de saúde do hospital, localizado perto da cidade de Bunia, na província de Ituri, onde quase todos os casos foram relatados, foram colocados sob proteção militar enquanto a polícia entrava para restabelecer a ordem.

O medo tomou conta das áreas afetadas pelo Ebola no leste da República Democrática do Congo, à medida que o número de mortes continua a aumentar.

"O Ebola nos atormentou", disse um jovem taxista em Rwampara à BBC. "Estou com medo porque as pessoas estão morrendo muito rápido... estamos realmente com medo."

Fred Kiza, outro morador de Rwampara, disse à BBC que esse medo era "normal quando existe uma doença como essa".

Justiça francesa condena Airbus e Air France por acidente de 2009

A Justiça francesa reconheceu, nesta quinta-feira (21), a total responsabilidade das empresas Air France e Airbus pelo acidente com o voo AF447, que matou 228 pessoas, incluindo 58 brasileiros, em 1ª de junho de 2009.

Em abril de 2023, a Justiça absolveu as duas companhias, em primeira instância, das acusações criminais, mas admitiu a responsabilidade civil da Air France e da Airbus pela queda do avião Airbus A330-203 em meio ao Oceano Atlântico, durante um voo entre o Rio de Janeiro e Paris.

Parentes das vítimas recorreram da sentença de 2023 e, em 2025, o Ministério Público (MP) francês passou a atuar pela condenação das duas companhias, por imprudência e negligência.

Hoje, ao acatar a recomendação do MP e reverter a decisão de 2023 de um tribunal inferior, a Corte de Apelações de Paris condenou a Air France e a Airbus a pagarem multa por homicídio culposo (quando não há a intenção de matar) por neg-



ligência. O teto da multa é de 225 mil euros, o equivalente a cerca de R\$ 1,3 milhão, para cada empresa.

Vice-presidente da Associação de Familiares das Vítimas do Voo Air France 447, o consultor Maarten Van Sluys disse à Agência Brasil que a decisão desta quinta-feira representa um “alívio” para os parentes e

amigos dos 216 passageiros e 12 tripulantes de 33 nacionalidades que morreram a bordo da aeronave. Ele perdeu a irmã, a assessora de imprensa Adriana Van Sluys, no acidente.

“O resultado é o que esperávamos: uma condenação por homicídio culposo. Entendemos que isto é uma vitória moral incomensurável, pois muito mais

do que valores monetários, que acabam sendo irrisórios em se tratando de empresas deste porte, agora temos um certificado da culpa da Air France e da Airbus”, disse Sluys.

Sluys, que acompanhou remotamente o julgamento desta quinta-feira, afirmou que tão logo a decisão judicial foi anunciada, as empresas man-

ifestaram intenção de recorrer da sentença.

“É uma decisão reparatória dos danos morais causados a tantas famílias e estamos muito aliviados. Temos a sensação de que a justiça foi feita e que posso dizer a minha irmã que nossa luta [para fazer justiça às vítimas] não foi em vão”, acrescentou Sluys.

NOS BASTIDORES

RENAN CASSANDRA

ALEXANDRE GARCIA

Na mitologia grega, os deuses castigaram Cassandra, fazendo com que ninguém acreditasse em suas profecias, embora fossem retrato do que realmente aconteceria. Ela ficou símbolo da profecia acertada, mas trágica - e por isso não acreditam. O Senador Renan Calheiros acaba de profetizar que “A crise do Master está escalando e vai escalar cada vez mais”. Já está no topo do Judiciário e agora, anunciada por esse Renan Cassandra, no topo da Câmara, num caso que parece conduzir ao topo do Executivo.

Renan Cassandra denunciou que o Deputado Hugo Motta enxertou num projeto de lei de crédito de carbono um favor ao Master, fazendo com que os fundos de previdência aportassem um percentual no Master. O projeto, diferente da emenda não aprovada do Senador Ciro Nogueira, passou pela Câmara e no Senado, e foi sancionado. Ao mesmo tempo, conta Renan, a cunhada de Hugo



Motta recebeu um empréstimo de 140 milhões do Master, que não precisou pagar. Maior que os 129 milhões. Nota de Motta diz que é para créditos de carbono e que não responde por empréstimo tomado por outra pessoa(a cunhada). No vídeo em que denuncia o negócio, Renan Cassandra parece pausar as sílabas ao pronunciar a palavra sancionado. Fiquei curioso por quê. E fui saber em

que data a lei foi assinada pelo Presidente da República.

Lula sancionou a lei que beneficia o Master, com a emenda de Hugo Motta, em 11 de dezembro de 2024. Sete dias depois de ter recebido de modo oculto, sem estar na agenda, Daniel Vercaro, no Palácio do Planalto, numa reunião de hora e meia. Vercaro fora trazido pelo ex-Ministro da Fazenda do PT, Guido Mantega. Lula chamou para a reunião

o já indicado presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. Também na reunião, personagens do Credcesta, da Bahia, o ex-governador, ministro da Casa Civil Rui Costa, e o CEO do Master, Augusto Lima.

Vercaro argumentou a Lula que era um perseguido pelos grandes bancos,

pedindo apoio contra a concentração do sistema bancário. Consultou se poderia vender o Master para o BTG e Lula aconselhou que não. Depois veio um banco estatal e a desgraça do BRB. Vercaro saiu satisfeito. Contou à namorada que a reunião fora ótima. Sete dias depois Lula sancionava a lei com a emenda de Hugo Motta e fundos de previdência de esta-

dos e municípios eram predados em aplicações no Master.

As relações com o Master, nos três poderes, têm cheiro de concussão, que é quando alguém, em razão do cargo, tem vantagem, direta ou indireta, para si ou para outra pessoa. Código Penal, artigo 316, com pena de até 12 anos. Ontem no Senado, o Presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo lembrou a todos nós que chama atenção é o que Vercaro fez com o dinheiro. E com quem: vaticina Renan Cassandra que a crise do Master vai escalar cada vez mais.



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo

TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com,br 

Igrejas X Eleições: O que pode e o que não pode



A democracia brasileira encontra seu alicerce na convivência harmoniosa entre diferentes visões de mundo, sustentada pelo princípio do pluralismo político, garantido pela Constituição de 1988, que assegura que a voz religiosa não seja apenas tolerada no âmbito privado, mas reconhecida como parte do debate público.

No entanto, observamos com preocupação o ressurgimento de movimentos que, sob o pretexto de fiscalização, tentam ressuscitar teses jurídicas já sepultadas para constranger a atuação de cristãos, pastores e líderes religiosos no processo eleitoral.

Neste sentido, o contexto atual revela a atuação de grupos como a associação Movimento Brasil Laico (que poderia muito bem se chamar Movimento Brasil Laicista). Essa organização vem promovendo campanhas de patrulhamento e denúncias sistemáticas contra pastores, igrejas e pré-candidatos cristãos.

O grande erro destas iniciativas reside na confusão conceitual entre laicismo e laicidade. Enquanto o laicismo atua como uma ideologia que busca banir a religião da esfera pública, tratando o Estado como uma entidade antirreligiosa, a laicidade brasileira é, por natureza, colaborativa.

Nosso ordenamento jurídico estabelece uma neutralidade benevolente, onde o Estado não possui religião oficial, mas reconhece o valor social das instituições religiosas e protege o direito do cidadão de influenciar as leis com base em suas

convicções morais.

Assim, negar ao cristão o direito de participar ativamente da política com base em seus valores seria, na prática, criar uma cidadania de segunda classe, o que fere mortalmente o princípio da igualdade.

É fundamental destacar que a tese do “abuso de poder religioso” como uma categoria autônoma de ilícito eleitoral foi expressamente rejeitada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no julgamento do REsp nº 8285/GO.

A Corte compreendeu que a criação de tal figura por via jurisprudencial violaria o princípio da legalidade estrita, uma vez que não há previsão na Lei das Inelegibilidades para esse tipo de conduta.

Assim, a justiça eleitoral reafirmou que a liberdade de expressão religiosa é protegida e que eventuais excessos devem ser punidos através das categorias já existentes, como o abuso de poder econômico, político ou dos meios de comunicação.

Logo, tentar criar uma punição específica para o ambiente religioso é tentativa autoritária de expurgar os cristãos da vida pública, utilizando o aparelho judicial para silenciar uma parcela significativa da população.

Afinal, o Direito Eleitoral já possui salvaguardas robustas para garantir a isonomia do pleito, sem a necessidade de inventar novas formas de repressão à fé. Neste sentido, a legislação brasileira é clara ao estabelecer limites para as organizações religiosas, que são classificadas como pessoas jurídicas de direito privado e devem obediência às normas de ordem pública.

Sendo assim, são proibidas as condutas de distribuição de material eleitoral dentro dos templos e a vedação absoluta a doação de recursos por pessoas jurídicas (como as igrejas), o que torna a tese do abuso religioso uma invenção sem amparo legal.

Ademais, no contexto eclesial, a liberdade de culto permite que líderes religiosos orientem sobre temas políti-

cos e critérios de votação, promovendo a conscientização por meio de eventos educativos, desde que não haja pedido explícito de votos ou propaganda partidária no púlpito.

E mais: como qualquer cidadão brasileiro, tais líderes preservam o direito de declarar apoio pessoal e voto fora do exercício das funções litúrgicas.

Os candidatos, por sua vez, podem frequentar missas, cultos e celebrações, recebendo orações e menções de presença em eventos religiosos. No entanto, não devem utilizar o altar para pedido de votos.

Essas regras são suficientes para prevenir desvirtuamentos. A insistência na tese do abuso de poder religioso, portanto, não busca a justiça, mas sim a imposição de um laicismo antirreligioso que ignora que o cristão é, simultaneamente, cidadão do Reino de Deus e da Polis terrena.

Ora, cumpre ressaltar que é amplamente aceito e até incentivado que o debate político ocorra em ambientes como sindicatos, associações, escolas e universidades, sem que se cogite a criação de figuras jurídicas como o “abuso de poder sindical” ou “acadêmico” para silenciar tais vozes.

Diante dessa realidade, torna-se injustificável e discriminatório o esforço de isolar apenas a Igreja, pretendendo excluí-la de um diálogo tão vital para a construção da sociedade.

Se a política permeia todas as esferas da convivência humana, não há fundamento democrático que sustente a tentativa de banir o pensamento cristão da praça pública, enquanto outras instituições gozam de plena liberdade para influenciar os rumos da nação.

Portanto, a política, quando exercida com integridade, é uma ferramenta legítima de serviço ao bem comum, e o uso de mordaças ideológicas para impedir esse serviço é um atentado contra o próprio Estado Democrático de Direito! Fonte: Artigo de autoria de Rafael Durand. Ver Site <https://pleno.news/opiniaio/rafael-durand/>

GESTÃO

MONTE HOREBE PROMOVE GRANDE SORTEIO PRÓ-CONSTRUÇÃO.

A Assembleia de Deus - A Pioneira do Amapá, presidida pelo Eminentíssimo Pastor Iaci Pelaes, convida toda a comunidade para um evento muito especial. Por meio da Congregação Monte Horebe - a quinta mais antiga do ministério, dirigida pelo dedicado casal de reverendos, Pastor Haélisson Farias e Pastora Leliane Alencar -, será realizada uma grandiosa programação social com o sorteio de diversos prêmios valiosos no dia 06 de junho de 2026, um sábado, às 19 horas, na citada



Congregação, localizada na Av. General Osório, nº 988 - Bairro Jesus de Nazaré, Macapá/AP.

O Valor do bilhete é de apenas R\$ 5,00 - Cinco Reais. Como Adquirir seu Bilhete? Você pode garantir a sua participação de forma rápida e segura realizando um PIX - Chave PIX (CPF): 112.830.092-34, em nome de MARIA do Socorro de Souza Miranda.

Contato e Informações: Para dúvidas, compra de bilhetes ou mais detalhes, entre em contato pelo telefone/WhatsApp: (96) 98401-9342. Participe! Sua ajuda faz toda a diferença na nossa caminhada.

ESPECIAL

JURISPRUDÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO.

Conclusões sobre as jurisprudências aqui estudadas - II.

Convergência jurisprudencial. O impacto prático de uma jurisprudência mais especializada no setor de petróleo (STF-TST-TRT-1) gerou maior segurança jurídica para a Petrobras, aumentou a exigência probatória para o trabalhador, valorizou a governança contratual e reduziu as condenações automáticas.

Assim, o sistema atual pode ser sintetizado da seguinte forma: a) O STF define a regra constitucional (sem responsabilidade automáti-



ca); b) O TST uniformiza a interpretação trabalhista; e c) O TRT-1 aplica concretamente

aos casos do setor petrolífero. Resultado: A responsabilidade da Petrobras deixou de ser presumida e passou a ser probabilística e baseada em prova, com a fiscalização contratual como elemento central.

Este mesmo fenômeno jurisprudencial pode ser observado nos TRTs dos demais estados produtores majoritários de petróleo (SP, SC, ES). O TRT da 8ª Região (PA/AP) deverá buscar o mesmo entendimento.

REFLEXÃO

EXEMPLOS DE ORAÇÕES NOTÁVEIS DA BÍBLIA:

A oração de Abraão pedindo um herdeiro. Gn 15.2-5: “² Então disse Abrão: Senhor Deus, que me hás de dar, pois ando sem filhos, e o mordomo da minha casa é o damasceno Eliézer? ³ Disse mais Abrão: Eis que não me tens dado filhos, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro. ⁴ E eis que veio a palavra do Senhor a ele dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de tuas entranhas sair, este será o teu herdeiro. ⁵ Então o levou fora, e disse: Olha agora para

os céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua descendência.”.

Este é um dos capítulos mais fundamentais de toda a Bíblia, pois é aqui que Deus estabelece formalmente a Aliança (Pacto) com Abraão. É o momento em que a promessa passa a se tornar realidade.

Esta oração revela dois aspectos importantes: 1. Nossos conflitos internos (v. 2-3) e 2. A resposta de Deus mudando nossas perspectivas (v. 4-5). Conclusão: A demora de Deus não significa negação; é o tempo de preparação para algo maior que as estrelas. Amém.

FICA A DICA

LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO.

O petróleo na CF/1988 - 10ª Parte. Diz o art. 238 da CF: “A lei ordenará a venda e revenda de combustíveis de petróleo, álcool carburante e outros combustíveis derivados de matérias-primas renováveis, respeitados os princípios desta Constituição.”.

Esta norma referida na Constituição é a Lei Federal nº 9.847, de 26.10.1999, que dispõe sobre a fiscalização das atividades relativas ao abastecimento nacional de combustíveis, de que trata a Lei nº 9.478/1997,

estabelece sanções administrativas e dá outras providências. Veja que os números das duas leis são parecidos.

Devido serem altamente inflamáveis e de possuírem outros riscos, os combustíveis só podem ser adquiridos de empresas distribuidoras autorizadas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) a exercer tal atividade. Portanto, é importante ter certeza de que a distribuidora esteja autorizada pela ANP. Uma das resoluções da ANP que trata deste assunto é a Res. ANP nº 950, de 5 de outubro de 2023. Continuaremos na próxima oportunidade.

O COMPUTADOR NÃO USA BECA E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NÃO VESTE TOGA

BADCURI



A evolução dos tempos trouxe consigo uma série de modificações importantes na vida das pessoas. O que antes poderia ser visto como cena de um filme de ficção científica, hoje é realidade em nosso cotidiano. Não é preciso retroagir muito no tempo para percebermos o quanto a tecnologia alterou a vida humana, fenômeno que se deu em todas as áreas.

Se antes tínhamos telefones fixos nas residências e orelhões nas ruas, o celular os substituiu, tornando aqueles aparelhos peças de museu. Nas tristes guerras, os confrontos que antes eram essencialmente pessoais hoje estão sendo realizados por meio de drones que enviam explosivos ao campo inimigo. Além disso, as redes sociais permitiram uma maior interação entre as pessoas, a web traz notícias em tempo real, o fax deu lugar ao e-mail e ao WhatsApp, e a máquina de datilografia foi substituída pelos computadores.

Se esses pequenos exemplos, quando confrontamos tempos pretéritos e o presente, demonstram uma rápida evolução tecnológica e fa-

cilidades em nosso cotidiano, agora temos a IA (Inteligência Artificial), que nada mais é do que uma ferramenta da ciência da computação capaz de desenvolver raciocínio, aprendizagem e tomada de decisões.

Por mais evoluída que seja a IA, ela deve ser utilizada como uma ferramenta de auxílio que potencializa as tarefas humanas, mas não deve e não pode substituir a atividade humana, principalmente em determinadas áreas, a exemplo do Direito, que é uma ciência social e humana. Como se sabe, o Direito não é uma ciência exata e não se resume apenas à legislação posta. Apesar de a lei ser a sua principal fonte, o Direito vai muito além, visto que os princípios e os costumes também devem ser considerados por seus operadores na hora de aplicá-los a um caso concreto.

Este extenso introito se fez necessário em razão de diversas reportagens que revelam que advogados têm utilizado *prompt injection* – que nada mais é do que um código secreto e invisível aos olhos humanos, inserido com a

determinação de que a IA dos Tribunais, ao examinar o processo, deixe de levar em conta determinados documentos, defesas ou iniciais, induzindo, por meio desse artifício, que o sistema dê ganho de causa ao seu constituínte.

Os Tribunais, ao perceberem tal artifício, estão melhorando seus sistemas de IA para detectar tais falcatruas e encaminhando representações aos Conselhos de Ética da OAB em que tais profissionais estão inscritos, assim como estipulando multas processuais por litigância de má-fé, além de requererem junto às autoridades competentes a abertura de inquérito criminal para a apuração de responsabilidades. Uma vez apurada a conduta delitiva, o advogado poderá ser condenado criminalmente. Não restam dúvidas de que esse tipo de atitude é dotado de má-fé processual e afronta a dignidade da Justiça, em uma clara tentativa de burlar e criar embaraços às decisões judiciais.

O Superior Tribunal de Justiça, em sua página oficial, no dia 20/05/2026, publicou que:

“identificou em seu acervo de processos petições com *prompt injection* (injeção de comando), uma artimanha utilizada por usuários mal-intencionados para inserir comandos ocultos em documentos comuns, com o objetivo de enganar modelos de inteligência artificial (IA).”

“O *prompt injection* não é novidade, (...) o tema ganhou o noticiário especializado jurídico no início de maio, após relatos de tentativa de fraude processual na Justiça trabalhista, no Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (TRT8).”

O que me preocupa, realmente, não são os casos detectados, pois nestes os malfeitos foram cessados. Porém, como dito no início deste artigo, a evolução tecnológica é mais rápida do que podemos perceber, e pode acontecer de sistemas serem criados para não serem tão facilmente detectados ab initio, prejudicando uma série de indivíduos que batem à porta da Justiça para ver o seu lúdimo direito reconhecido.

Pergunta-se: O que fazer para que a Justiça previna futuras fraudes, certo de que

a IA é uma realidade inexorável que está à disposição dos operadores do Direito (advogados, promotores, magistrados)?

Respondo: Utilizar a IA como ferramenta de auxílio e não como substituta de um exame acurado do caso (petições, documentos e requerimentos) pelo magistrado. Esta responsabilidade recai com mais rigor e profundidade sobre o juiz, que tem o dever e a nobre, árdua função de julgar seus semelhantes e as demandas propostas pelos jurisdicionados. Estas podem representar, por vezes, o direito à saúde, a indenização por trabalhos prestados, enfim, uma série de direitos que porventura possam ter sido violados por uma das partes. Daí a expressão: “o Judiciário é a última trincheira da cidadania”.

Digo isso porque, se o *prompt injection* é invisível aos olhos humanos e determina comandos somente para a IA, caso o magistrado examine com a acuidade necessária as petições, os documentos e as provas dos autos, formará sua convicção de julgador. Com isso, guiar-se-á pelo seu próprio entendimento e não pelo que é apresentado pela IA. Mesmo que esta formule uma minuta de decisão contrária ao seu posicionamento, o julgador irá refutá-la, redigindo uma nova decisão ou dando o comando para que a IA a faça de acordo com o seu convencimento.

Concluo reafirmando que a IA é uma ferramenta extraordinária de auxílio ao ser humano e não o seu substituto, certo de que o computador não usa beca e a Inteligência Artificial não veste toga.

Tenho dito.



BADCURI:
Sócio fundador da Bady Curi
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.

A Guerra dos Rótulos

JB CARVALHO



Uma das grandes tragédias do debate público moderno é a transformação da história em arma de torcida ideológica. Poucos temas revelam isso com tanta clareza quanto as discussões sobre o nazismo.

Em vez de estudar o fenômeno histórico, muitos tentam apenas responder a uma pergunta simplista: “afinal, Hitler era de direita ou de esquerda?”. A questão se tornou disputa de posse simbólica. Cada grupo tenta empurrar o cadáver do Terceiro Reich para o colo do adversário político.

A história passou a funcionar como munição retórica com um arsenal de slogans. Milhões de mortos foram reduzidos a peças de propaganda em debates rasos nas redes sociais.

O nacional-socialismo tem um contexto muito mais complexo do que os mapas ideológicos simplificados de hoje conseguem comportar. O movimento combinava elementos revolucionários, nacionalistas, coletivistas, raciais,

antiliberais, antimarxistas e profundamente totalitários. Não cabia perfeitamente nas categorias contemporâneas porque nasceu justamente de uma crise de civilização onde as categorias tradicionais estavam colapsando.

Mas o debate moderno não busca entender isso. Deseja apenas inocentar o próprio lado e demonizar o adversário. Então começa o jogo infantil dos rótulos.

Uns insistem que o nazismo era “obviamente de esquerda”, porque tinha a palavra “socialista” no nome e defendia forte intervenção estatal. Outros afirmam que era “obviamente de direita”, porque era nacionalista, anticomunista e aliado de elites industriais. Em ambos os casos, há uma tentativa de simplificar uma estrutura histórica extremamente complexa para encaixá-la em categorias políticas atuais.

Os regimes totalitários compartilham das mesmas características independentemente do rótulo ideológico: culto ao líder, propaganda

massiva, perseguição de dissidentes, controle da linguagem, manipulação emocional das massas, expansão do poder estatal e transformação da política em religião secular.

Os regimes divergem em suas narrativas, mas se aproximam em seus métodos. Os extremos se odeiam enquanto se parecem.

George Orwell observou que muitos movimentos políticos buscavam controlar a própria percepção da realidade. O totalitarismo quer colonizar a consciência, a memória e a linguagem.

Quando a história é reduzida a propaganda partidária, as pessoas aprendem a identificar apenas o “totalitarismo do outro”, enquanto ignoram seus próprios impulsos autoritários.

Toda geração tende a acreditar que seus monstros terão uma aparência diferente da geração anterior. Esperamos sempre um vilão caricato, uniformizado e teatral. Mas os impulsos mais perigosos da política quase sempre chegam disfarçados de virtude

moral, salvação coletiva, justiça histórica ou redenção social.

Nenhum regime opressor da história se apresentou ao povo como mal absoluto. Todos chegaram prometendo ordem, segurança, pureza, igualdade, grandeza ou libertação.

A manipulação começa quando a complexidade morre.

O que mais assusta no debate moderno é a facilidade com que multidões inteiras trocam a reflexão responsável por slogans. A análise histórica é substituída por catecismos ideológicos. Livros complexos viram cortes de quinze segundos. O passado deixa de ser estudado e passa a ser instrumentalizado.

Então os fanáticos modernos usam os cadáveres históricos como projéteis retóricos.

Quando olhamos honestamente para os horrores do século XX, percebemos algo profundamente desconfortável: civilizações sofisticadas podem enlouquecer. Povos cultos podem se tornar bárbaros. E

seres humanos comuns podem aprender a justificar monstruosidades quando entregam suas consciências a uma ideologia absoluta.

O perigo nunca esteve apenas em Hitler, Stalin ou Mao.

O perigo está na eterna tentação humana de transformar política em religião, adversários em demônios e o poder em instrumento de redenção absoluta.

Sempre que isso acontece, a fumaça da história começa lentamente a subir outra vez.



JB CARVALHO é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

OS PET'S E OS NOVOS PARADIGMAS NAS VIDAS DAS PESSOAS!!!

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR



A chegada de pets às famílias brasileiras deixou de ser um fato apenas afetivo para se tornar um tema com densidade jurídica. O que antes se resolvia como “de quem é o animal” passou a exigir respostas do Direito de Família, do Direito Civil, do Consumidor e do Direito Condominial. Há uma mudança de paradigma em curso: embora o sistema civil tradicional ainda opere com categorias patrimoniais, a vida contemporânea impõe considerar vínculo, dependência, bem-estar e deveres de cuidado. Em outras palavras, o pet entra no lar e, junto, entra uma agenda de responsabilidades e conflitos que o Direito precisa organizar.

No Brasil, a proteção animal encontra base relevante no art. 225 da Constituição Federal, que impõe a proteção da fauna e veda práticas que submetam animais à crueldade. Essa diretriz constitucional funciona como lente interpretativa: mesmo quando a discussão é privada (casal, condomínio, prestador de serviço), não se admite que a solução ignore o sofrimento animal ou legitime condutas abusivas. No plano infraconstitucional, a Lei 9.605/1998 (Crimes Am-

bientais) tipifica maus-tratos, e a Lei 14.064/2020 agravou a pena quando se trata de cães e gatos, reforçando a ideia de que abandono e crueldade não são “problemas domésticos”, mas infrações com resposta estatal. O paradigma do “meu animal, minhas regras” cede espaço ao “meu animal, minha responsabilidade perante ele e perante a coletividade”.

A tensão aparece com nitidez no Direito Civil. O Código Civil foi pensado para regular relações entre pessoas e bens, e isso ainda influencia a forma como muitos litígios chegam ao Judiciário. Porém, nas disputas envolvendo pets, o ponto central raramente é preço ou valor de mercado. A pergunta real é: quem cuida? quem tem rotina e estrutura? como evitar estresse e rupturas? como repartir despesas previsíveis e emergenciais? Por isso, crescem decisões e acordos que usam boa-fé objetiva, vedação ao abuso de direito e função social como filtros para soluções mais aderentes à realidade, sem transformar o animal em mero item de partilha.

No Direito de Família, a mudança de paradigma é ainda mais visível. Separações e divórcios frequentemente

geram disputa por animais de estimação, e o conflito não se resolve bem com a lógica “ganha/perde”. O STJ já admitiu a possibilidade de o Judiciário disciplinar a convivência com animal após a dissolução do vínculo, reconhecendo que há laço afetivo e necessidade de solução prática. Não se trata de equiparar o pet a um filho, mas de reconhecer que a tutela jurisdicional pode – e em muitos casos deve – organizar convivência e responsabilidades para reduzir litigiosidade e preservar o bem-estar do animal. Na prática, pesam elementos como: quem exercia cuidados diários, quem custeava despesas, condições de moradia e tempo disponível, além do impacto do deslocamento e da instabilidade na saúde e no comportamento do pet.

A responsabilidade civil também ganha relevo. Tutores têm dever de guarda e vigilância, e podem responder por danos causados a terceiros, a outros animais ou ao próprio condomínio. A prevenção vira critério jurídico e social: uso de guia, manejo adequado, identificação, vacinação, treinamento e atenção a sinais de agressividade. Do outro lado, prestadores de serviço (banho

e tosa, hotelzinho, transporte, clínicas) assumem deveres de segurança e cuidado compatíveis com a atividade. Quando ocorre fuga, lesão, extravio ou morte por falha do serviço, a discussão costuma envolver reparação material e, em hipóteses relevantes, dano moral, pois o pet integra a esfera afetiva familiar. Nesse campo, o CDC (Lei 8.078/1990) é frequentemente invocado: informação clara, transparência, qualidade e segurança são obrigações centrais.

A vida em condomínio e a vizinhança completam o quadro. Conflitos por latidos, higiene, circulação em áreas comuns e medo de moradores são comuns. O condomínio pode regular a convivência, mas deve observar razoabilidade e proporcionalidade. A jurisprudência, inclusive no STJ, tem histórico de rejeitar proibições genéricas de animais quando não demonstrado risco concreto à segurança, à saúde ou ao sossego. O paradigma aqui é de equilíbrio: nem permissividade sem regras, nem veto automático; o foco recai sobre conduta, controle e impacto real.

Cláusulas-modelo (sugestão) para acordo em separações:

(i) Identificação do pet (nome,

espécie, raça, microchip) e residência principal; (ii) calendário de convivência (dias, horários, feriados, férias) e local de retirada/devolução; (iii) regra de deslocamento (transporte seguro, caixa/guia, quem leva e quem busca); (iv) custeio ordinário rateado (ração, higiene, antiparasitário) e extraordinário com prévia comunicação (consultas, exames, cirurgias), com forma de reembolso e prazo; (v) decisões de saúde: veterinário de referência, autorização para emergências e compartilhamento de laudos; (vi) viagens e hospedagem (antecedência mínima, preferência por cuidadores conhecidos); (vii) proibição de doação/abandono e de mudança definitiva sem anuência; (viii) mediação prévia para conflitos e multa por descumprimento reiterado.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM

A Delação Recusada: Qual o real propósito de André Mendonça ao negar a delação premiada de Daniel Vorcaro?

GESIEL OLIVEIRA

Há decisões judiciais que revelam mais pelo que recusam do que pelo que aceitam. A recente negativa do ministro André Mendonça em homologar a delação premiada de Daniel Vorcaro é uma dessas decisões que merecem ser examinadas não apenas em seus aspectos técnico-jurídicos, mas principalmente em suas implicações políticas e no que revelam sobre o funcionamento real, não o idealizado, do sistema de Justiça brasileiro.

Vorcaro, empresário com profundo conhecimento das engrenagens que conectam poder político e interesses privados, ofereceu colaboração premiada que, segundo relatos de bastidores, incluiria informações sobre irregularidades envolvendo figuras do mais alto escalão da República. Sua delação foi recusada. E como consequência dessa recusa, tanto ele quanto seu pai foram transferidos da custódia da Polícia Federal para o sistema prisional comum, ambiente notoriamente mais precário, perigoso e psicologicamente desgastante.

O pai de Vorcaro, segundo informações que circularam na imprensa, teria sofrido um colapso nervoso após a transferência. Um homem idoso, sem histórico criminal robusto, jogado em uma cela comum ao lado do filho, vendo sua saúde mental deteriorar-se rapidamente. A pergunta que não quer calar é: esta sequência de eventos, recusa da delação seguida de transferência para condições mais duras, é mera coincidência processual ou representa uma estratégia deliberada de pressão?

A negativa da delação premiada e a pressão para alcançar os tubarões

A delação premiada, ou colaboração premiada como é tecnicamente chamada, foi incorporada ao ordenamento jurídico brasileiro como ferramenta para dismantlar organizações criminosas complexas. A lógica é simples: oferece-se redução de pena ou outros benefícios a quem colaborar com investigações, fornecendo informações que permitam identificar outros envolvidos, recuperar ativos desviados e compreender a estrutura completa de esquemas criminosos.

Na teoria, a delação premiada é instrumento neutro, aplicado tecnicamente conforme critérios objetivos: a informação precisa ser nova (não pode ser algo que as autoridades já saibam), precisa ser verificável (não pode ser mera especulação) e precisa ser relevante (não adianta entregar peixes pequenos quando se prometeu tubarões).

Na prática brasileira, porém, as delações premiadas têm funcionado de forma profundamente seletiva. Aceita-se delação quando convém, quando os alvos são politicamente aceitáveis, quando não há risco de expor pessoas ou instituições que devem permanecer protegidas. Recusa-se quando a colaboração ameaça romper a linha invisível que separa o investigável do intocável.

A recusa da delação de Vorcaro por André Mendonça levanta, inevitavelmente,



velmente, a questão: quem ele estava disposto a entregar que tornou sua colaboração inaceitável? Segundo rumores persistentes, e aqui é fundamental enfatizar que se trata de informações não oficialmente confirmadas, a delação de Vorcaro incluiria informações comprometedoras sobre ministros do Supremo Tribunal Federal.

Os nomes que circulam nos bastidores

Brasília funciona tanto por aquilo que se publica oficialmente quanto por aquilo que circula discretamente nos bastidores. E nos corredores do poder, três nomes são recorrentemente mencionados quando se fala sobre possíveis alvos da delação de Vorcaro: Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Gilmar Mendes. Flávio Dino, recém-chegado ao STF, também seria citado em conexões suspeitas ainda não totalmente esclarecidas.

Alexandre de Moraes tem sido alvo de especulações sobre supostas irregularidades envolvendo sua esposa e operações financeiras relacionadas ao escândalo do Banco Master. Circulam versões sobre valores milionários, alguns falam em R\$ 129 milhões envolvidos, dos quais R\$ 88 milhões teriam sido efetivamente recebidos, mas é crucial destacar: até o momento, não há investigação formal pública porque o Procurador Geral da República tem sistematicamente se negado a iniciar tal investigação, sobre essas acusações. São rumores, boatos de Brasília que podem ter ou não fundamento factual.

Dias Toffoli é frequentemente mencionado em conexão com o chamado "Resort Tayaya", empreendimento turístico que teria recebido investimentos de origem duvidosa e que estaria, de alguma forma, vinculado ao ministro ou a pessoas de seu círculo próximo. Novamente: não há processo público que confirme essas alegações. Trata-se de especulação alimentada por informa-

ções fragmentadas e nunca inteiramente comprovadas.

Gilmar Mendes, decano do STF e figura controversa por suas decisões frequentemente oscilantes, também aparece em versões sobre esquemas de favorecimento a determinadas empresas e escritórios de advocacia em troca de vantagens não especificadas. As acusações são vagas, as evidências públicas inexistentes.

Flávio Dino, ex-governador do Maranhão recém-empossado no Supremo, carrega consigo as sombras de gestões estaduais marcadas por denúncias de irregularidades, contratos questionáveis e um enriquecimento patrimonial que muitos consideram incompatível com seus rendimentos oficiais. Mas, como nos outros casos, faltam investigações conclusivas e processos formais.

O padrão é claro: há fumaça por toda parte, mas nunca se permite que as investigações avancem o suficiente para confirmar se há fogo. E quando alguém como Vorcaro se dispõe a fornecer informações que poderiam, finalmente, esclarecer essas questões, sua delação é sumariamente recusada.

AMPREV: Os R\$ 400 milhões que evaporaram dos cofres públicos do Amapá

Outro caso que supostamente constaria na delação de Vorcaro envolve a AMPREV, Amapá Previdência, fundo responsável pela gestão de recursos previdenciários de servidores públicos do estado. Segundo denúncias que circulam há anos, aproximadamente R\$ 400 milhões teriam sido desviados através de um esquema que envolveu investimentos em "papéis podres" do Banco Master.

A narrativa, ainda não completamente esclarecida pelas autoridades, sugere que gestores indicados politicamente, com bênção de Davi Alcolumbre, senador todo-poderoso do Amapá, teriam direcionado recursos da previdência para aplicações de alto risco em

títulos sem lastro real emitidos ou intermediados pelo Banco Master. Quando esses papéis podres se revelaram sem valor, os R\$ 400 milhões simplesmente evaporaram.

Quatrocentos milhões de reais. Dinheiro de aposentados, de trabalhadores que contribuíram durante décadas acreditando que seus recursos estariam seguros. Dinheiro que sumiu numa operação financeira suspeita, possivelmente fraudulenta, e que até hoje não foi adequadamente investigada.

A conexão com Alcolumbre, se comprovada, seria devastadora. O senador, que já concentra enorme poder no Legislativo e que tem sido peça-chave em articulações envolvendo a negativa da indicação de Jorge Messias ao STF, veria sua credibilidade completamente destruída se ficasse provado que indicados seus participaram de um esquema de desvio de recursos previdenciários dessa magnitude.

E aqui entra novamente a delação de Vorcaro: segundo versões não confirmadas, ele teria informações detalhadas sobre como o esquema da AMPREV funcionou, qual a destinação desses recursos, quem foram os beneficiários finais dos recursos desviados e quais autoridades políticas deram cobertura ou se beneficiaram direta ou indiretamente da operação.

A transferência: Pressão psicológica para alcançar quem Vorcaro protege

A transferência de Vorcaro e seu pai da custódia da Polícia Federal para o sistema prisional comum, logo após a recusa da delação, levanta questões éticas e legais graves. Presos sob custódia da PF geralmente permanecem em condições superiores às do sistema comum, não por privilégio, mas por questões de segurança, considerando que muitos são delatores ou réus colaboradores em investigações sensíveis.

Ao transferi-los para cela comum, as autoridades os expõem a riscos significativamente maiores: violência de

outros detentos, condições sanitárias precárias, superlotação, ausência de assistência médica adequada. Para um homem idoso como o pai de Vorcaro, essas condições podem ser devastadoras, como aparentemente foram, resultando no colapso nervoso relatado.

A questão que precisa ser feita é: esta transferência foi tecnicamente necessária ou foi estrategicamente conveniente? Seria uma forma de pressionar Vorcaro, de demonstrar o que acontece com quem se dispõe a falar demais sobre os intocáveis do sistema?

Se a resposta for positiva, se realmente houve uma estratégia deliberada de pressão através de condições carcerárias degradantes, estaríamos diante de uma gravíssima violação de direitos humanos e de garantias processuais. Estaríamos vendo o Estado usar o sofrimento de um idoso como instrumento de coação contra seu filho. Estaríamos testemunhando métodos que não cabem em uma democracia.

A justiça dos intocáveis

A história de Daniel Vorcaro e sua delação recusada é, em microcosmo, a história da Justiça brasileira: seletiva, hierarquizada, protegendo os poderosos enquanto pune exemplarmente os fracos. Se as informações que Vorcaro possuía realmente envolviam ministros do STF, fundos de previdência desviados e esquemas milionários de corrupção, então a recusa de sua delação não foi apenas um erro técnico, foi uma traição ao interesse público. Foi a escolha consciente de manter verdades enterradas para proteger reputações e carreiras.

O Brasil merece saber o que Vorcaro tem a dizer. Merece investigações completas sobre AMPREV, Banco Master, resort Tayaya, contrato de R\$129 milhões e todas as outras pontas soltas que compõem o novo da corrupção institucionalizada. Merece um Supremo Tribunal que seja investigado com o mesmo rigor com que investiga outros. Enquanto isso não acontecer, viveremos sob o reinado dos intocáveis. E nenhuma democracia sobrevive quando alguns estão acima da lei.



GESIEL OLIVEIRA - é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em teologia pela FATECH, Professor em Geopolítica, Professor de Direito, Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior. É também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE-Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.

O DESTINO DOS QUE GOVERNAM

YURI ALESI



DEIXA EU TE CONTAR UMA HISTÓRIA.

Ela tem mais de dois mil anos e foi contada pela primeira vez numa época em que os gregos ainda acreditavam que os deuses habitavam as montanhas e que o destino dos homens era tecido por mãos que nenhum mortal conseguia ver. Mas não se deixa enganar pela idade. Essa história poderia ter sido escrita ontem. Poderia estar sendo escrita agora.

Havia um ser chamado Prometeu. Ele era um titã, uma das criaturas antigas que existiram antes dos próprios deuses do Olimpo. Seu nome, em grego, significa “o que pensa antes”. “O previdente”. “O que enxerga o que os outros ainda não viram”. E ele enxergava, de fato. Tinha uma inteligência tão afiada, uma visão tão longa, que os próprios deuses o respeitavam e temiam ao mesmo tempo.

Mas o que Prometeu sentia quando olhava para os seres humanos não era respeito nem temor. Era uma coisa mais íntima e mais dolorosa do que isso. Era compaixão.

Ele via criaturas que tremiam de frio nas cavernas. Que comiam carne crua e adoeciam. Que morriam de feridas que poderiam ser tratadas, de invernos que poderiam ser suportados, de escuridões que poderiam ser iluminadas. Via seres com um potencial imenso, presos numa existência miserável, como se houvesse

dentro de cada um deles algo grandioso esperando por uma chave que nunca chegava. Prometeu sabia onde estava essa chave.

No Olimpo, os deuses guardavam o fogo. Não era apenas calor e luz, era tudo o que o calor e a luz tornam possível. Era a diferença entre o animal e o civilizado, entre o barro bruto e o tijolo, entre o minério e a ferramenta, entre a erva e o remédio. Era a possibilidade de transformar o mundo em vez de apenas sobreviver nele. E Zeus, o senhor do Olimpo, o retinha deliberadamente. Havia uma ordem entre o divino e o humano, uma fronteira que separava os dois mundos, e o fogo estava do lado de cima dessa fronteira. Por decisão. Por desígnio. Porque certas coisas, na cosmologia grega, pertenciam aos deuses e não aos homens.

Prometeu olhou para essa fronteira. Olhou para os homens sofrendo. Tornou a olhar para a fronteira. E a cruzou. Escondeu uma brasa viva dentro de um talo de funcho oco, uma planta comum, discreta, que ninguém olharia duas vezes e desceu do Olimpo com o fogo escondido ali dentro. Chegou ao mundo dos homens. Entregou a chama.

O que aconteceu depois foi tudo o que ele imaginara. Os homens aprenderam a cozinhar, a aquecer suas casas, a fundir metais, a navegar com maior segurança, a tratar feridas, a construir cidades.

Floresceram. A civilização humana, em seu sentido mais fundamental, nasceu daquele gesto.

E Prometeu observou tudo isso. Viu os homens florescendo com o que ele lhes dera. E imagino, porque a história não diz, mas eu imagino que naquele momento ele sentiu algo que só quem agiu por amor e viu o amor frutificar consegue sentir. Uma completude. Uma certeza de que valeu a pena. O que ele não viu, ou não quis ver, foi a tirania, as armas, as guerras, a destruição do homem pelo homem.

Zeus não esperou muito. A transgressão era grave demais, a fronteira cruzada séria demais, para que passasse sem resposta. Prometeu foi capturado e acorrentado a uma rocha no fim do mundo, no Cáucaso, um lugar tão remoto que nenhum socorro poderia chegar. E Zeus mandou uma águia. Todos os dias, sem exceção, ela descia e devorava o fígado de Prometeu. E como ele era imortal, o fígado se regenerava durante a noite. Para que a águia voltasse no dia seguinte. E no seguinte. E no seguinte. Para sempre.

Imóvel. Acorrentado. Consumido todos os dias pelo resultado de sua própria escolha.

Mas agora preciso que você fique com uma pergunta que essa história deixa no ar, uma pergunta pequena, quase discreta, como o talo de funcho. Antes de descer ao mundo com o fogo escondido, Prometeu foi até os homens e perguntou se

eles o queriam? Se estavam dispostos a assumir os riscos que vinham junto com a dádiva, os incêndios, as guerras com armas de ferro, o poder de destruição que o domínio do fogo carrega dentro de si, junto com tudo o que tem de luminoso?

Não. Ele foi. Sozinho, decidiu o que era melhor para a humanidade. Sem perguntar. Sem consultar. Porque ele enxergava o que os homens não enxergavam, e essa visão, na sua cabeça, era suficiente para agir por eles sem precisar ouvi-los.

É aqui que a história deixa de ser sobre um titã e começa a ser sobre algo que reconhecemos. Porque esse movimento, o do líder que enxerga mais longe, que ama genuinamente, que age em nome dos outros sem consultá-los, que cruza fronteiras porque sua causa é grande demais para ser limitada pelas regras que valem para os demais. Esse movimento não ficou na mitologia grega. Ele está em todo lugar onde há poder e alguém que o exerce.

Não estou falando de hipocrisia. Estou falando de algo mais sutil e mais difícil de nomear. Estou falando do momento em que um governante, com uma causa real e um amor genuíno pelo que representa, começa a confundir duas coisas que precisariam permanecer separadas, qual seja, a causa que serve e a pessoa que serve à causa. Quando o que era “estou a serviço de algo maior do que eu” se transforma, devagar e

quase sem que ninguém perceba, em “eu sou esse algo maior”. Quando a fronteira entre o líder e o projeto some.

A partir desse momento, qualquer crítica à política vira ataque à pessoa. Qualquer ataque à pessoa vira traição ao projeto. E as regras que existem para proteger a todos. As fronteiras que Prometeu cruzou com tão boa consciência passam a ser vistas como obstáculos à missão, não como os limites que definem o que a missão pode e não pode fazer.

O suplício de Prometeu não é apenas punição. É imagem. É a imagem do que acontece com quem, ao colocar-se acima das regras em nome de uma causa, perde a mobilidade. Deixa de conseguir se mover, se adaptar, corrigir o rumo. Está preso à rocha de suas próprias certezas, sendo consumido todos os dias por elas, sem conseguir avançar, enquanto o mundo que ele transformou segue em frente sem ele.

Os homens ficaram com o fogo. Prometeu ficou com a rocha.

O fogo não desceu do Olimpo em chamas abertas, com fanfarras e proclamação. Desceu escondido, disfarçado, dentro de algo que parecia inócuo. E é assim que quase tudo que muda o mundo chega e é assim que quase tudo que destrói os que governam começa. Não com um gesto enorme e declarado. Com algo pequeno que parece razoável. Uma exceção que parece justificada. Uma fronteira que parece menos importante do que a causa que está do outro lado dela.

Relembro essa história a você, muito embora tenha sido contada há mais de dois milênios, porque ela continua atual e cheia de significados, pois eu como um jovem político, devo me manter vacinado contra essa vontade de sentir-se superior em ideias e ações. O Nazismo, o Fascismo e tantos outros governos tiranos, com outros nomes, outras bandeiras, nasceram dessa visão. O grandioso que se torna prisioneiro de si mesmo. A causa que começa servindo às pessoas e termina servindo a si mesma.

Será esse o destino de todos os que governam?



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.

MENTIRAS E FAKES. PORQUE HÁ TANTAS MENTIRAS?

DENISE MORELLI

As pessoas mentem por várias razões, incluindo:

MOTIVOS COMUNS

- Medo de Consequências: Medo de ser punido, criticado ou rejeitado.
- Ganho Pessoal: Desejo de obter algo, como dinheiro, poder ou atenção.
- Proteção: Desejo de proteger a si mesmo ou a outros de danos ou sofrimento.
- Evanescência: Desejo de criar uma imagem ou identidade falsa.
- Hábito: Mentir se torna um hábito ou uma forma de lidar com situações difíceis.

FATORES PSICOLÓGICOS

- Baixa Autoestima: Pessoas com baixa autoestima podem mentir para se sentir melhor consigo mesmas.
- Narcisismo: Pessoas narcisistas podem mentir para se promover ou se sentir superiores.
- Transtornos de Personalidade: Pessoas com transtornos de personalidade, como o transtorno de personalidade antisocial, podem mentir de forma patológica.

FATORES SOCIAIS E CULTURAIS

- Pressão Social: Pressão para se conformar a normas ou expectativas sociais.
- Cultura da Mentira: Cultura que valoriza a mentira como uma forma de alcançar objetivos.
- Falta de Educação: Falta de educação sobre a importância da honestidade e da ética.

Lembre-se de que a mentira pode ter consequências negativas nas relações e na confiança.

Aqui estão algumas dicas para identificar mentiras e notícias falsas (fake news):

SINAIS DE MENTIRA

- Inconsistências: A pessoa contradiz a si mesma ou fornece informações contraditórias.
- Falta de detalhes: A pessoa não fornece detalhes suficientes ou evita responder a perguntas específicas.
- Tom defensivo: A pessoa se torna defensiva ou agressiva quando questionada.
- Olhos evasivos: A pessoa evita o contato visual ou olha para os lados.

SINAIS DE NOTÍCIAS FALSAS (FAKE NEWS)

- Título sensacionalista: O título é sensacionalista ou pro-



vocativo, mas o conteúdo não corresponde.

- Fonte desconhecida: A fonte da notícia é desconhecida ou não é confiável.

- Falta de verificação: A notícia não é verificada por outras fontes confiáveis.

- Uso de linguagem emocional: A notícia usa linguagem emocional ou apelativa para influenciar a opinião do leitor.

O QUE FAZER

- Verifique a fonte: Verifique se a fonte da notícia é confiável e conhecida.

- Busque outras fontes: Busque outras fontes que confirmem a notícia.

- Leia além do título: Leia o conteúdo da notícia além do título.

- Não compartilhe: Não compartilhe notícias que você não verificou.

Lembre-se de que é importante ser crítico e verificar as informações antes de acreditar ou compartilhar.

PARA SABER MAIS:

FILMES

Aqui estão alguns filmes que abordam o tema da mentira:

- O Clube da Luta (1999): Um filme que explora a relação entre a verdade e a mentira em uma sociedade consumista.

- A Origem da Mentira (1997): Um filme que segue a história de um homem que descobre que sua vida é uma mentira.

- O Grande Truque (2006): Um filme que explora a arte da ilusão e a mentira.

- A Vida de David Gale (2003): Um filme que questiona a verdade e a mentira em um caso de assassinato.

- O Poder da Mentira (2005): Um filme que explora a relação entre a verdade e a mentira em uma sociedade.

- A Mentira (2013): Um filme que segue a história de uma mulher que descobre que sua vida é uma mentira.

- O Segredo (2006): Um filme que explora a relação entre a

verdade e a mentira em uma família.

Esses filmes oferecem diferentes perspectivas sobre a mentira e suas consequências.

LIVROS

NÃO FICÇÃO

- "A Mentira" de Sissela Bok: Um estudo filosófico sobre a natureza da mentira e suas implicações éticas.
- "Por que as Pessoas Mentem" de David J. Lieberman: Um livro que explora as razões pelas quais as pessoas mentem e como detectar a mentira.
- "A Arte da Mentira" de Ian Leslie: Um livro que explora a história e a psicologia da mentira.

FICÇÃO

- "O Poder da Mentira" de Paulo Coelho: Um romance que explora a relação entre a verdade e a mentira.
- "A Mentira" de Nathaniel Hawthorne: Um romance clássico que explora a culpa e a mentira.
- "O Segredo" de Rhonda Byrne: Um livro de autoajuda que explora a relação entre a verdade e a mentira na vida pessoal.

PSICOLOGIA E FILOSOFIA

- "A Ética da Mentira" de Immanuel Kant: Um ensaio filosófico que explora a moralidade da mentira.
- "A Psicologia da Mentira" de Paul Ekman: Um livro que explora a psicologia por trás da mentira e como detectá-la.
- "A Filosofia da Mentira" de Harry G. Frankfurt: Um livro que explora a natureza da mentira e suas implicações filosóficas.

Esses livros oferecem diferentes perspectivas sobre a mentira e suas implicações.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLTEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Ilicência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

F1: Russell resiste à disputa com Antonelli e vence sprint no Canadá

George Russell foi o grande vencedor da corrida sprint do Grande Prêmio do Canadá de Fórmula 1. Em evento disputado neste sábado (23/5), o piloto britânico da Mercedes ficou à frente do compatriota Lando Norris (McLaren) e do companheiro de equipe, Kimi Antonelli, para ficar com a vitória.

Ao longo das 23 voltas no Circuito Gilles Villeneuve, em Montreal, a Mercedes foi dominante. Com Russell largando na primeira posição e Antonelli em segundo, os pilotos protagonizaram mo-

mentos quentes na pista: em duas ocasiões, os companheiros se colocaram para fora da pista na disputa pela liderança.

Antonelli foi quem levou a pior, ao perder a 2ª posição para Lando Norris, que estava atrás dos dois carros da Mercedes. Com isso, a pista ficou livre para Russell conquistar a vitória em Montreal.

Único brasileiro no grid da Fórmula 1, Gabriel Bortoleto, da escuderia Audi, perdeu posições na largada. No entanto, ele recuperou posições e terminou a corrida sprint com a 12ª colocação.



Copa do Mundo: destaque do futebol francês decide não jogar pelo Haiti

Após garantir a classificação para a Copa do Mundo, a seleção do Haiti iniciou negociações com atletas que poderiam defender a equipe na competição. Um dos principais alvos era Odsonne Edouard, filho de haitianos e goleador do Lens, equipe do Campeonato Francês. O atle-

ta, no entanto, negou o pedido.

Em entrevista à imprensa francesa, Edouard justificou que a decisão de não defender o Haiti neste momento é uma questão de justiça com os atletas que conquistaram a vaga para o Mundial em campo.

Nascido na Guiana Francesa, Odsonne

Edouard tem 28 anos e passou por clubes como PSG, Toulouse, Celtic, Crystal Palace e Leicester, antes de chegar ao Lens.

O jogador ajudou o Lens na conquista da Copa da França. A final do torneio foi disputada nessa sexta-feira, com vitória da equipe por 3 x 1 sobre o Nice.

Jose Caxias

MAIS EMPREGO

Com autorização para retomada da mineração nos municípios de Serra do Navio e Pedra Branca do Amapari o governador Clécio Luís (UB) oferece mais ocupação para a mão de obra aqui no Amapá. Com isso ganha a nossa economia. Após essa liberação os garimpeiros fizeram a festa.

SARNEY/DAVI

O presidente do senado Davi Alcolumbre (UB) usou o seu bom desempenho como um grande parlamentar. Quando fez o lançamento da coletânea

“Três Romances” do trabalho literário do ex-presidente José Sarney na semana passada em Brasília no Congresso Nacional. Com certeza o presidente Sarney e seus familiares ficaram demais agradecidos com esse grande reconhecimento. Vale lembrar, que o ex-presidente José Sarney foi senador pelo Amapá com bastante desempenho. Citamos a Zona Franca entre outras coisas importantes que somou diretamente para o nosso estado.

LOTEAMENTOS

Com sua postura de um bom

senador à serviço do Amapá. O senador Randolfe Rodrigues (PT) conseguiu perante o governo federal com Ministério das Cidades um volume grande de dinheiro para urbanizar loteamentos na Zona Norte como Cajueiro, Alencar e Nova Colina que precisam de melhoramento para aquela humilde população.

FESTA JUNINA

O mês das fogueiras e de muito forró está chegando. Aqui em nosso estado essa festa cresceu assustadoramente, principalmente com os grupos de quad-

rilha junina. É uma economia extra que entra para os cofres do governo do estado. Esse evento é parecidíssimo com o carnaval, acho até mais interessante, o carnaval são apenas dois dias de desfiles, a festa junina é durante todo o mês de junho.

AS CURTINHAS

Governador Clécio Luís (UB) ganhou pontos de prestígio perante os garimpeiros aqui do Amapá. Teve garimpeiro que soltou até fogos de artifícios. XXXX Essas enquetes que sempre estamos fazendo com todos os segui-

mentos da sociedade para saber quem é quem na eleição majoritária do nosso estado. o nosso leitor e ouvinte estão adorando esse nosso trabalho. XXXX Até agora nada resolvido com relação aos caixas eletrônicos do shopping Macapá. O povaréu está pedindo urgentemente. XXXX Amigos, o clima é de Copa do Mundo. Lojas com suas vitrines todas ornamentadas com as cores do nosso país. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo. Tchau!





PARABÉNS PARA BELA RENATA BERTOZZI QUE TROCOU DE IDADE NESTA SEMANA



PARABÉNS PARA LETÍCIA BORRALHO, UMA PROFISSIONAL QUE SE DESTACA PELA COMPETÊNCIA, DEDICAÇÃO E COMPROMISSO COM A INFORMAÇÃO DE QUALIDADE. JORNALISTA DO GRUPO DE COMUNICAÇÃO A GAZETA, QUE MUDOU DE IDADE ESSA SEMANA



A BELA DÉBORA MIRANDA REFERÊNCIA EM HARMONIZAÇÃO FACIAL EM MACAPÁ CURTINDO UNS DIAS DE DESCANSO EM MIAMI



O TALENTOSO ESPECIALISTA EM VEÍCULOS PREMIUM LUCAS ESPÍNDOLA



A BELA BIOMÉDICA ESTETA LAYANNY PACHECO



A BELEZA DA EMPRESÁRIA ANDREA SARAIVA FALCÃO

Álbum que conecta Erasmo Carlos com rappers funciona quando há real diálogo entre os dois universos musicais

É a pior possível a primeira impressão de “Mano”, álbum lançado hoje, 22 de maio, com oito faixas que conectam Erasmo Carlos (5 de junho de 1941 - 22 de novembro de 2022) com rappers através das recriações de músicas lançadas pelo cantor e compositor carioca entre 1971 e 1973, período de expansão do repertório desse artista até então associado ao rock hedonista da Jovem Guarda.

Na primeira faixa de “Mano”, “É preciso dar um jeito, meu amigo / A vida irrita a arte”, a música gravada pelo cantor no álbum “Carlos, Erasmo” (1971) e amplificada na trilha sonora do filme “Ainda estou aqui” (2024) praticamente desaparece ao longo dos três minutos da faixa. Entre um ou outro fragmento da gravação de 1971, como o riff de guitarra da introdução, ouve-se um discurso potente feito por Emicida sobre base criada pelo duo Tropkillaz.

Nessa faixa inicial não se concretiza a intenção do empresário Léo Esteves - filho de Erasmo e idealizador do projeto fonográfico - de fazer a obra do pai circular em outras galáxias do universo pop, no caso a partir da conexão com nomes relevantes do hip hop brasileiro, mote de “Mano”.

O diálogo do canceiro de Erasmo com o rap foi proposto por Marcus Preto, convocado para organizar o projeto por ter sido o diretor artístico dos últimos álbuns de Erasmo, inclusive do aclamado disco de músicas inéditas “... Amor é isso” (2018).

Felizmente, a má impressão inicial deixada pela faixa com Emicida se dissipa ao longo do álbum. “Mano” cresce na medida em que a interação entre gerações e



gêneros é de fato efetivada. Sob esse prisma, louve-se Budah pela azeitada intervenção em “Cachaça mecânica” (1973), samba-rock no qual Erasmo trouxe influência de Chico Buarque em single lançado em 1973.

Sagaz, o rapper Dexter lança mão do refrão-título de música do cantor Silvio Brito - “Tá todo mundo louco”, um dos maiores sucessos do Brasil em 1974 - ao comentar o discurso de “Mundo cão” (1972) - música lançada por Erasmo no álbum “Sonhos e memórias - 1941 / 1972” - no rap “Quem é herói ou vilão?”, em que Dexter rima sobre base de Coyote Beatz. O diálogo se faz sem anular a presença de Erasmo, como na faixa

de Emicida.

Em “Sábado morto”, ouve-se nos dois minutos iniciais a voz de Erasmo no registro original, sobre a base de Pupillo, até que entra o rap de Xamã (“Eu enquanto pássaro”) com versos que citam a marqueteira fama de mau do Tremendão) antes de a voz de Erasmo ser ouvida novamente, agora sobre riff de guitarra, em ambiência rocker. A faixa evolui bem, com mais liga do que a intervenção de Rael em “Sorriso dela” com o rap “Não tem pra ninguém” e com ecos da música negra norte-americana da década de 1970.

Ao longo do álbum “Mano”, as minas do rap mandam bem. A dupla Tasha & Tracie rima sobre batidas suaves do produtor Pizol no rap “O tempo é amigo e inimigo” em diálogo inteligente com “Grilos” (1972).

Mais óbvias (mas nem por isso menos eficientes) são a presença de Marcelo D2 e a cadência do reggae na atualização do samba-rock “Maria Joana” (1971) em cuja letra Erasmo aludia à maconha consumida pelo artista na época. Com produção de Nave, D2 prega discurso libertador nos versos de “Pra que as trevas destravem”.

No arremate de “Mano”, o álbum se eleva com a reunião de Erasmo com Criolo e Tássia Reis em “Gente aberta / Imensamente visceral”. Criolo dá voz aos versos de “Gente aberta” (1971) em dueto convencional com Erasmo até a entrada do rap de Tássia Reis. A pulsação do toque de Edy Trombone contribui para a atmosfera de sedução dessa faixa que encerra bem “Mano”, álbum cujo saldo é positivo.

A primeira impressão nem sempre é a que fica...
“Mauro Henrique”

O novo jogo da música: artistas independentes crescem, mas enfrentam desafios fora das gravadoras

Durante décadas, entrar para uma grande gravadora era visto como o principal caminho para o sucesso na música. Conseguir um contrato significava acesso a estúdios, divulgação nacional, rádio, televisão e estrutura profissional. Hoje, porém, essa lógica mudou.

Com o avanço das plataformas digitais e das redes sociais, artistas independentes passaram a ocupar um espaço cada vez maior no mercado musical. O que antes parecia impossível agora acontece com frequência: músicos lançam canções do próprio quarto e alcançam milhões de pessoas sem depender diretamente de grandes selos.

Aplicativos de streaming e redes como Spotify, YouTube e TikTok transformaram a maneira como a música é descoberta. Um vídeo viral pode impulsionar carreiras em poucos dias, algo que há alguns anos exigia campanhas caras e meses de divulgação.

Além disso, serviços de distribuição digital facilitaram o acesso às plataformas. Hoje, qualquer artista consegue



colocar músicas no streaming pagando valores relativamente baixos, sem precisar negociar diretamente com grandes empresas do setor.

Esse cenário abriu espaço para uma geração de músicos que prefere manter controle total sobre a própria carreira. Muitos artistas independentes cuidam da própria identidade visual, administram redes sociais, negociam shows e acompanham números de audiência em tempo real.

A principal vantagem desse modelo é a autonomia. Sem contratos longos ou interferência criativa, o artista pode lançar músicas no próprio ritmo e experimentar estilos diferentes. Outro ponto importante é a divisão financeira: em muitos casos, o músico independente consegue ficar com uma parcela maior dos ganhos.

Mas a independência também tem um custo.

Sem o suporte de uma gravadora, o artista precisa assumir

funções que vão muito além da música. Marketing, produção de conteúdo, estratégia digital, agenda de shows, contratos e relacionamento com marcas acabam entrando na rotina. Em muitos casos, o músico se torna também empresário.

Outro desafio é a visibilidade. Embora a internet tenha democratizado o acesso, ela também criou um mercado extremamente competitivo. Milhares de músicas são lançadas diariamente nas plataformas de streaming, tornando mais difícil chamar atenção do público.

Especialistas do setor apontam que o sucesso independente exige consistência e presença constante nas redes. Hoje, não basta apenas lançar boas músicas. É preciso manter engajamento, criar conteúdo frequente e entender como funcionam os algoritmos das plataformas.

Mesmo com o crescimento da independência, as grandes gravadoras continuam tendo força no mercado. Empresas como Universal Music Group, Sony Music Entertainment

e Warner Music Group ainda dominam investimentos milionários, negociações internacionais e grandes campanhas de divulgação.

O que mudou foi o papel dessas empresas. Em vez de serem a única porta de entrada para o sucesso, as gravadoras passaram a disputar artistas que já chegam ao mercado com público formado e números expressivos na internet.

Para muitos músicos, o caminho atual é híbrido: começam de forma independente, constroem audiência nas redes e depois fecham parcerias estratégicas sem abrir mão totalmente da autonomia.

No fim das contas, o mercado musical parece viver uma fase de transição. As gravadoras não desapareceram, mas perderam o monopólio da descoberta de talentos. Ao mesmo tempo, a independência oferece liberdade, mas exige preparo, investimento e capacidade de gestão.

Na era digital, fazer música nunca foi tão acessível. Sobreviver dela, porém, continua sendo um desafio.

O SUOR É APENAS UM DETALHE: COMO O SEU CÉREBRO TRABALHA ESCONDIDO PARA CONSTRUIR A SUA RESISTÊNCIA FÍSICA

PATRÍCIO ALMEIDA

Você termina a última série. O peito sobe e desce num ritmo frenético, o suor escorre pela testa e as pernas parecem feitas de chumbo. Você joga a toalha no ombro, toma um gole generoso de água e caminha até o vestiário com aquela sensação inconfundível de dever cumprido. O treino acabou. Suas fibras musculares sofreram microlesões, seu coração bombeou litros de sangue oxigenado e agora é só descansar para que o corpo se reconstrua mais forte, certo? Bem, não exatamente.

Acontece que, enquanto você relaxa no sofá achando que o trabalho duro ficou para trás, um turno da madrugada silencioso e incansável acaba de bater o ponto dentro da sua cabeça.

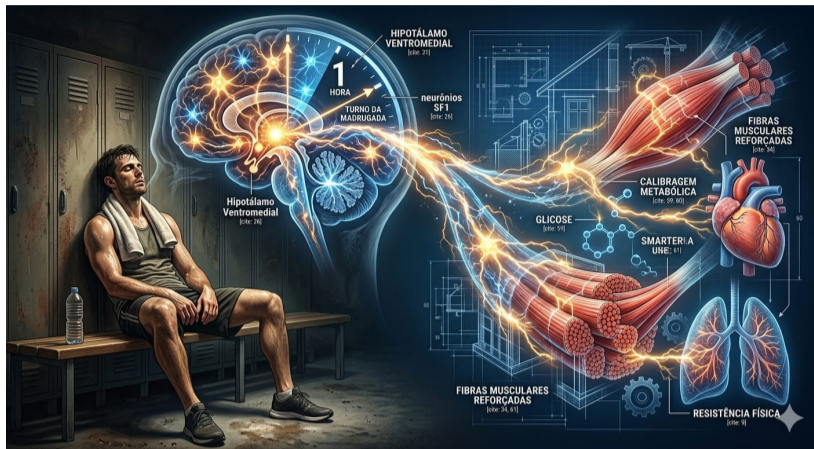
Por décadas, a ciência do esporte e os entusiastas do mundo fitness trataram o ganho de força e resistência como uma equação puramente mecânica e metabólica. Acreditávamos que o segredo da estamina morava exclusivamente nos pulmões, no coração e na capacidade das células musculares de processar energia. Mas uma descoberta recente, que soa quase como ficção científica, está virando essa cartilha de cabeça para baixo. O verdadeiro arquiteto da sua resistência física não é o seu bíceps ou o seu quadríceps. É um grupo minúsculo de células nervosas escondidas nas profundezas do seu cérebro.

A ILUSÃO DO MÚSCULO ISOLADO

Para entender a magnitude dessa mudança de perspectiva, precisamos dar um passo atrás e olhar para como costumávamos enxergar o condicionamento físico. Pense no corpo humano como um carro. Durante muito tempo, achamos que para fazer o carro andar mais rápido e por mais tempo, bastava trocar o motor (coração) e reforçar os amortecedores (músculos e articulações). Ignorávamos quase por completo o papel do computador de bordo nessa adaptação a longo prazo.

Sabe aquela lucidez repentina que costuma aparecer depois de uma corrida longa? Aquela sensação de que a mente está afiada, limpa, quase como se alguém tivesse passado um pano úmido nos seus pensamentos confusos do dia a dia? J. Nicholas Betley, um pesquisador da Universidade da Pensilvânia, sempre achou essa sensação intrigante. Se o corpo está fisicamente esgotado, por que a mente parece tão desperta e eficiente logo após o esforço?

Foi essa pulga atrás da orelha que levou a equipe de Betley a investigar o que realmente acontece na massa cinzenta depois que os tênis de corrida são guardados no armário. O que eles encontraram, publicado recentemente na prestigiada revista científica *Neuron*, não apenas explica a clareza mental pós-treino, mas revela um



mecanismo de sobrevivência e adaptação biológica fascinante.

O LABORATÓRIO, A ESTEIRA E O CÉREBRO ILUMINADO

A equipe montou um cenário clássico de laboratório: camundongos e pequenas esteiras ergométricas. A diferença aqui não estava no exercício em si, mas na tecnologia usada para observar o que acontecia dentro da cabeça dos animais em tempo real.

Quando os ratinhos começavam a correr, uma área muito específica do cérebro acendia nos monitores. Estamos falando do hipotálamo ventromedial, ou simplesmente VMH. Se você nunca ouviu falar dessa região, imagine-a como o grande contador e gerente de logística do seu corpo. É o VMH que decide como a energia será gasta, regula o peso corporal e monitora os níveis de açúcar no sangue. É uma região pragmática, focada em manter você vivo e funcionando.

Dentro desse gerente de logística, existe um esquadrão de elite: os neurônios fator-1 esteroidogênico, carinhosamente apelidados de neurônios SF1 pela comunidade científica.

Enquanto os camundongos corriam, esses neurônios SF1 disparavam sinais elétricos freneticamente. Até aí, nenhuma grande surpresa. O corpo estava em movimento, exigindo energia, e o gerente de logística precisava trabalhar. O verdadeiro choque de realidade veio quando os animais pararam de correr.

A esteira foi desligada. A respiração dos ratinhos voltou ao normal. O exercício havia terminado. Mas os neurônios SF1? Eles continuaram disparando. E não foi por apenas cinco ou dez minutos. Eles permaneceram em estado de alta atividade por pelo menos uma hora inteira após o fim do esforço físico.

O TURNO DA MADRUGADA ENTRA EM AÇÃO

Imagine que você contratou uma equipe de pedreiros para reformar a sua casa. O exercício físico é o momento em que eles quebram paredes, levantam poeira e fazem barulho. Quando o treino acaba, os pedreiros vão embora. O que a equipe de Betley descobriu é que, assim que os

pedreiros saem, uma equipe de arquitetos e engenheiros de elite entra na casa silenciosamente para reforçar as vigas, redesenhar a planta e garantir que, no dia seguinte, a casa suporte um impacto muito maior.

Os pesquisadores acompanharam os camundongos por duas semanas, submetendo-os a sessões diárias de corrida. Como era de se esperar, o condicionamento dos animais disparou. Eles começaram a correr distâncias muito maiores e a sustentar velocidades mais altas antes de pedirem arrego.

Porém, ao analisar os exames cerebrais, um padrão claro emergiu. A cada dia que passava, um número maior de neurônios SF1 era recrutado para esse "turno da madrugada" pós-treino. E mais: a intensidade com que eles trabalhavam depois da corrida era absurdamente maior do que no início do estudo. O cérebro estava, literalmente, aprendendo a se recuperar e a construir resistência.

Mas ciência de verdade exige testes de falsificabilidade. Não basta ver uma correlação; é preciso provar que uma coisa causa a outra. E foi aqui que o experimento tomou um rumo digno de um roteiro de suspense investigativo.

O EXPERIMENTO DO SABOTADOR

Os cientistas se fizeram a pergunta de ouro: e se nós impedirmos esses neurônios de trabalhar? O que acontece com o condicionamento físico?

Usando técnicas avançadas de neuromodulação, eles bloquearam a comunicação dos neurônios SF1 com o resto do cérebro. Os camundongos continuaram correndo na esteira normalmente. Seus músculos ainda estavam se contraindo, seus corações ainda estavam batendo forte. O estímulo físico estava lá, intacto.

O resultado foi um desastre atlético.

Os animais com os neurônios bloqueados simplesmente pararam de evoluir. Eles fadigavam muito mais rápido e, mesmo após duas semanas de treinamento diário, não apresentaram nenhum ganho significativo de resistência. Era como se o corpo estivesse vivendo o dia da marmota do condicionamento físico, preso no nível zero, incapaz

de aprender com o esforço que havia acabado de fazer.

Aí veio o golpe de misericórdia da pesquisa. Os cientistas decidiram ser mais cirúrgicos. Eles deixaram os neurônios SF1 funcionarem perfeitamente durante a corrida, mas os bloquearam no exato momento em que o exercício terminava. Cortaram a energia apenas do turno da madrugada.

O efeito foi o mesmo. A ausência de melhoria na resistência se repetiu.

Isso prova, sem sombra de dúvida, que o ganho de estamina não acontece enquanto você está suando a camisa. Ele acontece depois. E depende intrinsecamente de uma conversa complexa que o seu cérebro tem com o seu corpo enquanto você toma banho, prepara o jantar ou dirige de volta para casa.

MUITO ALÉM DO ESPELHO E DA BALANÇA

Nós costumamos olhar para a musculação ou para a corrida de rua através de uma lente extremamente estética ou puramente cardiovascular. Levantamos pesos pesados e pensamos: "Estou construindo fibras musculares". Mas a realidade biológica é muito mais poética e interconectada. Estamos, na verdade, esculpindo redes neurais.

O mecanismo exato de como os neurônios SF1 operam essa mágica ainda é um quebra-cabeça com algumas peças faltando. A principal aposta de Betley e sua equipe envolve a gestão da glicose. Acredita-se que essa atividade cerebral prolongada seja uma espécie de recalibragem metabólica. O cérebro ensina o corpo a utilizar o estoque de energia de forma mais inteligente e econômica, preparando os pulmões, o coração e os músculos para não entrarem em pânico na próxima vez que forem exigidos ao extremo.

As implicações práticas dessa descoberta vão muito além de ajudar maratonistas a quebrarem seus recordes pessoais ou frequentadores de academia a levantarem mais peso. Estamos falando de um novo horizonte para a medicina da reabilitação.

Pense em um idoso que está perdendo mobilidade e acha o exercício exaustivo demais para continuar. Ou considere alguém que sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) e precisa reaprender a coordenar movimentos básicos, enfrentando uma fadiga esmagadora a cada sessão de fisioterapia. Um dos maiores obstáculos nesses cenários é a desistência precoce. O esforço é colossal, e a recompensa física demora semanas ou meses para aparecer.

Se conseguirmos decifrar completamente a linguagem química dos neurônios SF1, abre-se a porta para intervenções médicas revolucionárias. Imagine terapias ou medicamentos que consigam "imitar"

ou potencializar esse sinal cerebral pós-treino. Poderíamos encurtar drasticamente o tempo necessário para que o corpo de um paciente em reabilitação se adapte e ganhe força. Ao ver resultados mais rápidos e sentir menos fadiga, a motivação para continuar o tratamento dispararia.

A TEIMOSIA BIOLÓGICA E O FUTURO DO MOVIMENTO

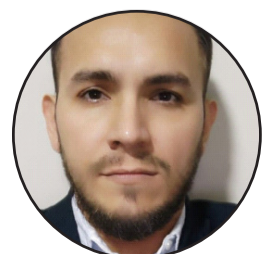
Nós vivemos em uma era paradoxal. Temos acesso a mais informação sobre saúde do que qualquer outra geração na história humana, mas nossos corpos nunca foram tão sedentários. Nossas rotinas nos empurram para cadeiras confortáveis, telas brilhantes e o mínimo de esforço físico possível. Quando tentamos quebrar esse ciclo, o corpo reclama. Dói. Cansa. Frustra.

Essa pesquisa nos oferece uma nova forma de encarar o desconforto inicial do exercício. Não se trata apenas de forçar uma máquina de carne e osso a trabalhar contra a sua vontade. Trata-se de acordar um sistema operacional adormecido.

O cérebro humano é notório por sua neuroplasticidade — a capacidade de se reorganizar, criar novas conexões e se adaptar a novas exigências. Sempre associamos isso a aprender um novo idioma, tocar violão ou resolver problemas matemáticos complexos. Agora, sabemos que a neuroplasticidade também é a base do nosso fôlego.

É fascinante perceber como o corpo humano recusa divisões simplistas. Não existe uma fronteira rígida onde termina a mente e começa o músculo. Eles formam uma orquestra única, onde o suor derramado é apenas o maestro levantando a batuta, mas a sinfonia real continua tocando por horas a fio nos corredores escuros do sistema nervoso central.

Na próxima vez que você estiver no meio de um treino difícil, prestes a desistir porque os pulmões queimam e as pernas tremem, lembre-se de que o trabalho visível é apenas a ponta do iceberg. A verdadeira mágica vai acontecer depois, no silêncio do seu repouso. O seu cérebro, aquele órgão cinzento e enrugado que pesa pouco mais de um quilo e meio, está apenas esperando você terminar a sua parte para que ele possa começar a dele. E ele, definitivamente, sabe o que está fazendo.



PATRÍCIO LMEIDA
Epidemiologista

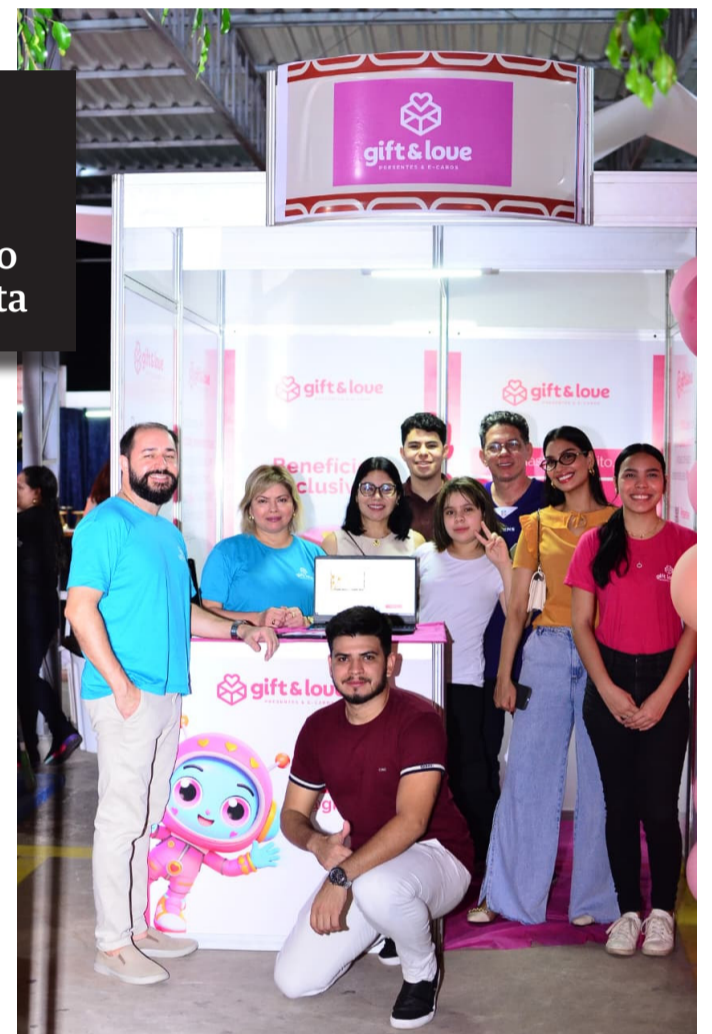
Aniversariante do mês Alcides Pereira



No dia 20 de maio teve a apresentação de Violino da Turma da professora Lana Patrícia com Recital jovens Solistas na Fundação Amapaense de Música



A equipe da Startup Gift & Love participando da Expo festa



A modelo Cecília Pinto e a maquiadora Stefany Pires na Expo Festa no meio do mundo



A cervejaria artesanal Haus Beer Macapá marcando presença na Expo Festa no Meio do mundo



A CEO da Nuance eventos Ana Célia marcou presença na Expo Festa meio do mundo.



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e Bacharel em Direito



PROGRAMA SOLO SEGURO: COMO O JUDICIÁRIO BRASILEIRO ESTÁ TRANSFORMANDO A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NA AMAZÔNIA LEGAL

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA

A Amazônia Legal, um território que abrange nove estados e corresponde a mais da metade do país, sempre foi palco de conflitos fundiários, ocupações irregulares e uma profunda desigualdade social. Durante décadas, a falta de ordenamento territorial alimentou o desmatamento ilegal, a grilagem de terras e a insegurança jurídica para milhões de brasileiros que vivem em áreas urbanas e rurais sem documentos. Foi para enfrentar esse cenário complexo que a Corregedoria Nacional de Justiça instituiu, em abril de 2023, o Programa Permanente de Regularização Fundiária Solo Seguro.

O programa, estabelecido pelo Provimento n.º 144/2023, não é apenas mais uma política pública. É uma estratégia coordenada que envolve os três níveis da federação, os cartórios de registro de imóveis, as universidades e a sociedade civil. Sua missão é dar celeridade à Regularização Fundiária Urbana (Reurb) e rural, identificar áreas públicas e de proteção ambiental e, acima de tudo, garantir o direito à moradia digna com respeito ao ecossistema.

Os primeiros resultados, compilados na publicação oficial "Solo Seguro" do Conselho Nacional de Justiça, mostram que a iniciativa saiu do papel com força. Na primeira edição da Semana Nacional de Regularização Fundiária, realizada entre 28 de agosto e 1º de setembro de 2023, mais de 31 mil títulos de propriedade foram registrados e entregues às famílias. Mas os números são apenas a ponta de um iceberg que envolve desde a demarcação de terras indígenas até a melhoria da qualidade do ar nas capitais amazônicas.

No Estado do Acre, a parceria entre a Corregedoria-Geral de Justiça e as instituições estaduais se mostrou um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável. Um estudo de caso realizado no estado revelou que a atuação conjunta não apenas acelerou os processos burocráticos, mas também gerou um impacto psicossocial profundo. Moradores que receberam os títulos relataram uma transformação imediata: a sensação de segurança jurídica mudou a forma como planejam o futuro de suas propriedades.

A regularização fundiária no Acre, segundo os relatos, não é apenas um ato de legalizar terrenos. Ela é um agente catalisador de pertencimento. As pessoas que antes viviam à margem da lei e da sociedade passaram



a investir na melhoria de suas casas, a participar da vida comunitária e a se sentir parte ativa da cidade. A pesquisa mostrou que áreas regularizadas tiveram redução significativa nos conflitos fundiários e um aumento no acesso a políticas públicas de saneamento e infraestrutura, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

Enquanto isso, no Amapá, o desafio era outro: transferir o domínio de vastas glebas federais para o controle do estado, um passo essencial para que a regularização pudesse avançar. O I Seminário Solo Seguro, realizado pelo Tribunal de Justiça do Amapá, reuniu representantes do Incra, da Secretaria do Patrimônio da União e do Instituto de Terras do Amapá (Amapá Terras) para destravar esse processo.

O resultado foi concreto. Das 23 glebas federais originalmente sob domínio da União, doze já foram transferidas ao estado, totalizando mais de 1,8 milhão de hectares. Dessas, dez já estão devidamente registradas nos cartórios. O avanço só foi possível graças à interlocução promovida pela Corregedoria, que atuou como um elo entre os órgãos, uniformizando entendimentos e orientando os registradores de imóveis. Paralelamente, o programa Moradia Legal, uma parceria do TJAP com prefeituras e a Anoreg, já entregou centenas de títulos em municípios como Tartarugalzinho e Porto Grande, simplificando a regularização para a população de baixa renda.

O caso do Amazonas expõe a relação visceral entre a falta de governança fundiária e a crise ambiental. No final de 2023, Manaus ficou encoberta por uma densa fumaça de queimadas, registrando a terceira pior qualidade do ar do mundo. O número de focos de calor foi o maior dos últimos 25 anos. A

Associação Brasileira de Alergia e Imunologia alertou que os poluentes atingiram níveis dez vezes maiores do que o recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

Para o Núcleo de Governança Fundiária e Sustentabilidade da CGJ do Amazonas, a ligação é clara. Sem cadastro e sem regularização, o controle sobre o uso do solo se perde. O fogo usado para manejo agropecuário avança sem controle sobre a floresta. Em resposta, o estado intensificou as ações do Programa Solo Seguro. O município de Coari se tornou um exemplo: ao instituir uma secretaria especializada em regularização fundiária e contratar técnicos qualificados, conseguiu, até dezembro de 2023, entregar 603 títulos de terra. A receita de royalties do gás ajudou, mas o diferencial foi a governança eficiente. Enquanto isso, a CGJ/AM também instituiu um núcleo pioneiro de inclusão social para garantir que povos indígenas e comunidades ribeirinhas tenham acesso facilitado aos serviços de regularização.

No Maranhão, a estratégia ganhou o nome de Registro para Todos. Criado pelo Tribunal de Justiça local, o programa já entregou 22.356 títulos de propriedade em 140 municípios. O dado mais expressivo é que 77% dessas entregas ocorreram em cidades da Amazônia maranhense, e mais de 5 mil títulos foram destinados a terras indígenas, como as do Alto Turiaçu e Arariboia.

O programa nasceu da experiência concreta de um conflito. Em São José de Ribamar, uma ação de reintegração de posse que se arrastava desde 1994 foi transformada em um projeto de regularização que beneficiou 680 famílias. A lição aprendida foi que a capacitação dos municípios é crucial. Muitas prefeituras não tinham técnicos para produzir o levantamento geoespacial ou conduzir o

processo administrativo previsto na lei. O Tribunal de Justiça passou então a oferecer essa formação, fornecendo sistemas de software e coordenando uma rede que hoje envolve mais de 100 prefeituras. O resultado é um modelo que legitima posses já existentes, sem necessidade de desapropriação, promovendo a reforma agrária de forma inclusiva e democrática.

Em Rondônia, o foco do Solo Seguro se voltou para a interface entre a regularização fundiária e a preservação ambiental. O estado abriga 40 Unidades de Conservação estaduais, mas 60% delas ainda não possuem planos de manejo atualizados. A falta de georreferenciamento preciso gera conflitos de divisa e facilita invasões. A tese defendida pelo estado é que a regularização das áreas adjacentes às UCs pode transformar os proprietários rurais em fiscais indiretos. Quando o vizinho tem o título legal da terra, ele passa a ter interesse direto em proteger seu patrimônio contra o desmatamento e a grilagem, colaborando com o poder público.

Em Roraima, o estado mais indígena do Brasil, o programa teve um papel simbólico e prático. A Corregedoria local notificou todos os cartórios para mapear a situação dos territórios indígenas demarcados e homologados. O levantamento inédito identificou que a esmagadora maioria das terras de Ananás a Yanomami já está devidamente registrada, garantindo a proteção legal contra invasores. O gesto reforça o compromisso do Judiciário com o respeito aos direitos originários previstos na Constituição.

O Tocantins, por sua vez, enfrenta o desafio oposto: a necessidade de modernizar sua legislação fundiária. Um diagnóstico do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia apontou que a lei estadual de 1989 que rege o ITERTINS carece de mecanismos para proteger comunidades tradicionais, exigir recuperação de passivo ambiental ou combater a grilagem. Para suprir essas lacunas, o Tribunal de Justiça do Tocantins criou o Núcleo de Prevenção e Regularização Fundiária (NUPREF) e o Centro Judiciário de Soluções de Conflitos Ambientais e Fundiários. A ideia é que o Judiciário atue como articulador, promovendo a governança participativa enquanto o Executivo estadual reformula suas políticas.

Apesar dos avanços, a leitura do documento Solo Seguro revela obstáculos recorrentes. A

burocracia, a falta de recursos financeiros e a baixa capacitação técnica de gestores municipais ainda são entraves em muitos municípios. A ausência de uma base de dados unificada e confiável sobre quem é dono de quê na Amazônia permite fraudes e sobreposições de títulos. Os cartórios, embora parceiros essenciais, muitas vezes carecem de compensação financeira para priorizar os processos de interesse social.

Outro ponto crítico é a complexidade da legislação. A Lei 13.465/2017 é a norma geral, mas na Amazônia ela esbarra nas especificidades dos bens da União. Para regularizar um núcleo urbano em terras da SPU ou do Incra, o município precisa de acordos de cooperação ou doações prévias que dependem da vontade política do governo federal, um processo que ainda é lento demais para a demanda da região.

O programa Solo Seguro é mais do que um mutirão de cartórios. É o reconhecimento institucional de que a regularização fundiária é a base para a paz social, o desenvolvimento econômico e a conservação da floresta. Ao entregar um título de propriedade, o Estado não está apenas legalizando uma posse; está permitindo que aquela família acesse crédito, invista na sua casa, pague impostos e, principalmente, se sinta parte legítima da comunidade. E, como mostram os dados de Rondônia e do Amazonas, a segurança da posse é um dos mais poderosos inibidores do desmatamento.

A caminhada é longa. O déficit habitacional na região Norte ainda é alarmante, e milhões de hectares de terras públicas aguardam destinação. Mas a mensagem que sai da primeira edição do Solo Seguro é de esperança. Com articulação, tecnologia e vontade política, é possível construir uma Amazônia onde o direito à moradia e o direito à floresta não sejam inimigos, mas aliados na construção de um futuro sustentável e justo.

Fonte: Relatório Solo Seguro (CNJ, 2024).



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA
Pós graduação em Direito Imobiliário extrajudicial, pós graduação em Direito Notarial e Registral.

FRANÇA INSISTE EM ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. PLANO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS CONSIDERADO MÍOPE

GIL REIS

Alguns governantes continuam a ter ‘visão em túnel’ sobre as alterações climáticas, em maior ou menor escala, desde a formação do planeta terra. Visão em túnel significa que a pessoa não tem um campo de visão normal, mesmo que sua visão central ainda possa ser boa. ‘Casos moderados e graves de perda de visão periférica criam a sensação de ver através de um tubo estreito, uma condição comumente referida como visão em túnel. Os sintomas de perda de visão periférica também pode incluir dificuldade de enxergar com pouca luz e diminuição da capacidade de se orientar, enquanto você está andando’, explica o oftalmologista Virgílio Centurion.

No caso das alterações climáticas cientistas e governantes focam como causa das alterações climáticas apenas as ações humanas esquecendo de examinar outras causas que possibilitam as alterações. Sobre o assunto a Reuters publicou, em 17 de abril de 2026, a matéria “França e outros acionistas do Banco Mundial buscam solução para preservar a estratégia climática”, assinada por David Lawder, que transcrevo trechos.

“Reuniões de primavera do FMI e do Banco Mundial em Washington. A Ministra Delegada da França para a Francofonia, Parcerias Internacionais e Franceses no Exterior, Eleonore Caroit, concede entrevista à Reuters à margem das Reuniões de Primavera do FMI/Banco Mundial de 2026 em Washington, DC, EUA, em 16 de abril de 2026. O plano do Banco Mundial sobre mudanças climáticas expira em 30 de junho; chefe do Tesouro dos EUA o classifica como ‘míope’.

Os acionistas do Banco Mundial estão buscando maneiras de manter viva, de alguma forma, a estratégia de financiamento para mudanças climáticas da instituição após seu vencimento oficial no final de junho, disse a ministra do Desenvolvimento da França, Eleonore Caroit. Caroit disse à Reuters na noite de quinta-feira que tem discutido planos para manter



intactos os benefícios básicos do Plano de Ação sobre Mudanças Climáticas do Banco Mundial nas reuniões de primavera do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, que acontecem esta semana em Washington.

‘Não consideramos aceitável que este plano de ação atual esteja expirando e queremos encontrar uma solução para que possamos continuar atuando nesta área’, disse Caroit, cujo título formal é Ministro Delegado da Francofonia, Parcerias Internacionais e Franceses no Exterior.

O governo do presidente dos EUA, Donald Trump, está exigindo que o Banco Mundial abandone sua meta de destinar 45% de seus recursos anuais de empréstimo a projetos relacionados ao clima e, em vez disso, se concentre em empréstimos para o desenvolvimento essencial, incluindo o retorno a projetos de energia baseados em combustíveis fósseis. O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, comemorou esta semana o fim do Plano de Ação para Mudanças Climáticas, classificando as metas climáticas do Banco Mundial como ‘distorcidas’ e ‘absurdas’.

‘Após o vencimento, há muito esperado, espera-se que o Banco Mundial mude imediatamente seu foco míope em relação ao clima e aos volumes de financiamento para uma abordagem que enfatize projetos duradouros e de alta

qualidade, em vez de moldar e selecionar projetos para atingir metas de financiamento arbitrarias que pouco contribuem para tirar as pessoas da pobreza’, disse Bessent em um comunicado aos comitês diretivos do Banco Mundial e do FMI.

CHOQUE DE ÓLEO

Ele fez declarações semelhantes há um ano, mas o vencimento iminente e o enorme choque nos preços e na oferta de petróleo e gás causado pela guerra no Oriente Médio, que agora ameaça afundar a economia global, provocaram discussões mais intensas esta semana. Um alto funcionário da área de desenvolvimento presente nas reuniões do FMI e do Banco Mundial afirmou que deixar o plano de ação caducar seria ‘um importante sinal político’. ‘Projetos que têm um foco climático ostensivo e muito óbvio, como a energia solar, podem estar em risco no conselho (do Banco Mundial) no futuro’, disse o funcionário, que falou sob condição de anonimato. ‘O Canadá definirá um novo caminho, mais ambicioso e soberano, para reduzir as emissões de automóveis’.

Em outubro passado, um grupo de 19 dos 25 acionistas do Banco Mundial assinou uma declaração pedindo apoio contínuo às metas climáticas do banco, mas os diretores que representam os

EUA, Japão, Índia, Arábia Saudita, Rússia e Kuwait se recusaram a assinar. Uma segunda fonte familiarizada com as deliberações do conselho do Banco Mundial sobre o assunto disse que os diretores executivos, representando pouco mais da metade do poder de voto do conselho, apoiam a continuidade do engajamento climático, mas não ficou claro se isso se traduziria em apoio ao ministro das Finanças ou à alta direção.

O presidente do Banco Mundial, Ajay Banga, cujo mandato sob a administração Biden era ampliar rapidamente o financiamento climático e concentrar-se em energias renováveis, pôs fim no ano passado à proibição da energia nuclear e lançou uma iniciativa para mais projetos de gás. Em outubro, ele reformulou a imagem dos projetos ligados ao clima, chamando-os de ‘desenvolvimento inteligente’, que cria empregos e tira as pessoas da pobreza, ao mesmo tempo que aumenta a resiliência contra secas, tempestades e inundações. Ele afirmou que 48% do financiamento de projetos do Banco Mundial tinha ‘benefícios colaterais’ climáticos, e projetos como estradas resistentes a inundações, ferrovias que transportam mercadorias com mais eficiência do que caminhões e sistemas de irrigação por gotejamento que economizam água contavam para atingir essa meta.

Caroit afirmou que ainda existe uma forte demanda dos países em desenvolvimento por esses tipos de projetos que são considerados parte da estratégia climática - independentemente de como sejam rotulados - incluindo energia eólica e solar, bem como projetos de adaptação climática. ‘Estamos falando de adaptação às mudanças climáticas. Estamos falando de mitigação, ou seja, de limitar seu impacto’, disse ela. ‘E, em última análise, estamos falando de melhorar a vida das pessoas, ajudando-as a lutar contra furacões, inundações e todos esses desastres que estamos vendo em todos os lugares.’

Caroit acrescentou que a França defenderá a preservação das metas de mudança climática do Acordo de Paris de 2015 como parte de sua presidência do G7 este ano. Os ministros das Finanças e os governadores dos bancos centrais devem se reunir em Paris nos dias 18 e 19 de maio, antes da cúpula de líderes em Évian-les-Bains, em junho.”

Como o leitor pode concluir tudo se concentra, ainda, nas ações humanas desprezando quaisquer outras possíveis. Dois dados relevantes que todos esquecem é: 1º O universo continua em expansão o que afeta diretamente o nosso planeta. 2º Vivemos em, apenas 6% do planeta, e é uma incongruência que possamos influir no clima global. Naturalmente existem, ainda, dezenas de fatores planetários que influem diretamente no clima.

“O ambientalismo é uma ideologia de elite, e o medo da mudança climática é uma preocupação apenas das camadas mais altas da sociedade. O resto de nós acha isso implausível, um tanto ridículo e manifestamente egoísta”, Ben Pile jornalista investigativo.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

Quando o Presente Vira Debate Doméstico

ARACIARA MACEDO



Existe um mistério que atravessa gerações e desafia até os maiores estudiosos dos relacionamentos: por que ainda existe quem ache que presentear uma mulher com panela é uma grande demonstração de romantismo? Não estou dizendo que panelas sejam inúteis. Muito pelo contrário. Elas cozinham feijão, arroz, macarrão e, em alguns momentos de estresse, quase servem como instrumento de terapia silenciosa quando a tampa bate forte demais.

Mas sejamos honestos: poucas mulheres sonham em abrir um embrulho de aniversário e encontrar uma frigideira antiaderente brilhando como se fosse uma joia rara.

A maioria das mulheres, quando pensa em presente, imagina algo que converse com afeto, cuidado e encantamento. Uma joia, por exemplo, pode ser pequena, delicada e ainda assim carregar um significado enorme. Um perfume tem o poder de virar memória.

Flores, embora simples, carregam aquele charme clássico que ainda faz sorrir. Roupas despertam vaidade, autoestima e aquela velha frase: “não precisava... mas eu amei”. E viagens... ah, viagens não são presentes, são declarações emocionais parceladas em doze vezes.

Agora compare isso com alguém abrindo uma caixa enorme, emocionada, imaginando um colar... e encon-

trando um conjunto de potes herméticos.

É um golpe psicológico.

Há quem diga: “Mas eu dei uma batedeira caríssima!”. Sim, maravilhosa. Potente. Silenciosa. Quase industrial. Mas continua sendo uma batedeira.

É difícil competir com um jantar romântico quando o presente sugere, ainda que sem intenção, que o próximo passo seja bater massa de bolo para a família inteira.

Toalhas seguem o mesmo drama. São úteis? Muito. Necessárias? Claro. Mas entregar toalhas de banho como gesto romântico exige uma coragem emocional incomum.

A mulher abre o pacote e fica naquele dilema interno

entre agradecer com elegância ou perguntar se o relacionamento virou um setor de utilidades domésticas.

O ponto aqui não é desmerecer panelas, toalhas ou utensílios. Eles têm seu valor. A casa funciona graças a eles. Mas existe uma diferença enorme entre presente funcional e presente afetivo.

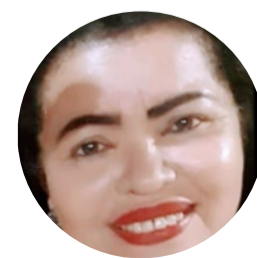
Muitas mulheres gostam de se sentir lembradas como mulheres, e não apenas como administradoras da casa, da pia, da lavanderia, da lista de compras e da vida de todo mundo.

No fundo, o presente ideal não precisa ser caro. Pode ser uma flor, um livro, um perfume simples, uma viagem

curta, um jantar, um bilhete bonito ou algo pensado com carinho. O segredo está em dizer: “Eu pensei em você”.

Porque entre um anel delicado e uma panela de pressão...

bom, só a panela faz barulho.



ARACIARA MACEDO: Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta

Bruno Gagliasso sobre fim da amizade com Fê Paes Leme: “Não podemos forçar”

Bruno Gagliasso comentou o afastamento da amizade com Fernanda Paes Leme e afirmou que os dois apenas seguiram caminhos diferentes ao longo da vida. O ator explicou que nunca existiu uma briga entre eles e que o distanciamento aconteceu de forma natural.

“A gente nunca brigou. A vida é feita de alguns momentos. Em alguns momentos a gente se afasta, em outros se aproxima”, afirmou, durante entrevista ao podcast *Conversa Vai, Conversa Vem*, do O Globo.

A amizade entre Bruno e Fernanda sempre despertou curiosidade do público, principalmente porque os dois já revelaram que ficaram antes do casamento do ator com Giovanna Ewbank. Apesar disso, o artista garantiu que o carinho pela atriz continua o mesmo.

“Eu tenho muito carinho pela Fê, amo a Fernanda. Fez parte da minha vida. Faz, de certa forma. Mas a gente também tem que aceitar que as pessoas se afastam, tomam rumos diferentes”, declarou.

Bruno ainda afirmou que não acredita que amizades devam ser mantidas apenas pela pressão externa ou expectativa do público. “Não podemos querer forçar ou se obrigar a alguma coisa. Principalmente, por conta do que os outros vão pensar. A vida faz isso. É feita de encontros e desencontros”, completou.

Segundo Bruno, apesar do afastamento, os dois ainda se encontram ocasionalmente em festas e eventos por terem muitos amigos em comum.



Entenda a condição que impede Brad Pitt de reconhecer rostos de pessoas

Mesmo sem um diagnóstico oficial, o ator Brad Pitt, de 62 anos, acredita que sofre de uma condição chamada prosopagnosia. Também conhecida como cegueira facial, o distúrbio neurológico atrapalha a capacidade de reconhecer pessoas, mesmo que elas sejam próximas.

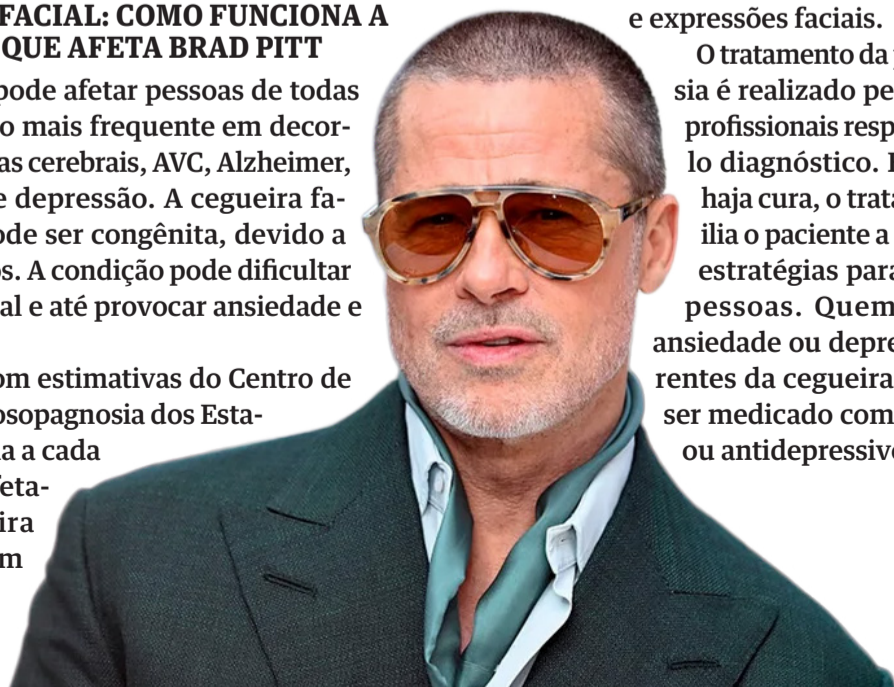
Indivíduos com a condição não conseguem identificar os traços do rosto dos outros e costumam identificá-los por meio de outras características, como o cabelo, as roupas ou a voz.

Brad Pitt, inclusive, acredita que a reputação de ser uma pessoa distante e egocêntrica pode estar relacionada com a prosopagnosia.

CEGUEIRA FACIAL: COMO FUNCIONA A CONDIÇÃO QUE AFETA BRAD PITT

O distúrbio pode afetar pessoas de todas as idades, sendo mais frequente em decorrência de traumas cerebrais, AVC, Alzheimer, esquizofrenia e depressão. A cegueira facial também pode ser congênita, devido a fatores genéticos. A condição pode dificultar a interação social e até provocar ansiedade e depressão.

De acordo com estimativas do Centro de Pesquisa em Prosopagnosia dos Estados Unidos, uma a cada 50 pessoas é afetada pela cegueira facial, mas nem



todos os casos são diagnosticados facilmente.

Os casos ainda são subnotificados, uma vez que o distúrbio é pouco conhecido e atribuído à memória ruim. Entretanto, especialistas ressaltam que a prosopagnosia não tem nenhuma relação com a inteligência ou a memória em seu sentido amplo.

Diagnóstico e tratamento da prosopagnosia

O diagnóstico de cegueira facial é feito por um neurologista ou neuropsicólogo. O paciente passa por testes que examinam a capacidade de identificação de rostos familiares, famosos e desconhecidos e é instruído a detectar diferenças nas características entre as pessoas e expressões faciais.

O tratamento da prosopagnosia é realizado pelos mesmos profissionais responsáveis pelo diagnóstico. Embora não haja cura, o tratamento auxilia o paciente a desenvolver estratégias para identificar pessoas. Quem apresenta ansiedade ou depressão decorrentes da cegueira facial pode ser medicado com ansiolíticos ou antidepressivos.

Festa particular de Mick Jagger é interrompida pela polícia italiana

Uma festa organizada pelo cantor Mick Jagger para comemorar o fim das gravações do filme *Three Incestuous Sisters* foi interrompida pela polícia de Stromboli, ilha na Itália.

De acordo com a agência Ansa, é proibida música às quarta-feiras na ilha italiana. Por este motivo, a festa com atores e membros da equipe do longa-metragem precisou ser interrompida.

Além de Jagger, estavam na festa estrelas como Dakota Johnson, Saoirse Ronan, Jessie Buckley, Josh O'Connor e Isabella Rossellini.

O filme é inspirado no conto homônimo de Audrey Niffenegger. A direção é assinada pela cineasta italiana Alice, que também assina o roteiro em parceria com Otessa Moshfegh.





Horóscopo Semanal



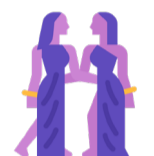
ÁRIES: 21 de março a 19 de abril

Este é um momento de revisão da relação com dinheiro e com o próprio valor pessoal. O céu pede mais maturidade nas decisões financeiras e menos impulsividade, com atenção a gastos e investimentos. Compras por impulso devem ser evitadas. Também há um convite para reconhecer melhor seus talentos e aprender a se posicionar com mais segurança. Valor também passa por autoestima e merecimento, então mantenha a postura consistente.



TOURO: 20 de abril a 20 de maio

O foco se volta para você, seu corpo e sua forma de conduzir a vida. O momento pede iniciativa, mas respeitando seu ritmo natural de estabilidade. Pode haver vontade de retomar projetos ou mudar hábitos, desde que com consistência. Evite ficar preso ao conforto que impede movimento. Pequenos passos já são capazes de gerar impacto. Confiança pessoal e autocuidado são fundamentais para abrir novas possibilidades.



GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho

Este tende a ser um período mais introspectivo, voltado ao autoconhecimento e à organização interna. Reduzir estímulos ajuda a entender melhor emoções e padrões. Questões antigas podem surgir para revisão e integração. Terapia, escrita e silêncio podem ser úteis nesse processo. Ao se observar com mais profundidade, você pode ser capaz de identificar o que realmente traz satisfação e o que apenas te distrai.



CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho

O foco da semana está nas conexões e nos projetos coletivos. Amizades e contatos podem se fortalecer além de trazerem novas oportunidades. É um bom momento para alinhar sonhos com mais objetividade e observar quem realmente acompanha o seu crescimento. Vale participar de grupos ou iniciativas em grupo, pois isso ajuda a ampliar sua visão e a construir o futuro com mais apoio.



LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto

A vida profissional tende a ganhar destaque e pede responsabilidade e posicionamento. Há mais visibilidade, mas junto podem surgir algumas cobranças. Parcerias e amizades influenciam diretamente seu caminho, abrindo oportunidades importantes. Assumir liderança pode ser necessário, mas também é importante agir com equilíbrio e escuta atenta. Sustentar resultados será tão importante quanto conquistá-los.



VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro

O céu da semana amplia os horizontes e favorece estudos, viagens e novas experiências. É um momento de expansão de visão e de mais aprendizado. Projetos futuros podem começar a ganhar força, mesmo que ainda estejam em fase de planejamento. Tente manter a organização na medida do possível e evite se dispersar demais, pois isso será essencial para sustentar os próximos passos.



LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro

O momento traz profundidade e talvez até alguns processos internos de transformação. O autoconhecimento ganha destaque e pode ser o seu melhor aliado agora. Estudos e algum tempo de reflexão podem ajudar a compreender melhor certos padrões e emoções mais profundas. Escute seu corpo se houver essa necessidade de recolhimento. Desapegos podem ocorrer, abrindo espaço para novas fases mais conscientes.



ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro

Certos relacionamentos podem passar por ajustes e as parcerias pedem mais diálogo e equilíbrio. É importante manter a clareza nas trocas. Conversas profundas podem trazer definições importantes, desde que haja abertura para ouvir e falar de ambos os lados. Novas conexões também podem surgir por estes dias, favorecendo o crescimento e o aprendizado individual e nas relações.



SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro

A atenção da semana se volta para a rotina, o trabalho e a organização do dia a dia. Fazer alguns ajustes, mesmo que pequenos, pode melhorar a sua produtividade e bem-estar. Saúde e equilíbrio entre corpo e mente também precisam ser prioridades, por isso tire mais tempo para cuidar de si. Pequenas mudanças na rotina ou nos hábitos podem trazer resultados consistentes e mais leveza para a sua vida.



CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro

O momento favorece a criatividade e a leveza na rotina. Hobbies e atividades pessoais ganham importância, por isso vale deixar mais espaço na agenda para o que te traz alegria e prazer genuíno. A autoestima também se fortalece fora do campo profissional. Equilibrar responsabilidade e lazer será essencial para um período mais satisfatório e para manter a sua produtividade em dia.



AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro

A atenção tende a se voltar para dentro de casa, da família e da sua base emocional. É um momento de reorganizar o ambiente ao redor e fortalecer vínculos importantes. Algumas questões familiares podem exigir diálogo e ajustes. Um pouco de recolhimento tende a ajudar a consolidar a sua segurança interna, por isso lembre de cuidar de você também, enquanto cuida dos outros.



PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março

A semana ativa a comunicação, o aprendizado e as trocas intelectuais. Este é um período dinâmico, com maior circulação de ideias, conversas e informações relevantes, que podem trazer insights importantes. Deslocamentos curtos também são favorecidos. Ao mesmo tempo, é importante evitar a dispersão, já que muitas ideias podem surgir simultaneamente. Escolher onde direcionar atenção será fundamental.



RESUMO DE NOVELAS

Coração Acelerado

CAPÍTULO 115 - SEGUNDA, 25 DE MAIO

Walmir sonda Irene sobre o que deve fazer em relação a João Raul. Naiane pede que Gael esqueça o encontro dos dois. Alaorzinho é sedutor com Janete. Bará alerta Ronei sobre Cinara.

Leandro fica desconfortável ao guardar o segredo de Eduarda diante de Agrado. Cláudio questiona Walmir sobre os Jogadores Anônimos. Zilá e Ronei se beijam. Eduarda e Leandro se encontram.



A Nobreza do Amor

CAPÍTULO 061 - SEGUNDA, 25 DE MAIO

Tonho e Alika decidem viver seu amor e ver o que o futuro lhes reserva. Januário lamenta com Dona Menina sobre o interesse de Ana Maria por Manoel. Pascoal confronta Akin sobre o paradeiro de Dumi, que consegue escapar da Guarda Real. Belmira se preocupa com o comportamento de Viriato, sem saber que se trata de Carrapato.

Virgínia sofre com a distância de Mirinho. Sebastião vê quando Eugênia e Eustáquio chegam ao ateliê de Alika/Lúcia, e alerta Virgínia. Mr.Campbell expõe suas preocupações comerciais a Jendal após o artigo de



Nilo Peçanha sobre Batanga. Todos em Barro Preto celebram a presença de Eugênia. Virgínia garante a Marta que se vingará de Alika/Lúcia.

Avenida Brasil

CAPÍTULO 040 - SEGUNDA, 25 DE MAIO

Nina termina seu romance com Jorginho. Todos na mansão de Tufão sentem falta de Nina. Débora afirma que reconquistará Jorginho. Nina comenta com Lucinda que não pode ficar com Jorginho e se esquecer de sua vingança. Jorginho se desespera com o fim do namoro com Nina. Tomás reage mal com a chegada de Cadinho e Noêmia se preocupa com o comportamento do filho. Olenka desconfia do bom humor de Darkson. Muricy convida Adauto para ir a um restaurante. Suelen diz que só ficará com Leandro se ele marcar um gol. Olenka descobre a farsa de Silas. Suelen torce por Iran e Leandro. Nina chora



pensando em Jorginho. Carminha e Tufão se desesperam quando um policial chega com o carro do filho, que estava abandonado na rua. Jorginho tem uma crise de sonambulismo e se lembra de seus pais biológicos. Nina procura Débora.

Quem Ama Cuida

CAPÍTULO 007 - SEGUNDA, 25 DE MAIO

Ademir teme o comportamento confuso de Arthur diante do Juiz. Diná ameaça demitir Adriana. Tilde toma o suco de laranja de Arthur, sem saber que Pilar colocou um tranquilizante. O Juiz aceita o pedido de Ademir para adiar a audiência.

Otoniel conta a Elisa sobre a mulher que apareceu na barraca de flores. Adriana constata que foi Pilar quem sabotou o suco de Arthur. Arthur demite Ingrid a fim de atingir Pilar.



ESTAMOS FAZENDO POLÍTICA OU ENGAJAMENTO?

ROGÉRIO REIS DEVISATE



Nos anos 1970, o nosso PIB era superior ao da China. Se comparado ao da Coreia do Sul, o nosso era cinco vezes maior, já que eles estavam destruídos pela guerra e tinham grandes índices de pobreza. Eles nos superaram, como sabido. Por qual motivo?

A Coreia do Sul investiu muito em educação. Manteve disciplina com gastos públicos e cuidou da industrialização, alcançando grande avanço em tecnologia. A China, embora governada pelo partido comunista, se conscientizou de que não poderia prosperar na sua fantasia ideológica e abriu a sua economia, praticando o capitalismo, investindo em infraestrutura e em industrialização. Naquela época, o Brasil viveu o seu milagre econômico e o clima favorável das commodities em anos seguintes, mas não investiu em educação e industrialização, não zelando pela área tecnológica e praticando, sempre, juros elevados, em parte para atrair investimentos externos. Por mais que, desde então, tenhamos melhores indicadores gerais, aqueles países tiveram resultados muito melhores e investiram muito mais em elementos estruturais que pudessem alavancar o seu crescimento nos anos seguintes. Prepararam-se, fizeram o dever de casa, pensaram no futuro. Ficamos para trás.

Esses elementos comparativos ajudam a perceber que os governantes devem ser bons em administrar. Isso se traduz em grande diferença entre o palan-

que eleitoral e a gestão pública, afinal elegemos os prefeitos, os governadores e o presidente para administrar, gerir, governar, reatualizar. O eleitor entende isso? Está preparado para isso?

O quanto as redes sociais influenciam o voto? Em 2019, pesquisa do Instituto DataSena indicava que 45% dos eleitores decidiam o voto com base em informações vistas nas redes sociais. Isso significa influência no voto de quase metade da população! Em outras palavras, significa a crença em mensagens pouco profundas, ditas para impactar e seduzir e não para explicar, esclarecer, educar e formar opinião segura e com senso crítico.

Atualmente, estamos com juros elevadíssimos, frequentes notícias de grandes empresas que migram para o Paraguai, grande número de pedidos de falência/recuperação judicial, crescente dívida externa que bate recorde e se aproxima de 400 bilhões, enorme endividamento de produtores rurais, violência urbana nas alturas - inclusive, com notícia de uso de drones que podem carregar 80kg, o equivalente a 20 fuzis - e fortes escândalos de corrupção. Tudo isso contémina o bom debate político. Em meio a tudo isso, estamos fazendo política ou engajamento? Agimos com consciência política e pensamento crítico ou nos deixamos levar por curtidas em postagens? Estamos presos a informações superficiais, boas para curtidas e compartilhamentos ou para pensar, mesmo, no destino do país?

Um bom indicador da falta de diálogo entre índices estatísticos e o mundo dos fatos é a realidade da classe média, que parece divorciada dos dados oficiais, quando o governo considera classe média a renda domiciliar mensal - com a soma dos ganhos de todos os membros da família - a partir de R\$ 2.525. Como o salário mínimo está em R\$ 1.621,00, as famílias cujos membros tenham renda (somada) de R\$ 2.525 já seriam classe média. Ora, isso não corresponde ao que significaria ser da classe média, quando o custo da cesta básica subiu em 27 capitais e está em R\$ 906,14, em São Paulo (CNN-Money, 11.5.2026). Portanto, já seria da classe média a família que ganhasse aquele valor e gastasse cerca de um terço só para comprar alimentos? E os gastos com moradia, roupa e o consumo de água e energia elétrica?

Talvez isso explique o motivo pelo qual temos o recorde de endividamento das famílias: cerca de 80%, pois talvez muitos estejam querendo viver como classe média sem a ela pertencer, lembrando que temos a sensação de que os pertencentes àquela classe teriam acesso à educação particular, plano de saúde, viagens e financiamentos imobiliários. Faça as contas! Não dá.

Usamos o exemplo para nos ajudar a compreender que não vivemos e não comemos definições ou conceitos. O que se fala não é o que se faz. Cada vez mais caminhamos para o desenho padronizado da humanidade, que vai prosperando e

levando-nos a modelos engessados, que facilitem a gestão e o controle, tanto do ponto de vista político quanto econômico. Como dissemos há semanas, estamos criando a containerização da sociedade, diminuindo as nossas variantes humanas e de crença e ideologia, para nos encaixotar em esquerda e direita, porque assim fica mais fácil de nos categorizar e controlar. Funciona mais ou menos do mesmo jeito que ocorre com a produção e venda de certos produtos, pois é mais operar com 50 tipos diferentes de hambúrguer ou trabalhar apenas com os 5 que mais agradam à maioria? Isso ocorre em quase tudo. Em termos de sociedade, os que preferem viver com liberdade e fora da esquerda ou direita, acabam encontrando barreiras e sendo tratados à margem do sistema dominante. Isso tudo contribui para a padronização da sociedade, que caminha para a sua containerização cada vez maior. Quem não é a favor de algo, é logo taxado de oposição. Será que temos que concordar com tudo, o tempo todo?

Paralelamente, parece que nos empobrecemos em certos aspectos e a interpretação de texto é um dos exemplos. Estamos sendo reduzidos a leitores das manchetes, de pequenas frases, de palavras de ordem, como se isso fosse suficiente. Onde estão as nuances, as sutilezas, os fundamentos, os fatos, as provas, a poesia e as qualificadoras a fazer a diferença? Não se pode explicar as coisas pelo título de um assunto. Dizer "eu te amo" não vale

mais do que demonstrar o amor nos gestos, nas palavras, no respeito, na empatia, no apoio, na compreensão e na gentileza.

Parecemos não perceber o contexto. Para onde vamos? Por qual motivo iremos? Há alternativa? Dias atrás li que estamos muito aquém dos equipamentos militares de outras nações. Por qual motivo estamos assim? Quem ou por que não investimos na qualificação dos navios, aviões e armas das forças de defesa? Agora, após os EUA levarem o Maduro, Cuba estar erodindo, a guerra no Oriente Médio e da Ucrânia e Rússia seguirem e termos a Europa se rearmando, parece que percebemos como nos iludimos com um discurso de desarmamento e de paz, despertando para a nossa vulnerabilidade ante as nações. Estamos fracos. O desejo de paz é maravilhoso, mas não podemos ter paz se os adversários - armados e com fortes exércitos - não nos respeitam, militarmente, como adversários. A ideia se aplica a todos os setores.

Precisamos de gestores que cuidem do que é nosso, façam o país prosperar na realidade e não nas estatísticas, gere empregos onde as pessoas ganhem bem para viver bem. Adoraria ver o dia em que a classe mais baixa ganhasse o bastante para comprar casa própria e se alimentar bem, pagar plano de saúde e viajar. Precisamos buscar igualdade levando as pessoas para cima, para segurança, conforto, saúde e educação de alta qualidade. Nivelar por cima! Subir a régua do padrão, das exigências. E obrar para que as coisas se realizem. Utopia? Não creio. Acredito que utopia é viver achando que mudar o nome das coisas surta efeito. É urgente que olhemos adiante, para que não fiquemos com contas a pagar ou deprimidos com o futuro, sem esperança, topando qualquer coisa e acreditando em promessas que não serão cumpridas. Promessas não são compromissos. Precisamos de compromisso e do seu cumprimento. Precisamos de maturidade no eleitorado, de reflexão, de mão na consciência, de pensar nos seus netos, filhos e no amanhã próspero e duradouro para todos. Merecemos!



ROGERIO REIS DEVISATE
Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal.

SOB AS PEDRAS DO PROGRESSO, O SILÊNCIO DOS ESQUECIDOS

O Cemitério dos Pretos Novos e a memória soterrada da escravidão no Brasil

CARLOS LOBATO

Há cidades que escondem seus fantasmas em casarões abandonados. O Cemitério dos Pretos Novos, no coração da região portuária do Rio de Janeiro, revela algo mais perturbador: um país que enterrou parte de sua própria história debaixo de ruas, avenidas e projetos de modernização.

Durante décadas, homens, mulheres e crianças africanas foram desembarcados no antigo Cais do Valongo após atravessarem o Atlântico em condições desumanas. Muitos sequer sobreviviam aos primeiros dias em solo brasileiro. Os corpos eram levados para um terreno improvisado, distante da elite colonial e da paisagem “nobre” da cidade. Ali, sem cerimônia, sem nomes, sem cruzes e sem dignidade, eram lançados em covas rasas. Nascia o chamado Cemitério dos Pretos Novos.

“Pretos novos” era a expressão cruelmente burocrática usada para designar africanos recém-chegados, ainda não vendidos. Seres humanos reduzidos a mercadoria antes mesmo de aprenderem uma palavra em português.

Entre os séculos XVIII e XIX, estima-se que mais de um milhão de africanos escravizados tenham desembarcado apenas pelo porto do Rio. O Brasil recebeu cerca de 40% de todos os africanos traficados para as Américas – o maior fluxo de escravizados do mundo atlântico. Muitos morreram sem jamais recuperar o próprio nome.

“A escravidão permanecerá por muito tempo como a característica nacional do Brasil.”

– Joaquim Nabuco

A frase, escrita no século XIX, ecoa como advertência histórica e moral. Porque a escravidão não terminou apenas na violência do tronco, do açoite ou do navio negreiro. Ela também sobreviveu no apagamento.

O Rio avançou sobre seus mortos.

No século XIX, parte do antigo cemitério foi aterrada. Vieram ruas, casas, urbanização, reformas urbanas e, depois, avenidas modernas.



Sob o concreto da cidade pulsante permaneceram ossadas fragmentadas, dentes queimados, restos humanos misturados à terra – como se a pressa do progresso exigisse o desaparecimento da memória negra.

O apagamento físico tornou-se também simbólico.

Ao destruir cemitérios, esconder sítios históricos e silenciar narrativas, o Brasil ajudou a interromper a continuidade da identidade de milhões de descendentes de africanos arrancados de suas aldeias, reinos e famílias. Não foram apenas corpos enterrados: foram línguas, sobrenomes, crenças, genealogias e pertencimentos.

Cada osso encontrado no Valongo é uma denúncia tardia contra o esquecimento.

“Não há futuro possível para uma nação que decide esquecer os seus mortos.”

Durante muito tempo, a história oficial preferiu celebrar palácios, imperadores e avenidas largas. A dor dos africanos escravizados permaneceu relegada às notas de rodapé. O próprio Valongo passou décadas invisível, como se a cidade tivesse

vergonha do que existia sob seus pés.

Mas a terra guarda memória. Em 1996, durante uma reforma em uma residência da região portuária, fragmentos ósseos começaram a surgir sob o piso. O que parecia um achado arqueológico isolado revelou uma ferida nacional aberta. Pesquisadores identificaram o local como parte do antigo Cemitério dos Pretos Novos.

O Brasil reencontrava seus mortos esquecidos.

A descoberta devolveu centralidade a uma discussão que o país frequentemente evita: a dimensão colossal da escravidão brasileira e a forma como ela moldou a riqueza, a urbanização e as estruturas sociais do país.

“Enquanto houver injustiça, a memória será resistência.”

Grandes vozes do abolicionismo brasileiro já denunciavam não apenas a brutalidade econômica da escravidão, mas sua devastação moral. André Rebouças defendia que o país jamais

alcançaria verdadeira civilização enquanto sustentasse a lógica escravista. José do Patrocínio transformou jornais e discursos em armas contra o tráfico humano. Luiz Gama, nascido livre e vendido ilegalmente como escravizado, tornou-se símbolo de resistência intelectual e jurídica ao libertar centenas de pessoas nos tribunais.

Eles compreendiam algo que o Brasil ainda luta para admitir plenamente: escravidão não é apenas passado. É herança social, urbana e psicológica.

As pedras do Valongo testemunharam lágrimas em idiomas hoje esquecidos. Ali chegaram povos iorubás, bantus, jejes, hauçás e tantos outros arrancados violentamente de regiões que hoje pertencem a países como Angola, Nigéria, Benim e Congo.

Muitos jamais voltaram a ver o mar como símbolo de liberdade.

No lugar da travessia, encontraram correntes. No lugar do nome, um preço. No lugar da memória, o esquecimento.

E talvez seja justamente por isso que o Valongo incomoda tanto: porque ele obriga o Brasil a olhar para baixo – literalmente para baixo – e reconhecer que sua modernidade foi construída sobre corpos negros anônimos.

Sob avenidas movimentadas e edifícios erguidos em nome do progresso, repousa uma multidão sem retratos e sem lápides.

Uma multidão que o tempo tentou apagar.

Mas que a memória insiste em devolver à superfície.

Macapá, 24. 05. 2026



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo,
Advogado e Psicólogo..

Advogado Cícero Bordalo se destaca pela atuação e resultados expressivos na área jurídica

A atuação do advogado Cícero Bordalo vem ganhando destaque no cenário jurídico pela competência, dedicação e pelos resultados expressivos alcançados na condução de processos judiciais. Com uma rotina marcada por trabalho estratégico, conhecimento técnico e compromisso com a defesa dos direitos de seus clientes, o profissional tem registrado mais de 20 causas favoráveis por mês.

O desempenho reforça a sólida trajetória construída por Cícero Bordalo na advocacia, evidenciando não apenas

produtividade, mas também capacidade técnica e eficiência na condução de demandas que exigem análise criteriosa, estratégia jurídica e atuação responsável.

Ao longo de sua atuação, o advogado vem se destacando pela habilidade em desenvolver teses consistentes, acompanhar processos com atenção e buscar soluções jurídicas eficazes em diferentes frentes de atuação.

No meio jurídico, resultados positivos em volume significativo refletem preparo, disciplina e domínio das etapas processuais, fatores essenciais para uma at-

uação segura e comprometida com a legalidade e a defesa dos interesses dos assistidos.

A marca de mais de 20 causas favoráveis por mês demonstra o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo advogado e reforça sua posição como um profissional de credibilidade, experiência e destaque na advocacia.

Com uma atuação pautada na responsabilidade, ética e compromisso com a Justiça, o advogado segue consolidando seu nome como referência na área jurídica, construindo uma trajetória marcada por dedicação, eficiência e confiança.



VISITANDO UM AMIGO

PAULO REBELO

Alô, Pedro!
Acorda!
Amanheceu.
Sou eu, o José,
teu amigo.

Escute,
estou aqui,
meu irmão.
Estás bem?
Tens frio?
Não digas nada.
Vai ficar melhor, acredite.
Trouxe o edredom.
As noites tem sido longas e de frio,
mas vai passar.

Assim é a vida,
um verdadeiro mistério.
Tenha fé em DEUS.
Somente ELE na SUA infinita grandeza para nos confortar durante os dias de incerteza.
Uma coisa é certa:
o amanhã cura o hoje.

Vim aqui só para te ver.
Para saber se estás bem.
Se estás precisando de mim,
se precisas de algo.
O amor cicatriza feridas,
mas amizades aceleram a cura,
principalmente,
a nossa.

Andávamos distantes um do outro.
Deus já nos confortou pelas ausências.
ELE sabe que cada um de nós tem um caminho a seguir.

Vim porque senti tua falta.
De nossas longas conversas,
enquanto tomávamos um café quentinho ou um bom vinho tinto, de teus conselhos, nas tuas proverbiais observações, colocações certeiras como flechas no alvo.
Serviam-me como bálsamo ou guia.
Era como se tivesse eu mesmo vivido através de tuas experiências.



As minhas esperanças renovadas, a fé no mundo recuperada!

Então,
agora é minha vez de te visitar,
de te contar por onde andei,
de relembrar tudo isso,
de reavivar tuas memórias,
para revitalizar tua vontade de viver
e que continues enriquecendo teus amigos que nem eu,
nos divertindo com tuas longas histórias que emendavam umas nas outras, confundindo-se doce e curiosamente com a tua própria.

Assim, amanhã estarei por aqui de novo para continuarmos a bela história que construiste ao lado das pessoas que te amam.



PAULO REBELO
Médico e poeta



Existe espaço para o inesperado?

GIOVANA DEVISATE

Às vezes tenho a sensação de que a vida fica em suspenso. Nesses momentos, tenho entendido que o mais adequado é recuar, respirar, tentar enxergar o que, por algum motivo, não consigo ver com tanta clareza.

O mundo anda uma loucura e viver está muito difícil. Já disse isso outras vezes e odeio ter que repetir, porque pareço ser alguém sem esperanças (e não sou!), mas tento falar da realidade, a partir do que percebo, a partir do que vejo, a partir do que me cabe. Se eu fosse uma mera crítica de jornal (como talvez eu devesse ser), jamais poderia trazer assuntos e percepções tão pessoais assim.

Não controlei este meu destino. Quando vi, estava aqui e estava amando. Fiz duas faculdades, planejei um futuro diferente e me vi escrevendo enquanto não chegava onde queria. A minha escrita é intuitiva e, de certa forma, se torna confessional. Se você me acompanha, sabe ao que me refiro: eventualmente escrevo algo que me mostra vulnerável, desarmada, entregue, sem medo, desnuda. Acho que é assim que gostaria de levar a vida como um todo.

Insisto, por aceitar esse destino, em sempre escrever na primeira pessoa. Dependendo do tema, é difícil, porque academicamente isso não existe, então esse formato mais ensaístico foge do que fiz (e continuo fazendo) por tanto tempo. Só que não me vejo como a crítica de arte ou qualquer outra coisa assim, que me institucionaliza. Me vejo como pessoa, como pensante, como alguém que tem muitos pensamentos por minuto e, por isso, precisa escrever.

Acredito que é por isso que não gosto das distâncias que me colocam acima de ninguém, até porque não quero ocupar esse lugar. Me interessa muito mais em abrir diálogos, olhar no olho, trazer reflexões e não impor as minhas opiniões e percepções só porque estudo tantos temas há mais de dez anos, especialmente a moda e a arte.



Há um tempo, escrevi um texto sobre esse ato de escrever e intitulei de "Páginas em Branco". Em um determinado trecho, digo que "não tenho como desvencilhar o meu olhar do que produzo visto que, aqui, o meu escrever é artístico, pessoal e ensaístico", que o que você lê é "a minha percepção e ela, por sua vez, é a minha bússola."

Pode passar quanto tempo for e isso vai continuar sendo inteiramente verdade. Acho que não sei viver sem escrever. Acho que nunca soube. Para mim, a escrita é me permitir entregar-me ao inesperado. Talvez, além da dança, escrever seja o momento no qual mais me permito o desnudar da alma.

Acho que é por isso que amo tanto dançar (ou porque foi a minha primeira paixão na vida, apesar de acreditar que tenha sido a arte, considerando a dança um dos seus desdobramentos). De qualquer forma, acredito que, com

certeza, é por isso que gosto tanto de escrever. Nesse raciocínio, a dança e a escrita têm o mesmo efeito: me mostrar vulnerável, ainda que eu esteja, em parte, consciente dos movimentos.

O texto não era sobre escrita, foi mal. Queria mesmo era falar sobre o inesperado. A escrita, na minha realidade, ocupa um pouco esse lugar. Difícilmente sei o que vai nascer, mas consigo confiar que vai ser, no mínimo, algo importante (porque escrever é importante para mim).

Viver exige muito e é por essa razão que, em determinado momento, as coisas desandam: a gente não aprende a controlar tudo, porque é humanamente impossível. É esquecendo a janela aberta que a gente sente o vento gostoso entrar. É abaixando a guarda que conseguimos fazer novas amizades, conhecer novas pessoas, sentir, odiar, amar, se apaixonar... É abrindo mão do controle que a leveza bate na porta.

Como falei no início, a vida em suspenso nos mostra algo. Eu, particularmente, acho que é um indicativo de que a gente anda vivendo a vida no modo automático. Semana passada eu falei sobre a tentativa incansável de nos colocar em caixinhas. A questão sobre a qual fiquei refletindo a partir de então é um desdobramento disso. Não caber em caixinhas significa não se enquadrar, significa, especialmente nos dias de hoje, um sinal de rebeldia.

Tenho tentado escolher a rebeldia sobre mim mesma, escolher a espontaneidade, pensar fora da caixinha (e acho que isso eu sempre fiz!). O inesperado é que nos permite renascer e perceber que a vida acontece nessas brechas, nas incertezas, nos desvios de rota, nas conversas que não eram previstas, nos encontros inesperados e nos planos que deram errado e nos obrigaram a fazer movimentos diferentes dos que foram planejados para a vida.

A tentativa constante de controlar tudo é a tentativa de evitar o risco, o sofrimento, mas também é isso que nos afasta da surpresa, do espontâneo, da vida na sua maneira mais divertida. Será que é impossível ser feliz evitando essas surpresas? Será que ainda existe espaço para o inesperado? Vale a pena evitar todos os riscos?

Falar do desnude da alma, enquanto edito o que postar, talvez seja se contradizer de certa forma. Só que o inesperado, penso, precisa partir da vida. Enquanto, a mim, cabe continuar vivendo, escrevendo, dançando, deixando as janelas abertas sem querer e curtir o vento que, por ventura, entrar.



GIOVANA DEVISATE
Pistoriadora da Arte,
Designer de Moda.

Férias de julho: veja os destinos nacionais e internacionais mais buscados

O mês de julho é sinônimo de férias, período em que famílias aproveitam para tirar alguns dias de folga e viajar.

Dentro do país, as opções preferidas dos brasileiros vão de experiências culturais e gastronômicas em São Paulo a destinos de praia no Nordeste, onde as temperaturas seguem altas mesmo no inverno. No exterior, é possível esquiar no Chile ou na Argentina e até buscar dias de sol no hemisfério norte.

Os dados são de um relatório sobre as melhores escolhas para as férias de julho de 2026 do Kayak, compartilhado em primeira mão com o CNN Viagem & Gastronomia. O levantamento lista quais são os destinos mais buscados para o mês de julho no metabuscador e a média de preços das passagens aéreas.

Para quem ainda está se planejando, atenção: segundo os dados, tanto voos domésticos quanto internacionais de ida e volta apresentam queda gradual nos preços ao longo do mês, com os menores valores médios encontrados na última semana de julho.

DESTINOS NACIONAIS

São Paulo lidera o ranking entre os destinos nacionais mais procurados para o período, seguido por Fortaleza e Rio de Janeiro.

A capital paulista é famosa pela ampla oferta de experiências culturais, apresentações musicais, atividades para crianças e variedade de opções gastronômicas. Recentemente, São Paulo conquistou o 7º lugar em um ranking mundial de melhores cidades para arte e cultura.

A cidade é um dos principais polos de artes visuais da América Latina, com destaque para o Masp (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand), a Pinacoteca, o Instituto Tomie Ohtake e o MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo), que recebem grandes exposições ao longo do ano e abrigam obras de artistas nacionais e internacionais.

Mesmo no inverno, o Nordeste continua dominando o interesse dos viajantes, com destinos do litoral ocupando boa parte do ranking. Um dos motivos é que as temperaturas seguem altas em julho.

Em Fortaleza, além das praias, dos centros culturais, das praças e do mercado de peixes, é possível visitar o parque aquático Beach Park, que fica nos arredores da capital cearense. O local abriga a "Surreal", montanha-russa aquática mais alta do mundo, certificada pelo Guinness World Records.

O Rio de Janeiro também tem uma ampla oferta cultural e gastronômica, além de belas paisagens naturais e praias. Os passeios no Cristo Redentor, no Pão de Açúcar e na praia de Copacabana são três clássicos na capital fluminense que conquistam brasileiros e estrangeiros.

Confira o ranking dos destinos nacionais mais buscados por brasileiros para julho, acompanhado dos preços médios dos voos em classe econômica:

São Paulo (SP) - R\$ 1.067
Fortaleza (CE) - R\$ 1.669
Rio de Janeiro (RJ) - R\$ 942
Recife (PE) - R\$ 1.464
Maceió (AL) - R\$ 1.638
Salvador (BA) - R\$ 1.247
Natal (RN) - R\$ 1.603
João Pessoa (PB) - R\$ 1.625
Porto Alegre (RS) - R\$ 997
São Luís (MA) - R\$ 1.613

DESTINOS INTERNACIONAIS

No cenário internacional, Santiago, no Chile, lidera o interesse dos brasileiros. A capital é porta



de entrada para quem pretende aproveitar estações de esqui das redondezas, como Valle Nevado e Portillo, e desfrutar da culinária típica, com carnes, frutos do mar e vinhos. A pesquisa do Kayak ainda destaca que esta é a cidade que tem o menor preço médio das passagens para o mês de julho, com R\$ 1.994.

Lisboa, em Portugal, que foi considerada o destino mais feliz para turistas em 2025, e Buenos Aires, na vizinha Argentina, completam o pódio.

Abaixo, os destinos mais buscados e os preços médios de voos em classe econômica:

Santiago (Chile) - R\$ 1.994
Lisboa (Portugal) - R\$ 7.467
Buenos Aires (Argentina) - R\$ 2.023

Madrid (Espanha) - R\$ 7.027
San Carlos de Bariloche (Argentina) - R\$ 4.081
Orlando (Estados Unidos) - R\$ 4.173
Paris (França) - R\$ 8.628
Roma (Itália) - R\$ 8.116
Miami (Estados Unidos) - R\$ 4.676
Londres (Reino Unido) - R\$ 8.523

DESTINOS EM ALTA

Dentro da plataforma, algumas cidades se destacaram pelo aumento significativo nas buscas na comparação com julho do ano passado. Foz do Iguaçu, por exemplo, teve um crescimento de 57% entre julho de 2025 e julho deste ano. A cidade abriga as Cataratas, uma das Sete Maravilhas Mun-

dias da Natureza.

Outros lugares no Brasil que aparecem no ranking são Natal, com 24% de aumento, e Goiânia, com 13%.

Entre os destinos internacionais, Cancún teve 30% de aumento nas buscas, seguida por Buenos Aires, com 29%, Madri, com 20%, e Santiago, com 18%. Tóquio também entrou no ranking, com um crescimento de 13% na procura.

O Japão tem se tornado mais acessível para brasileiros desde que a necessidade do visto caiu em 2023. Agora, o país pretende implementar uma autorização eletrônica para viajantes.

Abaixo, confira os destinos em alta no Kayak e os preços médios dos voos na plataforma:

Foz do Iguaçu (PR) - R\$ 1.994
Cancún (México) - R\$ 7.467
Buenos Aires (Argentina) - R\$ 2.023
Natal (RN) - R\$ 7.027
Madri (Espanha) - R\$ 4.081
Santiago (Chile) - R\$ 4.173
São Paulo (SP) - R\$ 8.628
Punta Cana (República Dominicana) - R\$

8.116

Goiânia (GO) - R\$ 4.676
Tóquio (Japão) - R\$ 8.523

COMO A PESQUISA FOI FEITA

As informações do levantamento "Check-in para sua viagem: as melhores escolhas para as férias de julho de 2026" são baseadas em uma análise das buscas por voos para os 100 destinos mais buscados no Kayak entre 1º de março e 18 de abril deste ano para viagens entre 1º de julho e 2 de agosto de 2026.

Os preços são médios para voos de ida e volta em classe econômica durante o período de viagem, saindo de qualquer aeroporto do Brasil. A plataforma ressalta que os valores podem variar e não estar mais disponíveis no momento da reserva.

"CNN Viagem & Gastronomia."





Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre eles comportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas. zealtino@uol.com.br



GAZETA DO AMAPÁ

Noticiando a Verdade



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduanda em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



PAULO REBELO
Médico e poeta

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



MARIA TEREZA TRENÓ
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



GAZETA DO AMAPÁ
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



JULHIANO AVELAR
Procurador do Estado do Amapá



PAULO FIGUEIRA
Advogado



MARCOS REATEGUI
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



JOSÉ ALBERTO TOSTES é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



DR. MARCO TÚLIO FRANCO CRM:994 RQE:204 é médico especialista em Reumatologia, Reumatologia Pediátrica e Dor, membro da câmara técnica de Reumatologia do Conselho Federal de Medicina e conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faisa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



BADY CURTI
Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



IURI CAVALCANTE REIS

É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO

Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



MARCELLO D'VICTOR

é Jornalista (FENAJ /DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



DANIEL FARIAS SILVEIRA

Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA

Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



AIRTON SCUDERO LINDEMAYER

Airton Scudero Lindemeyer Graduado em Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor aedenciado nas áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escuderoindemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



DR. ADVALDO VÍTOR BARROS DE OLIVEIRA JUNIOR
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) desde 2002. Especialista em clínica médica, RQE - 72 (HUPD). Imortal da "Academia de Letras Evang. em Adm. Cadeira 416.



JORIELSON BRITO NASCIMENTO
Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela UNIFAP, graduação em Direito pela UNIFAP, graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UNIFAP, Diretor-Presidente da EAP/AP, Professor de Magistério Superior - Ciências Criminais / Direito Penal...



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido como "O REPORTER DO PLANALTO", Jornalista



JARA DIAS
Panela do rico, panela dopobre, panela do negro, panela do nobre, panela do Pedro, panela da Maria, panela cheia, panela vazia agazetadoamapa.com.br



ALCINÉA CAVALCANTE
Escritora e Jornalista



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar - Radialista, jornalista e comentarista



AUGUSTO CÉSAR ALMEIDA
Advogado Especialista em Direito Previdenciário; Coordenador do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário no Amapá; Mestrando em Educação Superior e políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará; Coordenador da Pós Graduação em Direito Previdenciário pela Escola Superior da Advocacia



ANTONIO DA JUSTA FEIJÃO
Geólogo, advogado e consultor



GAZETA DO AMAPÁ

Noticiando a Verdade



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia e Clínica Médica. Membro titular da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Ciências da Saúde Preceptor de Clínica Médica CRM 892 RQE 386



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Agência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. denisemorelli@hotmail.com



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora Advogada e adepta da autorresponsabilidade e de bons acordos Espiritualista universalista Inatagram @ paula_pavarina



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista e professor universitário OGUARANY@GMAIL.COM



PATRÍCIO ALMEIDA
Epidemiologista



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de Souza Oliveira, tem 45 anos, é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em Teologia pela FATECH, Professor de Geopolítica, Professor de Direito Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior, é também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE - Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e Exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.



TELMA MIRANDA
Conhecida também como Telmi-nha por ter 1,50m de altura, IMPER-FEITA, mãe da Lais, filha da Dalva e Advogada. Que respeita o tempo e as pessoas. O resto passa. Twitter @ telmamiranda



IVONETE TEIXEIRA
Professora, historiadora, coach practitioner em PNL, neuropsicopedagoga clínica e institucional, especialista em gestão pública.



DENYSE QUINTAS
Jornalista



ITAGUARACI MACEDO
Químico e poeta



SAMUEL HANAN
Engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). É autor do livro "Brasil, um país à deriva".



MÁRIO ANTONIO MAQUES FASCIO
Presidente da Igreja Virtual Povo de Deus - IVPD. Tem Curso básico e médio em Teologia. Formado em Sistema de Informação

O BRASIL TEM JEITO — SÉRIE ESPECIAL

BRASIL: O PAÍS DA NORMA SEM RESULTADO

Episódio 3: A Indústria da Insegurança Jurídica

MARCELO DE CASTRO SOUZA

Se o primeiro episódio revelou um país que permite e pune ao mesmo tempo, e o segundo expôs a distância entre a norma e a realidade amazônica, o terceiro fecha o ciclo com um diagnóstico mais profundo: no Brasil, a insegurança jurídica deixou de ser um efeito colateral — e passou a funcionar como um sistema.

Não se trata de uma teoria, mas de uma prática recorrente. Multas que se acumulam sem julgamento definitivo, embargos que se prolongam por anos, processos administrativos que não se comunicam e decisões que variam conforme o órgão ou o momento. O resultado é um ambiente onde a regra não orienta — apenas ameaça.

A lógica deveria ser simples: a lei define, o Estado orienta, o cidadão cumpre. Mas, na prática, o que se observa é um ciclo invertido. Primeiro se pune, depois se discute. Primeiro se embarga, depois se analisa. E, muitas vezes, nunca se resolve.

Esse modelo cria uma espécie de economia paralela da incerteza. Atividades produtivas passam a operar sob risco permanente, não necessariamente por estarem ilegais, mas por não conseguirem alcançar um estado definitivo de regularidade. A regularização deixa de ser um ponto de chegada e se transforma em um processo contínuo — e, em alguns casos, interminável.

O impacto disso é profundo. O investimento recua, o crédito encarece e a informalidade se torna uma alternativa de sobrevivência. Em vez de estimular a conformidade, o sistema empurra parte da economia para fora da legalidade.

O próprio já consolidou que a atuação administrativa deve respeitar a segurança jurídica e a estabilidade das relações, evitando a perpetuação de situações indefinidas. Ainda assim, o cotidiano revela um cenário onde o provisório se torna permanente.



Multas administrativas, por exemplo, muitas vezes não cumprem sua função pedagógica. Sem julgamento definitivo ou com valores desproporcionais, deixam de ser instrumento de correção e passam a ser fator de bloqueio econômico. Embargos, que deveriam interromper danos imediatos, acabam funcionando como sanções de longa duração, mesmo em situações passíveis de regularização.

Esse modelo não fortalece o Estado — ele desgasta sua credibilidade.

Como já advertiu o jurista, a Administração Pública está vinculada ao princípio da segurança jurídica, que exige previsibilidade e coerência em seus atos. Quando o Estado atua de forma instável, ele rompe o elo de confiança com o cidadão.

E sem confiança, não há governança.

O também já reconheceu que o excesso de intervenção estatal, sem critérios claros e proporcionais, pode comprometer direitos fundamentais

e inviabilizar atividades legítimas. Isso significa que rigor não pode ser confundido com desordem institucional.

No campo ambiental e territorial, essa distorção se torna ainda mais evidente. A ausência de decisões definitivas, a sobreposição de exigências e a dificuldade de regularização criam um cenário onde cumprir a lei não garante segurança — e onde o risco jurídico passa a ser parte do custo da atividade.

É nesse ambiente que se consolida o que podemos chamar de “indústria da insegurança jurídica”: um sistema que não resolve, não conclui e não estabiliza. Um sistema que mantém o problema em aberto, prolongando conflitos e transferindo custos para a sociedade.

Romper esse ciclo não exige ruptura institucional, mas maturidade administrativa.

É preciso resgatar a lógica básica do Estado de Direito: clareza de regras, previsibilidade de decisões e definitiv-

idade nos processos. Multas precisam ser julgadas, embargos precisam ter prazo e finalidade, e a regularização precisa ser alcançável.

Mais do que isso, é necessário reconectar norma e realidade. Um sistema que não considera o contexto social e econômico tende a produzir descumprimento — não por resistência, mas por inviabilidade.

O Brasil não sofre por falta de leis. Sofre por excesso de indefinição.

Ao longo desta série, ficou evidente que o problema não está apenas no conteúdo das normas, mas na forma como são aplicadas. Criamos um modelo que acumula regras, multiplica interpretações e adia soluções.

O resultado é um país onde a norma existe, mas o resultado não chega.

Superar esse cenário é um desafio institucional — mas também uma escolha. O Brasil pode continuar ampliando seu labirinto regulatório ou pode começar a simplificá-lo,

com responsabilidade, coerência e foco em resultado.

No fim, a pergunta que permanece é simples: queremos um país que produza normas ou um país que produza soluções?

A resposta a essa pergunta definirá não apenas o futuro da regulação, mas o próprio caminho do desenvolvimento nacional.

Marcelo Castro.



MARCELO DE CASTRO SOUZA
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

A Odontologia no Combate à Dor Crônica: Soluções Especializadas e Preventivas para Pacientes Reumáticos

DR. LAÉRCIO LIMA



Muitas vezes, a cavidade oral dá os primeiros sinais de desequilíbrio no sistema imunológico. Aftas recorrentes, lesões de difícil cicatrização, reabsorções ósseas atípicas e boca seca severa são alertas vitais. Quando identificados na clínica, o paciente recebe suporte imediato para os sintomas locais e é prontamente encaminhado para a reumatologia.

O sucesso do tratamento de doenças crônicas no Amapá passa por essa comunicação fluida. O reumatologista controla a inflamação sistêmica, enquanto a equipe odontológica atua preventivamente, elimina focos infecciosos e devolve a função. Quando a medicina e a odontologia especializada trabalham juntas, o paciente deixa de apagar incêndios e passa a ter verdadeira qualidade de vida.

Como destacado recentemente pelo reumatologista Dr. Marco Túlio Muniz Franco, a conexão entre a saúde bucal e as doenças reumáticas é uma realidade que exige atenção contínua. Para cada complicação sistêmica que afeta a cavidade oral e as articulações da face, a odontologia moderna tem desenvolvido soluções específicas. O consultório odontológico deixou de ser apenas o local para tratar dentes, tornando-se um ponto crucial para o diagnóstico precoce e a prevenção de dores crônicas severas.

A FILOSOFIA DA PREVENÇÃO: O NASCIMENTO DO MÉTODO CONSCIENTE

A Articulação Temporomandibular (ATM) é um dos principais focos de intersecção entre a reumatologia e a odontologia. Pacientes com doenças autoimunes frequentemente desenvolvem dores na face e dificuldade mastigatória, somando a dor articular sistêmica à dor orofacial. Foi justamente a observação do agravamento silencioso desses quadros que motivou uma mudança de paradigma no tratamento.

O Dr. Laércio Lima, especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CTBMF) e Implantodontia da Clínica Ortho-X, explica que a necessidade de intervir antes que o dano articular se torne irreversível guiou seus estudos aprofundados sobre a Disfunção Temporomandibular (DTM). "Por muito tempo, observamos pacientes chegando ao consultório em estágios de dor e desgaste articular já muito graves, situações em que a única saída acabava sendo um tratamento mais agressivo. A concepção do Método Consciente nasceu dessa percepção clínica. Entendemos que uma abordagem preventiva e antecipada não apenas garante um sucesso terapêutico muito maior, como evita que o paciente precise buscar intervenções invasivas quando já é tarde demais", detalha o cirurgião.

O CUIDADO INTEGRADO E O MANEJO SEGURO

Na rotina clínica, a aplicação desse protocolo é feita de forma multidisciplinar. O Dr. Rivaldo Bueno, especialista em Ortodontia e DTM, atua em conjunto na aplicação do Método Consciente para

estabilizar a articulação e devolver a mastigação sem dor, o que melhora consideravelmente a resposta do paciente ao tratamento reumatológico global.

Além da abordagem preventiva na ATM, o manejo do paciente com doenças reumáticas – que frequentemente lida com rigidez, fadiga crônica e uso contínuo de imunossuppressores – exige adaptações para garantir total segurança em procedimentos reabilitadores. O Dr. Laércio ressalta que o conforto sistêmico deve guiar qualquer intervenção. "Para o paciente que sofre com dores generalizadas e tem restrições de abertura bucal, tratamentos prolongados podem gerar ansiedade. Para contornar isso e garantir a segurança do procedimento, incorporamos à nossa rotina a Sedação com Óxido Nitroso, que promove relaxamento e alívio das tensões articulares, e a Laserterapia, que acelera a cicatrização e combate as inflamações orais comuns nesses quadros. É uma odontologia focada em acolhimento e previsibilidade."

A INVESTIGAÇÃO CLÍNICA EM MÃO DUPLA



DR. RIVALDO BUENO

CRO 188 - Cirurgião-Dentista, especialista em Ortodontia e DTM

DR. LAÉRCIO LIMA
CRM-AP 994 | RQE 204
Professor de Pós graduação em Implantodontia, Pós graduado em CTBMF Especialista em DTM e dor orofacial pelo MEC

VOZ DO CONTRIBUINTE

DUAS TRAJETÓRIAS DISTINTAS, UM MESMO COMPROMISSO COM O BRASIL

MARCELLO D'VICTOR

À DIREITA - O SUPER CANDIDATO AO SENADO: CORONEL HÉLIO, EXPERIÊNCIA E LIDERANÇA

Pré-candidato ao Senado Federal pelo PL no Rio Grande do Norte em 2026, o Coronel Hélio se consolida como uma das principais opções do eleitorado potiguar para a disputa de outubro. Com sólida formação militar, extensa vivência na segurança pública e atuação firme na defesa de valores conservadores, ele representa a combinação de autoridade, disciplina e proximidade com as demandas reais da população.

O nome do coronel ganhou ainda mais projeção após receber o apoio explícito da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, presidente nacional do PL Mulher. Em vídeo gravado, Michelle destacou a trajetória de Hélio e seu compromisso com pautas essenciais como segurança, fortalecimento da família e defesa das instituições. A mensagem reforçou a confiança de que o Coronel possui o preparo necessário para representar com dignidade o Rio Grande do Norte no Senado Federal.

Além do apoio nacional, Hélio conta com forte enraizamento local. Como presidente do PL em Natal, tem construído pontes com diversos setores e se posicionado como defensor intransigente da ordem, do desenvolvimento econômico e da valorização das forças de segurança. Seu perfil atrai quem busca um senador com mão firme para combater a criminalidade e com visão clara para gerar oportunidades no estado.

Em tempos de descrédito com a política tradicional, o Coronel Hélio surge como alternativa autêntica: um candidato forjado na prática, distante de improvisos e comprometido



do com resultados concretos para o Rio Grande do Norte.

À ESQUERDA - DR. H.C. VICENTE PIRONTI E O MINISTÉRIO DA GENEROSIDADE

Dr. h.c. Vicente Pironti, fundador da Open University Humaniza e Chairman Regional Brasil da IFREL Indonésia, desenvolve há décadas uma trajetória intelectual, social e humanitária voltada à criação de tecnologias sociais, políticas públicas humanizadas e caminhos concretos para a democratização da prosperidade.

Sua principal proposta de vida é o Ministério da Generosidade, uma tese factual, estruturada e publicada como plataforma civilizatória para fomentar a Cultura da Generosidade no Brasil e no mundo. Não se trata de uma ideia abstrata ou meramente simbólica, mas de uma arquitetura de Estado baseada em educação plena, ação voluntária, ação comunitária, solidariedade ativa, prosperidade compar-

tilhada, pacificação social e formação de cidadãos capazes de atuar em favor do bem comum.

Nesse contexto, o Projeto de Lei nº 37/2026, conhecido como “Tabuleiro de Xadrez da Esperança”, aprovado na Câmara Municipal de Limeira, representa uma derivada concreta e uma extensão tangível da proposta maior do Ministério da Generosidade. O projeto, apresentado pelo vereador Márcio dos Santos Vidal, institui diretrizes para uma política pública

mobilização social por meio do xadrez, com foco em inclusão social, envelhecimento saudável, solidariedade ativa e fortalecimento dos vínculos comunitários.

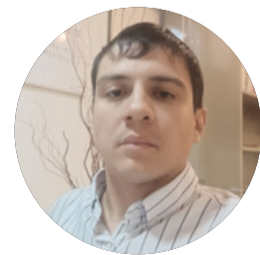
Para Dr. h.c. Vicente Pironti, o “Tabuleiro de Xadrez da Esperança” é mais do que uma política de incentivo ao xadrez. É uma plataforma pública para uma nova paideia: uma educação plena da sociedade, orientada à cultura da generosidade, à reconciliação, à transcendência da polarização e à formação de cidadãos legisladores. No tabuleiro, cada peça possui valor,



função e possibilidade de movimento; na sociedade, cada pessoa também pode participar da construção de soluções coletivas.

Ao celebrar a aprovação, Dr. h.c. Vicente Pironti definiu a iniciativa como “um projeto de lei de mobilização social”, fundamentado na ação voluntária e comunitária. Reconheceu o vereador Márcio Vidal como padrinho político da proposta e agradeceu aos vereadores que, em uníssono, se uniram por um bem maior. Sua mensagem sintetiza o espírito da iniciativa: “Vamos seguir para fomentar a lei dentro e fora do Brasil. Vamos unificar. Reconciliar. Todos nós podemos ser cidadãos legisladores.”

Assim, o “Tabuleiro de Xadrez da Esperança” nasce em Limeira, mas carrega vocação nacional e internacional. Ele traduz, em linguagem simples e aplicável, a visão maior do Ministério da Generosidade: transformar a generosidade em política pública, a educação em instrumento de pacificação e o cidadão comum em protagonista da construção de uma sociedade mais justa, solidária e humanizada.



MARCELLO D'VICTOR
Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós-Graduado em Gestão Financeira e Pós-Graduado em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

TSE define ministros que vão julgar processos de presidenciais

Marcello Casal JR-Agência Brasil

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Nunes Marques, definiu nesta sexta-feira (22) os ministros que vão atuar no julgamento de processos envolvendo a propaganda eleitoral dos candidatos à Presidência da República nas eleições de outubro.

Além do próprio presidente da Corte eleitoral, as ações serão julgadas pelo vice-presidente, André Mendonça, e pela ministra Estela Aranha. As indicações foram publicadas no Diário da Justiça desta sexta-feira.

Mendonça ocupa a cadeira destinada a membros do Supremo Tribunal Federal (STF) e foi

nomeado para a Suprema Corte pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Estela ocupa uma das cadeiras destinadas aos juristas e foi nomeada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Os ministros serão responsáveis pelo julgamento de ações que forem protocoladas pelas campanhas presidenciais contra a propaganda dos adversários e pela análise de pedidos de direito de resposta.

O TSE é composto por sete ministros, sendo três do STF, dois do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e dois advogados indicados pelo presidente da República



ATO DE ESCREVER

ROMUALDO PALHANO

Desde quando ingressei na universidade, no ano de 1980, com o objetivo de realizar o antigo curso de Educação Artística, comecei a me envolver com a produção cultural e especificamente ao teatro na capital da Paraíba. Isso aconteceu, em função dos espetáculos que eu já havia montado na cidade do interior. O movimento teatral era muito intenso na década de 1980, na capital da Paraíba. Foi nesse período que, sem nenhuma intenção, passei a escrever sobre os espetáculos que estavam em cartaz, nas três principais casas de espetáculos da cidade de João Pessoa. Num determinado momento resolvi socializar meus escritos com os diretores desses espetáculos, passando o material escrito para que eles repassassem e pudessem discutir com os demais atores de cada grupo teatral. Época em que tudo era digitado em máquina de escrever.

Essa corrente foi crescendo ao ponto em que vários diretores me convidavam para assistir aos seus espetáculos teatrais, na perspectiva de que eu escrevesse sobre cada montagem. E assim o fiz! Depois de certo tempo, em momentos esporádicos, eu já conseguia publicar alguns artigos meus, e isso aconteceu nos principais jornais diários da Paraíba, naquela década,

como: *Jornal O Norte*, *Jornal A União* e *Jornal o Correio da Paraíba*. Isso foi formando um grupo de leitores e pessoas que apreciavam meus artigos. E foi assim, que certo dia, um desses diretores de teatro, que também era meu professor na universidade, me colocou uma proposta um tanto irrecusável. Ele estava devolvendo sua coluna semanal, e na ocasião me ofereceu para que eu pudesse mantê-la no semanário. E foi dessa forma, que iniciei a minha primeira coluna no *Jornal O Combate*, que era um hebdomadário.

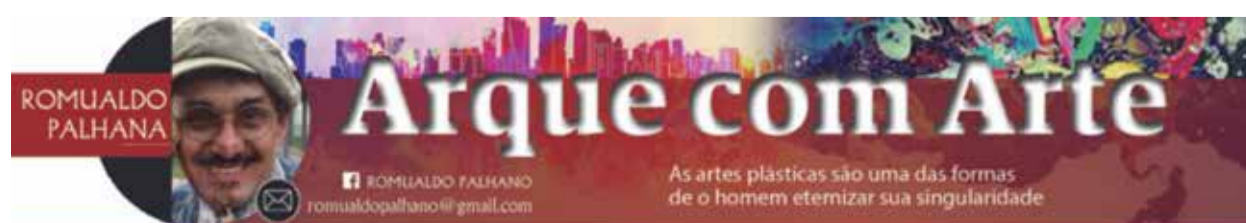
Passei alguns anos escrevendo e mantendo essa minha primeira coluna naquele jornal. Quando passei a residir em Macapá, inicialmente comecei a escrever para o *Jornal do Dia*, como também, *Jornal Diário do Amapá*, e ainda, *Jornal O Liberal*. Mas preferi ficar no *Jornal A Gazeta*, no qual, passei a escrever sequencialmente há 22 anos, ou seja, desde o ano de 2004. Gosto de escrever artigos dos mais variados temas, mas me detenho a escrever principalmente sobre a arte em geral e sobre o teatro em particular. Nesses últimos 22 anos esses artigos já me renderam dois livros: *Artes Cênicas no Amapá - Teoria, Textos e Palcos*; e *Arque com Arte - Arque com Arte, Cultura, Arte e Educação no Amapá*.



Na sala de aula, busco incentivar meus alunos em relação à escrita. Mas, uma questão fundamental para quem deseja escrever, é a leitura constante e persistente. A leitura é o principal pré-requisito para quem deseja escrever. Sendo que, essas duas

atitudes estão intrinsecamente relacionadas. Comecei a escrever poesias aos 15 anos de idade. Li autores clássicos como: José de Alencar, Guimarães Rosa, Menotti del Picchia, Graça Aranha, Eça de Queiroz, José Lins do Rego, Aluísio Azevedo, Augusto dos

Anjos, Fernando Pessoa, entre outros. Atenção: viver sem ler é perigoso, te obriga a crer no que te dizem. Segundo Einstein, tudo aquilo que o homem ignora, não existe para ele. Por isso, o universo de cada um, se resume no tamanho do seu saber.



Expansão da Fronteira Energética na Amazônia e os desafios do planejamento urbano: O Caso de Laranjal do Jari

ALBERTO TOSTES

A inserção da Amazônia Setentrional nas dinâmicas globais de exploração de recursos naturais e geração de energia tem reconfigurado profundamente o território, impondo transformações drásticas na dinâmica das cidades locais. O avanço da fronteira energética – marcado historicamente por grandes projetos de infraestrutura – funciona como um catalisador de fluxos migratórios e modificações socioeconômicas estruturais. Na bacia do rio Jari, esse processo ganhou centralidade nas discussões acadêmicas e de planejamento com o desenvolvimento de grandes empreendimentos hidrelétricos.

Mapa1

Conforme apontam os estudos desenvolvidos pela iniciativa da Universidade de Harvard apresentado na UNIFAP no ano de 2017 através da parceria com Zofnass Program for Sustainable Infrastructure, a implantação de complexos como a Usina Hidrelétrica de Santo Antônio do Jari e as linhas de alta tensão (como o linha Tucuruí-Macapá-Manaus) alterou drasticamente o padrão de assentamento das populações locais. A instalação dessas estruturas de grande porte gerou processos severos de deslocamento de comunidades tradicionais e ribeirinhas. Forçadas a deixar suas terras e seus meios de subsistência originais, inúmeras famílias migraram em direção aos núcleos urbanos da região, buscando frentes de trabalho em mercados marcados pela informalidade urbana e pela carência de infraestrutura básica, quase dez anos depois do trabalho apresentado, constata-se que essa situação só foi agravada pelo abandono de políticas inclusivas.

Nesse cenário de transição demográfica atípica e crescimento acelerado, municípios como Vitória e Laranjal do Jari passaram a conviver com uma severa pressão sobre seus serviços públicos. Trata-se de uma realidade urbana vulnerável e caracterizada por entraves estruturais históricos. Foi nesse gargalo complexo que se deu a importância crucial de instrumentos de ordenamento territorial, como o Plano Diretor.

A experiência da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) na construção do Plano Diretor de Laranjal do Jari entre 2005 e 2007 surgiu justamente como uma resposta técnico-científica e social a essa “surrealidade” urbana. Diante do risco latente de as cidades amazônicas se transformarem em meros enclaves de passagem para a exploração de energia, onde a riqueza transita sem se fixar no desenvolvimento humano local, a atuação da universidade tem sido fundamental no campo do planejamento integrado.

A elaboração do Plano Diretor em Laranjal do Jari ocorreu sob a ótica da governança local e da sustentabilidade o que exigiu o enfrentamento de desafios multifatoriais. A metodologia de construção do plano conciliou diretrizes de crescimento econômico trazidas pelos indicadores rigorosos de qualidade de vida, que englobavam: Habitação digna; Geração de emprego local; Espaços públicos de lazer; Saneamento básico e saúde coletiva, porém todo esse processo foi descontinuado e sucessivas administrações não avançaram para entender a realidade local, quase vinte anos depois desse processo que foi dado partida em julho de 2005, tudo regrediu.

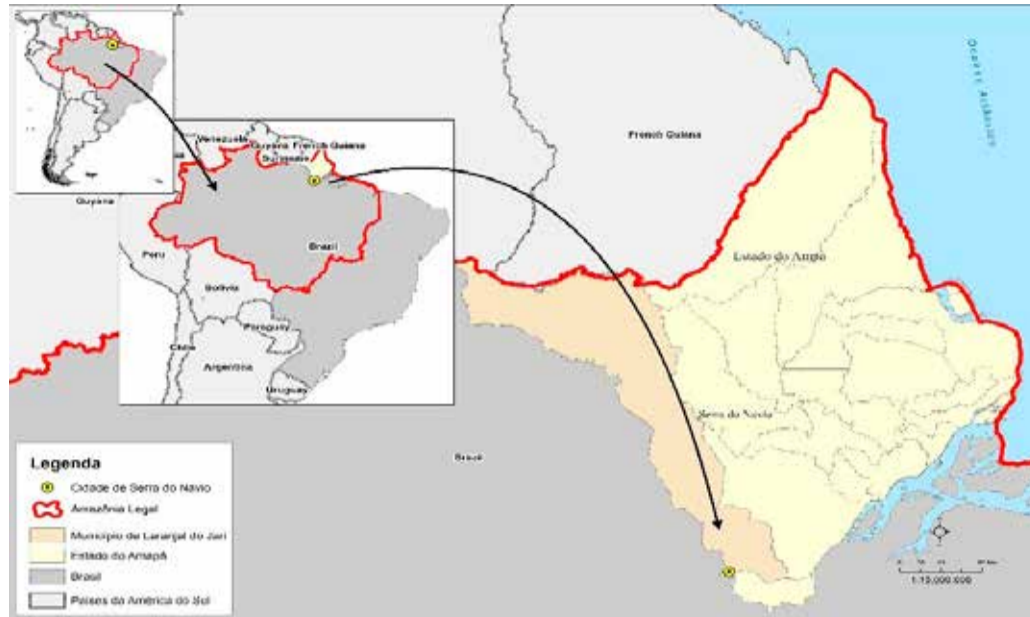
Figura 1,2,3 e 4

Os relatórios técnicos e as pesquisas de campo mais recentes de 2024 a 2025 reforçam que o planejamento urbano na bacia do Jari não pode mais ignorar os impactos de larga escala que extrapolam os limites físicos dos empreendimentos. A experiência extensionista e de pesquisa da UNIFAP desempenhou um papel político e social de mediação, garantindo que o Plano Diretor de Laranjal do Jari na época não fosse um documento técnico engavetado, mas sim um pacto social.

O objetivo central era converter os recursos e mitigações provenientes da infraestrutura em melhorias permanentes na malha urbana, dotando a gestão municipal de capacidade institucional para acolher a expansão populacional, combater a precariedade histórica e assegurar o direito à cidade sustentável a todos os seus habitantes conforme foi previsto no Macrozoneamento e no Zoneamento do Plano Diretor do município de Laranjal do Jari (Mapa 3 e 4). Os quatro últimos anos após a pandemia, o que se viu foi o quadro de deterioração dos níveis de emprego com as fragilidades das empresas Jari celulose e a CADAM. Cresceram os níveis de informalidade e de desemprego, deixando todo Vale do Jari em asfixia.

O material produzido por iniciativa de Harvard (Harvard-Brazil Cities Initiative / Zofnass Program), ao debruçar-se sobre os impactos das hidrelétricas na bacia do rio Jari, ofereceu um suporte robusto para a definição de uma visão epistemológica (ou seja, sobre a natureza, as bases e os limites do conhecimento construído) no campo do planejamento urbano e regional na Amazônia. Esse auxílio se deu fundamentalmente através de quatro rupturas e abordagens teórico-práticas.

O material de Harvard desconstrói a premissa de que grandes obras de engenharia e energia são intervenções puramente técnicas, neutras e isoladas. Ele força o pesquisador a adotar uma postura analítica que enxerga a infraestrutura como um fenômeno político-social. Compreender que a energia gerada para a matriz nacional produz deslocamentos forçados locais e reconfigurações territoriais profundas muda o estatuto do conhecimento: planejar

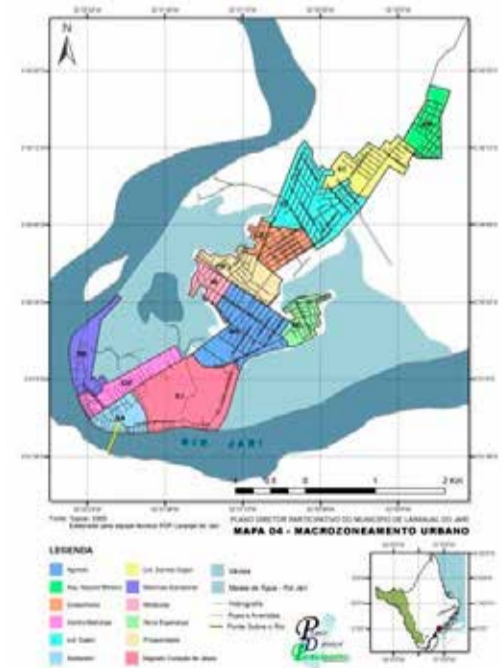


Mapa1 - Localização do município de Laranjal do Jari.

Fonte: Base Sirgas. Elaboração: Dário Júnior. Organização: Tostes, 2025.



Figura 1,2,3 e 4 - Rio Jari, Cachoeira de Santo Antônio, Conjunto Morro do Macaco e Vila Mungubá. Fonte: Tostes, 2019 e 2024.



Mapa 3 e 4 - Macrozoneamento urbano e Zoneamento urbano.

Fonte: Plano Diretor do Município de Laranjal do Jari.

não é apenas calcular fluxos, mas compreender relações de poder materializadas no espaço urbano.

Muitas vezes, o planejamento municipal tradicional baseia-se em visões positivistas lineares: “se há investimento x, haverá crescimento y”. O estudo em Laranjal do Jari demonstrou a necessidade de uma epistemologia da complexidade (na linha de Edgar Morin). O objeto de estudo – a cidade amazônica – não pode ser compreendido de forma fragmentada. O material exige a integração transdisciplinar entre ecologia de paisagem, arquitetura, dinâmica demográfica, economia e direitos humanos, mostrando que os impactos socioambientais operam em redes multiescalares.

Mapa 3 e 4

A pesquisa em uma região tão singular e vulnerável quanto a calha do rio Jari oferece dados empíricos que desafiam os modelos urbanísticos eurocêntricos ou baseados nas metrópoles do Centro-Sul do Brasil. Epistemologicamente, o material valida o conceito da “surrealidade” urbana e da precariedade histórica como categorias científicas legítimas. Auxilia o pesquisador a construir uma ciência urbana a partir da realidade amazônica, onde os conceitos de “vazio”, “isolamento”, “enclave” e “cidade de passagem” ganham novas camadas de significado acadêmico.

A abordagem de Harvard e do programa Zofnass

não se limitou a descrever o que é o impacto (conhecimento causal); propõe métricas e avaliações voltadas para a sustentabilidade e a qualidade de vida (conhecimento teleológico, focado nos fins). Isso ajuda a estruturar uma visão em que a ciência urbana se reconhece como uma ciência aplicada e normativa. O conhecimento gerado (e sistematizado em instrumentos como o Plano Diretor elaborado pela UNIFAP em parceria com a prefeitura de Laranjal do Jari visava mediar e transformar a realidade, e não apenas observá-la de forma passiva.

O material auxilia a solidificar a epistemologia urbana que é, ao mesmo tempo, crítica, complexa, territorializada e socialmente engajada. Mediar o diálogo e construir pontes em uma região marcada por promessas governamentais não cumpridas, impactos de grandes obras e vulnerabilidades sociais crônicas – como o Vale do Jari – exigiu muito mais do que rigor técnico; mas uma postura ético de escuta e respeito.

Quando a comunidade vive sob a ótica da desconfiança legítima, a atuação de pesquisadores, urbanistas e mediadores institucionais deve ser guiada por estratégias muito bem consolidadas: A desconfiança muitas vezes nasce do sentimento de que a comunidade é usada apenas como laboratório ou fonte de dados para relatórios e pesquisas que depois desaparecem sem deixar retorno prático. O mediador não deve chegar com respostas prontas.

O primeiro passo é ouvir as narrativas locais sobre o território, as perdas históricas e as frustrações com projetos anteriores. Reconhecer a legitimidade da dor e da desconfiança do morador é o que valida o diálogo. O jargão técnico do planejamento urbano, da engenharia ou do direito ambiental muitas vezes cria uma barreira invisível que afasta a comunidade e gera suspeitas de que algo está sendo ocultado.

É preciso traduzir conceitos complexos de zoneamento, mitigações ou planos diretores para a realidade prática da bacia do Jari (explicando como isso afeta as passarelas, as áreas de ressaca, as cheias sazonais e o emprego local). Deve-se deixar claro, desde o início, o que o projeto pode e o que ele não pode resolver, gerenciando as expectativas para não criar falsas promessas.

A comunidade que habita o Vale do Jari possui uma leitura refinada e empírica da dinâmica dos rios, das passarelas e das relações sociais locais. Uma postura de superioridade acadêmica fecha qualquer canal de comunicação. Deve-se tratar o saber ribeirinho e urbano local com o mesmo estatuto de validade que o conhecimento científico trazido de fora.

Processos de planejamento de longo prazo demoram a gerar efeitos visíveis, o que alimenta o ceticismo de quem está acostumado a ver “enclaves de exploração” passarem pela região sem deixar legados. Para quebrar a barreira da desconfiança, a mediação deve propor ou articular pequenas ações com resultados imediatos e tangíveis para o bem-estar coletivo (como oficinas de capacitação).

Um aspecto que pode contribuir substancialmente para o lugar é a participação da UNIFAP (Universidade Federal do Amapá) na realização do mestrado no Vale do Jari – especialmente no contexto de cooperação acadêmica através do PPGDAS (Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável) e das redes de fixação do capital intelectual no território: Historicamente, o Vale do Jari sofre com o isolamento e com o fenômeno da “cidade de passagem”.

A UNIFAP, ao propor o mestrado no território, inverte essa lógica, permite que os profissionais locais (professores, gestores públicos, engenheiros, biólogos e lideranças comunitárias) se qualifiquem no mais alto nível sem precisar abandonar suas bases. Isso garante que a inteligência técnica e científica permaneça no Jari para pensar soluções de longo prazo.

Soberania científica e produção de conhecimento endógeno: Até então, as métricas de sustentabilidade e os diagnósticos socioambientais sobre os impactos das hidrelétricas e das dinâmicas econômicas da região eram ditados por centros de pesquisa distantes (do Centro-Sul do país ou do exterior, como os dados de Harvard).

A atuação da UNIFAP legitima o saber local. O mestrado transforma os problemas cotidianos do Jari – como as fragilidades econômicas e sociais, a vulnerabilidade das passarelas de Laranjal do Jari, as cheias sazonais, o ordenamento territorial e os impactos na comunidade ribeirinha – em objetos de estudo científico rigoroso. É a transição de uma ciência que olha para a Amazônia para uma ciência p



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura

Brasil participa de assembleia da OMSA sobre saúde animal em Paris



Uma delegação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) participou da 93ª Sessão Geral da Assembleia Mundial de Delegados da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), em Paris, na França. O encontro reuniu representantes de 183 países-membros para discutir e aprovar diretrizes internacionais de saúde animal. As decisões da assembleia servem de referência para políticas sanitárias, prevenção de enfermidades e comércio de animais e produtos de origem animal.

A Sessão Geral da Organização Mundial de

Saúde Animal é o principal fórum deliberativo do organismo internacional. Segundo o Mapa, os debates desta edição incluíram o fortalecimento dos sistemas veterinários nacionais, a modernização da governança da entidade, o enfrentamento de enfermidades transfronteiriças e temas ligados a financiamento, inovação, parcerias e segurança sanitária global.

A programação também contou com reuniões técnicas, encontros regionais e agendas bilaterais com autoridades sanitárias de outros países. Esse tipo de articulação é relevante para o intercâmbio de in-

formações, harmonização de protocolos e alinhamento a padrões técnicos que podem afetar certificações e exigências aplicadas no comércio internacional.

Receba no seu e-mail as notícias mais importantes do dia, análises de mercado e os principais fatos que movimentam o agronegócio: assine a newsletter do Canal Rural

Para o setor pecuário, as definições e atualizações debatidas na OMSA têm peso técnico porque servem de base para vigilância, prevenção, controle de doenças e reconhecimento da capacidade sanitária dos países. Esse ambiente regulatório in-

fluencia a confiança dos mercados importadores e a circulação internacional de animais vivos, carnes e outros produtos de origem animal.

O ministério informou que o Brasil chegou ao encontro com reconhecimento por avanços em vigilância, prevenção e controle sanitário. No entanto, o material divulgado não detalha quais resoluções específicas foram aprovadas nesta 93ª edição nem quais mudanças práticas devem ser incorporadas de forma imediata pela defesa agropecuária brasileira.

A delegação foi liderada pelo secretário de Defesa Agropecuária, Carlos Gou-

lant, e contou ainda com representantes das áreas de saúde animal, integração internacional, trânsito e quarentena animal, além do apoio da adida agrícola do Brasil na França.

O acompanhamento das deliberações da OMSA é estratégico para a pecuária brasileira porque padrões sanitários internacionais costumam repercutir em protocolos de vigilância e em exigências comerciais. Sem a publicação detalhada das decisões da assembleia, ainda não é possível dimensionar efeitos operacionais imediatos para produtores e exportadores.

MEC lança Sisu+ para preencher vagas no ensino superior público

Marcelo Camargo-Agência Brasil.



Os estudantes interessados em ocupar uma vaga em um curso de graduação em uma instituição pública de ensino superior, no segundo semestre deste ano, terão mais uma oportunidade com o Sisu+, a etapa complementar e inédita do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

O Ministério da Educação (MEC) lançou, nesta quinta-feira (21), o edital com as regras e cronograma do Sisu+.

A iniciativa federal tem o objetivo de ampliar o acesso à educação superior, com a ocupação de eventuais vagas disponíveis nas instituições públicas de ensino superior que aderiram à etapa regular do Sisu 2026.

As instituições de ensino devem ter formalizado a oferta das possíveis vagas não ocupadas na etapa regular do Sisu deste ano, por meio de um aditivo ao termo de adesão original ao Sisu 2026.

A Secretaria de Educação Superior do MEC esclarece que o Sisu+ 2026 não representa um

novo processo seletivo, mas a etapa complementar do Sisu 2026.

Isso porque a nova etapa do processo seletivo complementar ocorre após o encerramento das convocações da lista de espera da etapa regular do Sisu 2026 e de processos seletivos próprios realizados pelas instituições participantes, como universidades públicas e institutos federais.

INSCRIÇÕES

As inscrições para o Sisu+ começam em 15 de junho e se estendem até as 23h59 de 19 de junho, no horário de Brasília.

Para se inscrever, é necessário que os candidatos tenham participado de uma ou mais edições do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) nos últimos três anos (2023, 2024 e 2025) e que tenham concorrido a vagas na etapa regular do Sisu 2026.

Os interessados que cumprirem os requisitos previstos no edital devem se inscrever exclusivamente pelo Portal Único de Acesso ao Ensino Superior, na parte do Sisu.

Ao acessar o sistema, deve ser feito login da conta Gov.br. Os candidatos que participaram do Enem, já têm essa conta. Em seguida, deverão ser preenchidos seus dados pessoais, sociais e econômicos.

Após concluir essa etapa da inscrição, o candidato poderá escolher até duas opções de curso indicadas como primeira e segunda opção.

Em cada uma delas, o estudante poderá visualizar o curso escolhido, o local de oferta, a instituição de ensino, o turno, o grau, eventuais ações afirmativas próprias da instituição (quando houver) e as modalidades de concorrência nas quais estará inscrito.

CRONOGRAMA

As inscrições ficam abertas de 15 a 19 de junho. No dia 24 de

junho, ocorrerá a divulgação da chamada regular (única) com os nomes dos pré-selecionados.

O candidato poderá consultar o resultado da única chamada regular do Sisu+ na página eletrônica do Sisu na internet

Para quem precisar recorrer à lista de espera, o prazo para manifestação de interesse será de 24 a 26 de junho.

O processo de matrícula para os selecionados na chamada regular começará a partir de 25 de junho, seguindo o edital de cada instituição pública de ensino.

Por fim, a matrícula dos convocados por meio da lista de espera terá início a partir de 1º de julho.

O processo seletivo do Sisu+ 2026 será constituído de uma única chamada regular.

O Sisu considera diferentes modalidades de concorrência, que levam em conta o perfil socioeconômico dos candidatos, de acordo com a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), e também de acordo com as ações afirmativas definidas por cada instituição.

INTROSPECÇÃO

SANDRA REGINA KLIPPEL

Quantos rios irei navegar
rumo ao mar?
Quantos mares irei singrar
até os oceanos?
Sou as ondas azuis a marear dias de luz.
Sou a espuma das correntezas
translucidas.

Quantos gritos de espanto
irei sufocar?
Quantas lágrimas de desencanto
irei derramar?
Sou o minuano
atravessando por entre frestas.
Sou o Sol do outono
no céu plúmbeo a iluminar.

Quantos campos irei lavrar
para a colheita acontecer?
Quantos ideais irei semear
para a primavera florescer?
Sou a floração de utopias
e inusitados ritmos em canções.
Sou o lavrador das estrelas cadentes
suspensas no ar.

Quantos peraus irei escalar
para marcar travessias e serranias?
Quantas nebulosas geladas irei atravessar
para o céu vislumbrar?
Sou a força do arremesso dos cavalos
chucros

na pradaria entre araucárias.
Sou o estralar da chama ígnea do nó de
pinho
incendiando o inverno.

Quantas vezes direi que te amo?
Quantas estradas terei que partilhar?
Sou o encanto de um sonho sonhado.
Sou a magia florindo afetos.

Quantas dias ou noites ainda irei
vasculhar a imensidão?
Quantas luas se passarão até que
mergulhe eu em meu o coração?
Sou o encontro nos desencontros.
Sou a música do meu olhar.



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista cidadã. Publicou,
entre outros livros, "A Prática da Gestão
Democrática no Ambiente Escolar", artigos
relacionados a sua área e espalhou poemas e
crônicas por diversos veículos.



Os porcos irlandeses

MARCELO TOGNOZZI

Na 3ª feira (12.mai.2026), o governo brasileiro e o Itamaraty foram surpreendidos com a decisão da União Europeia de suspender a importação de carne brasileira a partir de 3 de setembro. Nem o governo e muito menos nossa vã diplomacia teriam se surpreendido se trabalhassem duro contra o lobby criminoso dos criadores de bovinos da Irlanda, nossos adversários num setor no qual somos os maiores do mundo.

Os irlandeses da IFA (Irish Farmers Association) estiveram no Brasil no ano passado e fizeram uma investigação por conta própria (leia a íntegra) movidos pela inveja e com o único objetivo de atacar nossa reputação, porque não produzem carne com a mesma eficiência e qualidade.

Em 2017, enfrentamos a crise conhecida como Carne Fraca, investigação alopada da Polícia Federal que resultou em bilhões de dólares em prejuízo, superada graças ao empenho e competência do ex-ministro da Agricultura Blairo Maggi, do seu secretário-executivo Eumar Novacki e da equipe de Comunicação do presidente Michel Temer. Desta vez, faltaram Blairo e Novacki.

A investigação liderada por Thomas Bourke, executivo sênior de Políticas de Pecuária, Ovinos e Saúde Animal da IFA, Adam Woods, editor do Irish Farmers Journal e Phil Doyle, fotógrafo do jornal, foi encoberta pelo pretexto de participar do Congresso Mundial de Carne, em outubro do ano passado em Cuiabá (MT). Incógnitos, percorreram 3.000 km interior afora para montar uma acusação que, no mínimo, carece de elementos como número de fazendas e frigoríficos visitados, localização ou nome de produtores, o que torna impossível dizer se essa “investigação” foi feita com metodologia capaz de representar o universo dos exportadores de carne brasileira.

Incrível como esses criminosos, disseminadores de desinformação, puderam circular dias e dias sem serem percebidos ou denunciados. Esses sujeitos da IFA são bandidos que elegeram o Brasil como seu principal alvo. Na época da Carne Fraca, eles ocuparam as redes sociais com posts mentirosos, como o que mostrava um animal com tumor vazando pus, coisas horríveis. São esses mesmos produtores da IFA os que, em 1989, surpreenderam o mundo com a vaca louca. Gente incompetente e desonesta. Vieram aqui produzir a narrativa de que as condições sanitárias brasileiras são as piores possíveis.

Se isso fosse verdade, o Brasil não teria sua carne importada por Estados Unidos e China, países com controle sanitário rigorosíssimo. Eles produziram um panfleto mentiroso sobre a carne brasileira para servir



de munição para o lobby contrário ao acordo do Mercosul com a União Europeia. Nada além disso. Acabaram conseguindo a promessa de suspensão da importação da nossa carne em setembro.

A ser verdadeiro tudo o que dizem, haveria gente morrendo nos hospitais brasileiros envenenada pelos produtos químicos que os irlandeses imaginam serem fartamente aplicados no gado brasileiro. Acusam nossos produtores de uso indiscriminado de antibióticos, mas não há qualquer prova ou documento de checagem junto à Anvisa, ao Ministério da Agricultura, à CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) ou aos frigoríficos contra grandes exportadores como JBS, Marfrig ou Minerva.

O projeto de lei 3.560 de 2025, de autoria do deputado Pedro Westphalen (PP-RS), proibindo a venda de antibióticos veterinários sem receita, prática rotineira no interior, foi aprovado na Comissão de Agricultura em novembro de 2025. A Anvisa e o Ministério da Agricultura poderiam ter agido faz tempo. O melhor seria correr com isso.

É uma vergonha que o governo brasileiro e o Itamaraty não tenham denunciado a disseminação de fake news e proposto retaliar a Irlanda. Não é possível imaginar que diplomatas brasileiros em Dublin não soubessem dessa manobra sórdida, muito menos os que servem em Bruxelas, onde o lobby contra o Brasil corre solto. Esquecem que aqui não tivemos, por exemplo, gripe aviária, que dizimou milhões de cabeças na Europa.

É preciso dar um basta nesse tipo de esperteza nefasta. Essa gente produz uma carne de segunda, o europeu médio não acha graça, porque é gado criado no confinamento à base de

ração, enquanto o nosso gado engorda no pasto comendo capim.

No panfleto dos irlandeses, o Brasil é acusado de não rastrear seu gado, o que é outra mentira deslavada. Nós temos um sistema de rastreamento que funciona sob auditoria rigorosa do SIF (Sistema de Inspeção Federal) do Ministério da Agricultura e da DG Sante, a agência sanitária da União Europeia. Esses vigaristas vieram aqui atuar nas sombras, com o único e verdadeiro intuito de nos difamar.

O Brasil trata seu agronegócio como uma atividade qualquer, quando deveria olhar para esse setor como sendo uma questão de Estado. Imagine o que aconteceria se um grupo de brasileiros resolvesse fazer algo semelhante com os produtores de suínos da Espanha, os vinicultores da Itália ou da França ou ainda os produtores de azeite em Portugal. Comprariam uma briga feia, com agentes públicos pedindo explicações e diplomacia exigindo retratação, para dizer o mínimo.

Eu morava na Espanha em 2019, quando uma ONG mercenária resolveu denunciar os produtores de azeitonas da Andaluzia. Entre as mentiras que espalharam, uma delas era o extermínio de pássaros migratórios durante a colheita noturna. Exibiram uma foto de passarinhos mortos numa colheitadeira. Pura fake news. A foto tinha sido tirada 2 ou 3 anos antes. O supermercado inglês Tesco, numa jogada oportunista de marketing, se apressou em anunciar a suspensão das vendas do azeite produzido com azeitonas andaluzas. Tudo isso sem qualquer prova concreta, só com base nas redes sociais da tal ONG. Imediatamente o governo espanhol entrou em ação e reverteu o que poderia ter sido uma crise gravíssima,

porque essa é, antes de tudo, uma questão de Estado para Madri.

Não é apenas pelos empregos ou o dinheiro oriundo da atividade agrícola, mas principalmente pela reputação do país. O Brasil levou décadas trabalhando para consolidar sua reputação de grande produtor de alimentos de excelente qualidade. Não podemos permitir que 3 vagabundos irlandeses venham aqui com o único objetivo de nos desqualificar perante o mercado mundial. O Brasil tem um rebanho de 238 milhões de cabeças, enquanto a Irlanda tem 7 milhões, menos de 5%. Será que eles sonham em alimentar o mundo com sua carne limpinha e insossa?

Se deixarmos barato, daqui a pouco vão atacar nossos produtores de açúcar, arroz, soja, milho, algodão frango ou suínos. Vai virar um inferno, porque qualquer incompetente se sentirá no direito de dar lição de moral ao Brasil. Para esses irlandeses difamadores, deixo a frase do seu compatriota James Joyce, no seu livro “Retrato do artista quando jovem”: “Você sabe o que é a Irlanda? A Irlanda é a velha porca que devora a própria ninhada”.



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

DIACONIA DA PALAVRA

Nike presenteia família em luto com tênis preferido da mãe falecida

Após um pedido viral nas redes sociais, a Nike surpreendeu uma família ao recriar o modelo favorito de uma mãe falecida para que todos pudessem “carregá-la em cada passo”. O calçado era o favorito de Sandy Tobias, que morreu em 2022, vítima de um câncer de pulmão. O apego era tanto que a mulher pediu para ser cremada usando o par, agora recriado pela marca norte-americana.

O TÊNIS FAVORITO

A história começou quando a criadora de conteúdo Megan Tobias compartilhou um vídeo nas redes sociais pedindo a ajuda da Nike para reproduzir um modelo personalizado de Air Max 97 que pertencia à sua mãe, Sandy Tobias.

Sandy morreu em 2022, vítima de um câncer de pulmão, mas

deixou uma forte ligação afetiva com o calçado azul, criado anos antes para combinar com a cor do próprio carro.

Segundo Megan, a mãe usava o modelo em praticamente todas as ocasiões. O apego era tão grande que Sandy pediu para ser cremada usando o par favorito, que chamada de “meu drip”.

Com a aproximação de uma viagem em família ao Alasca – destino que Sandy sonhava conhecer antes de morrer – Megan teve a ideia de recriar os tênis para que todos pudessem usar modelos iguais durante a cerimônia de dispersão das cinzas. Contudo, a personalização original já não estava mais disponível, por isso o apelo à Nike.

RESPOSTA DA NIKE

O vídeo rapidamente vi-



realizou e chegou até a empresa, que atendeu ao pedido. A família Tobias recebeu caix-

as personalizadas com novas versões do Air Max 97, incluindo detalhes especiais como o

nome de Sandy e os anos de nascimento e morte gravados no interior do modelo

Enem 2026: MEC anuncia edital com datas de inscrições; confira

O Ministério da Educação (MEC) divulgou, nesta sexta-feira (22/5), o edital do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2026. As provas serão aplicadas nos dias 8 de novembro, primeiro dia do exame, e 15 do mesmo mês, na segunda etapa, em todos os estados e no Distrito Federal. As inscrições começam em 25 de maio e vão até 5 de junho.

VEJA O CALENDÁRIO:

Inscrições: 25 de maio a 5 de junho

Pagamento da taxa de inscrição: 25 de maio a 10 de junho

Tratamento pelo nome social: 25 de maio a 5 de junho

Atendimento especializado - solicitação: 25 de maio a 5 de junho

Resultado das solicitações para atendimento especializado: 19 de junho

Recurso: 22 a 26 de junho

Resultado do recurso: 3 de julho

Aplicação das provas: 8 e 15 de novembro

O valor da taxa de inscrição será de R\$ 85. Os portões dos locais de prova serão abertos às 12h e fechados às 13h (horário de

Brasília), com início das provas às 13h30.

O edital também prevê a possibilidade de inscrição automática para estudantes concluintes do ensino médio da rede pública em 2026, com base nos dados constantes do Sistema MEC Gestão Presente.

Candidatos que necessitarem de atendimento especializado poderão solicitar o recurso durante o período de inscrição, conforme as regras estabelecidas no edital.

Conteúdo

1º DIA DE PROVA:

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação

Ciências Humanas e suas Tecnologias: História, Geografia, Filosofia e Sociologia

2º DIA DE PROVA:

Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Química, Física e Biologia

Matemática e suas Tecnologias: Matemática



ISENÇÃO

As solicitações de isenção da taxa de inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2026 puderam ser feitas até o dia 30 de abril.

Os inscritos podem conferir

se as solicitações foram aceitas por meio da Página do Participante, com o login único do Gov.br.

ENEM

Principal porta de entrada

para o ensino superior no país, o Enem é utilizado em programas como Sisu, Prouni e Fies, além de servir como critério de seleção em instituições públicas, privadas e universidades estrangeiras conveniadas.



Coluna Poucas & Boas

RANOLFO GATO

FIGURAS FALSIFICADAS

Na última quinta-feira (21), a Polícia Civil do Rio de Janeiro apreendeu mais de 200 mil figurinhas falsificadas da Copa do Mundo de 2026 dentro de um ônibus em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Além das figurinhas, os agentes também encontraram centenas de camisetas da Seleção Brasileira com indícios de falsificação. A apreensão foi resultado de uma investigação da Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Propriedade Imaterial. O material estava armazenado no compartimento de cargas do ônibus e seria distribuído na capital e em municípios da região metropolitana. Segundo a polícia, todo o material apreendido passará por perícia e será inutilizado, pois viola direitos de propriedade e normas de defesa do consumidor. A delegacia especializada continua investigando para identificar novas rotas de circulação de produtos falsificados e apurar a origem e os locais de produção do material irregular. As figurinhas da Copa são uma febre nacional e são vendidas por cerca de R\$ 7 reais o pacote com sete unidades. O álbum de 2026 é a maior edição já feita, com 980 figurinhas e 48 seleções.

REALIDADE BRASILEIRA

Pesquisas feitas no Brasil e no exterior revelam que cerca de 20% dos jovens entre 10 e 19 anos enfrentam algum tipo de transtorno mental. Aqui no país, uma lei publicada no Diário Oficial da União garante atendimento em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS, incluindo o Estatuto da Criança e do Adolescente no direito a programas de prevenção e tratamento de agravos de saúde mental. O texto garante o acesso gratuito ou subsidiado a recursos terapêuticos para aqueles que estiverem em situação de vulnerabilidade e que estejam em tratamento. Os programas de saúde mental para crianças e adolescentes promoverão a atenção psicossocial básica especializada de urgência e emergência, bem como a atenção hospitalar. Determina ainda que os profissionais envolvidos recebam formação específica e contínua, com foco na identificação de sinais de risco e no acompanhamento adequado dos pacientes.

RESTITUIÇÃO

O pagamento dos contemplados no primeiro lote de restituição do Imposto de Renda será feita na próxima sexta-feira, 29 de maio. São R\$ 16 bilhões para mais de oito milhões de contribuintes. A consulta foi aberta nesta sexta (22), para o maior lote de restituição já pago pela Receita Federal. Quem entra como prioridade neste lote: idosos acima de 60 anos, pessoas com deficiência física, mental ou moléstia grave; quem tem o magistério como maior fonte de renda; e quem declarou com base na pré-preenchida, escolhendo a modalidade pix para receber a restituição. Esses R\$ 16 bilhões desta primeira leva equivalem a 40% das restituições previstas para este ano. Quem estiver dentro do primeiro lote deve aguardar o recebimento da restituição, na próxima sexta-feira, que deve ser feito ao longo de todo o dia "conforme o processamento de cada instituição financeira". A orientação é esperar até o fim do dia para verificar os depósitos. Quem não



== Parabenizar os amigos e leitores da minha Coluna "Poucas & Boas", que comemoram aniversário neste final de semana: **Psicóloga Dra. Layana Penaber, Advogada e Professora Dra. Luciana Portela, Empresária e Chef de Cozinha Ana Maria Oliveira, Piloto e Fiscal da Receita Federal Irapuan Andrade, Ex-deputado e Vereador Eury Farias, Fiscal de Tributos do Município de Macapá Dra. Lene Barbosa Ferreira, Fisioterapeuta Dra. Margareth Abdon, e a Tenente do Corpo de Bombeiros Militar Patrícia Cunha.**

== Parabéns, felicidades, e muita saúde e sucesso para todos os aniversariantes do mês de Maio de 2026. Tim...Tim a Vida!

está dentro, deve aguardar as próximas consultas. O pagamento da restituição do segundo lote está previsto para 30 de junho, para nove milhões de contribuintes. Os demais em 31 de julho e 28 de agosto. Para conferir o primeiro lote, ou o status da declaração, basta acessar o aplicativo da Receita Federal.

PRISÃO DO TARADO

Agentes da Polícia Federal prenderam nesta semana em Conceição da Barra, no Espírito Santo, um homem suspeito de aliciar crianças para adquirir, armazenar e compartilhar imagens de abuso sexual infantojuvenil. O suspeito foi detido pela Operação Anjo Mal, em que agentes da Delegacia de Polícia Federal em São Mateus cumpriram um mandado de prisão preventiva e um de busca e apreensão em endereço ligado ao investigado. Segundo a PF, este mesmo homem já era investigado pela Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro pela prática de estupro de vulnerável. Nas buscas, foram apreendidos dois celulares e um pendrive,

que serão submetidos à perícia técnica criminal. No endereço, ainda havia roupas infantis, que, de acordo com a PF, ajudam a corroborar as suspeitas de abuso. O preso foi encaminhado à Delegacia da PF em São Mateus, onde foi autuado em flagrante e, em seguida, encaminhado ao sistema prisional capixaba.

NOVO PROJETO

Promover inclusão digital com mais pessoas de baixa renda sendo formadas em cursos totalmente de graça. Essa é a ideia do Caminhão de Formação Digital que vai começar a rodar o país a partir de junho, levando, além de capacitação, geração de empregos. O novo projeto foi apresentado pelo Ministério das Comunicações nesta semana, e vai ter início pelo estado do Mato Grosso. A unidade móvel é composta por 20 notebooks recondicionados, internet de alta velocidade, recursos audiovisuais e mobiliário planejado. Por ano, devem ser formados 1.500 alunos em cursos de manutenção de computadores, reparo de celulares, inteligência artificial,

tráfego pago, web design e computação básica. A geração de empregos ficará por conta não só da capacitação, mas das vagas que serão abertas em cada cidade para professores de tecnologia da própria região atuarem no espaço informatizado da unidade móvel.

LIBERAÇÕES

O Conselho da Justiça Federal anunciou a liberação de cerca de R\$ 2,1 bilhões em pagamentos relativos a vitórias na Justiça em ações envolvendo aposentadorias e benefícios do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Ao todo, serão 132.614 pessoas beneficiadas. Todas obtiveram vitória na Justiça em questões envolvendo a revisão de aposentadorias, concessão de auxílio-doença, benefícios de prestação continuada, pagamento de pensões e outros. Por cautela, o CJF controla a liberação das chamadas Requisições de Pequeno Valor, que são pagas em observância às previsões orçamentárias. Por esse motivo, os pagamentos desse tipo costumam ser aprovados em blocos. Apesar da liberação, o conselho informa que cabe a cada um dos seis tribunais regionais federais realizar efetivamente os depósitos, e os portadores das RVPs devem consultar os TRF's para saber o dia exato do depósito.

CURSO GRATUITO

O Superior Tribunal de Justiça vai promover o Curso Nacional sobre os Enunciados de Equidade Racial: Aplicação Prática. O objetivo é ampliar a formação sobre equidade racial no sistema de Justiça. O curso é gratuito, online e autoinstrucional. Tem carga horária de 12 horas e oferece certificado de conclusão. A formação, realizada pelo Centro de Formação e Gestão Judiciária do STJ, é voltada a profissionais do sistema de Justiça, estudantes e todas as pessoas interessadas no tema. Segundo o STJ, os alunos irão aprender na prática como aplicar no dia a dia do Direito os chamados enunciados de equidade racial, orientações construídas por especialistas que ajudam a interpretar a lei, considerando as desigualdades raciais ainda presentes na sociedade brasileira.

PROGRAMA CONTRA O CRIME

Mais de 530 celulares foram apreendidos em presídios estaduais pela Operação Mute, entre os dias 18 e 21 deste mês. Os dados da operação foram divulgados nesta sexta-feira pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. Foram vistoriadas 2.600 celas de 49 unidades prisionais, onde estão 65 mil detentos em 23 estados. Os celulares foram encontrados pelos policiais penais em buracos na parede e dentro de colchões, com a ajuda de equipamentos de detecção. Esta é a primeira Operação Mute dentro do programa Brasil Contra o Crime Organizado. Além do combate aos celulares, o governo também quer elevar o padrão de 138 presídios estaduais para segurança máxima. São 23 na região Norte, 45 no Nordeste, 15 no Centro-Oeste, 38 no Sudeste e 17 no Sul. Vão ser doados equipamentos de raio-X, escâneres corporais, georradars para encontrar túneis, entre outros. Dos R\$ 324 milhões que serão investidos, R\$ 185 milhões já estão contratados, segundo o secretário André Garcia.



Pensando em viajar e quer **comprar passagens**

MAIS BARATAS QUE NA INTERNET?

procure...

baggageandtravel

96 99186-0673



SCANEIE

Justiça do Paraná reduz pena de homem que ateou fogo na companheira

Uma decisão do Tribunal de Justiça do Paraná acolheu o pedido da defesa de José Rodrigo Bandura e mudou o tipo de crime pelo qual ele é acusado. O réu, que está preso, responde por ter ateado fogo em sua companheira, em junho de 2025. Em seu processo, responderia por tentativa de homicídio, mas passará a responder por lesão corporal grave.

Como a lesão corporal grave não é crime hediondo, o caso passa a ser julgado pela Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. A mudança reduz as penas de até 20 anos em casos de tentativa de homicídio para até cinco anos, em crimes de lesão.

A decisão dos desembargadores Miguel Kfourri Neto, Mauro Bley Pereira Junior e Rotoli de Macedo permitiu a desclassi-

ficação pois houve “arrependimento eficaz”, considerando que Bandura ajudou a vítima após a agressão. Na época do crime, reportagens mostraram que ela teve que buscar refúgio se trancando em um banheiro para escapar de novas agressões.

O Ministério Público do Paraná informou que estuda a possibilidade de recurso contra a mudança, aguardando análise técnica e a abertura do prazo recursal. O MP também se manifestou contra o pedido de liberdade feito pela defesa de Bandura, que foi indeferido pela Justiça paranaense.

O agressor já respondeu a oito processos por violência doméstica, todos arquivados. Em um deles, em 2019, ele foi condenado a pouco mais de três meses no regime semiaberto e a pagamento de R\$ 2 mil em indenização para a vítima, por agressões físicas.

CAMPANHAS

O feminicídio é considerado crime hediondo desde 2015. A violência contra a mulher tem sido tema de uma campanhas institucionais, como o Pacto Nacional Brasil Contra o Femicídio, que completou 100 dias essa semana.

Também tramita no Congresso um projeto que criminaliza a Misoginia. Se aprovado, o PL 896/2023 incluirá a misoginia entre os crimes de preconceito ou discriminação, com pena de dois a cinco anos de prisão, além de multa.

O projeto foi aprovado em março no Senado, com 67 votos a favor e nenhum contra, na forma de um substitutivo apresentado pela senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) ao projeto da senadora Ana Paula Lobato (PSB-MA). (Agencia Brasil)



O Funeral do Jornalismo

VICENTE CRUZ

A crítica feita pelo jornalista Juca Kfourri à decisão da Grupo Globo de transformar a influencer Virginia Fonseca em “repórter especial” da Copa do Mundo ultrapassa o simples debate corporativo ou televisivo. Trata-se de uma discussão sobre a própria degradação do jornalismo como atividade intelectual e social. O que está em jogo não é a presença de influenciadores em coberturas midiáticas, algo compatível com a lógica contemporânea da comunicação híbrida, mas a substituição paulatina da técnica jornalística pela lógica algorítmica do engajamento. A audiência tornou-se mais importante que a apuração; a viralização passou a valer mais que a informação; o entretenimento tomou o lugar da análise. O sociólogo Guy Debord já advertia, em “A Sociedade do Espetáculo”, que a imagem acabaria ocupando o espaço da realidade. Hoje, a advertência parece consumada: o jornalista perde espaço para quem domina métricas digitais, ainda que não domine história, política, cultura ou linguagem jornalística. O espetáculo venceu a notícia.

O problema não reside em Virginia Fonseca especificamente, mas no critério utilizado pelas empresas de comunicação para definir relevância pública. O talento jornalístico foi substituído pela capacidade de gerar cliques,

curtidas e compartilhamentos. O filósofo Umberto Eco afirmava que as redes sociais deram voz a “legião de imbecis” que antes falavam apenas nos bares após uma taça de vinho. A frase, ainda que dura, refletia a preocupação com a erosão dos filtros de qualidade intelectual. No passado, o jornalismo exigia formação, experiência, leitura, repertório cultural e compromisso ético. Havia a figura do repórter como intelectual da vida cotidiana, alguém preparado para interpretar fatos e contextualizar acontecimentos. Hoje, muitos conglomerados midiáticos parecem acreditar que popularidade virtual é equivalente à competência profissional. O resultado é uma comunicação cada vez mais superficial, infantilizada e emocionalmente manipulável. O sociólogo Zygmunt Bauman descreveu esse fenômeno como parte da “modernidade líquida”, em que tudo se torna instantâneo, descartável e efêmero – inclusive a credibilidade da imprensa.

Diversos jornalistas já denunciaram esse processo de degradação. Eugênio Bucci sustenta que o jornalismo só preserva sua legitimidade quando mantém compromisso com o interesse público e não com o entretenimento mercadológico. Alberto Dines alertava que a imprensa deixa de cumprir



seu papel civilizatório quando abandona a crítica e passa a servir apenas ao consumo rápido. Já Neil Postman, em “Amusing Ourselves to Death”, advertia que as sociedades modernas corriam o risco de morrer não pela censura, mas pelo excesso de entretenimento transformado em informação. O cenário atual confirma a tese. A notícia virou produto de distração; a cobertura esportiva, política e cultural passou a obedecer à lógica da celebração permanente. Não importa mais o conteúdo, mas o alcance. Não importa a qualidade

da pergunta, mas o potencial de repercussão. A consequência disso é devastadora: o público deixa de ser cidadão informado para transformar-se apenas em consumidor de estímulos digitais.

A crítica de Juca Kfourri, portanto, é pertinente porque aponta para uma crise muito maior do que uma escalção equivocada para a Copa do Mundo. Ela revela o colapso gradual de uma cultura jornalística construída durante décadas por profissionais que enxergavam a imprensa como instrumento de formação social.

Quando a imprensa abandona o jornalismo para perseguir apenas audiência, ela deixa de informar e passa apenas a entreter massas fatigadas e emocionalmente condicionadas. O resultado inevitável é a imbecilização coletiva: menos reflexão, menos profundidade e menos capacidade crítica. A sociedade passa a admirar quem viraliza, não quem pensa; quem performa, não quem investiga. E talvez resida exatamente aí a tragédia contemporânea: nunca tivemos tantos meios de comunicação e, paradoxalmente, tão pouco jornalismo de verdade.



VICENTE CRUZ
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do iDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

CANADÁ - INFLAÇÃO DE MANITOBA CRESCE.

Manitoba empatou com a maior taxa de inflação do Canadá no último ano, e o aumento dos preços dos alimentos está entre os principais motivos. De acordo com os dados mais recentes do índice de preços ao consumidor do Statistics Canada, divulgados na terça-feira, a inflação geral aumentou 4,3% em Manitoba e Nova Escócia durante o mesmo período. Isso se compara às taxas de inflação em todo o Canadá, que subiram 2,8%, em parte devido à guerra no Irã, que impulsionou o aumento dos custos. "Acho que todos estão preocupados com a duração do conflito iraniano e, quanto mais tempo durar, maior a probabilidade de vermos preços mais altos nos supermercados", disse o professor Sylvain Charlebois, diretor do Laboratório de Análise Agroalimentar da Universidade de Dalhousie. "Atender um mercado como o das pradarias é bastante caro, especialmente considerando que os custos de energia estão muito mais altos agora do que há apenas um ano." Os dados da StatsCan mostram que Manitoba teve o maior aumento na inflação de alimentos entre todas as províncias entre abril de 2025 e abril de 2026, com 4,9% – aproximadamente um ponto percentual acima da média nacional do Canadá. Os impostos sobre a propriedade também desempenharam um papel importante. Em Manitoba, aumentaram mais de 19%, cerca do dobro da segunda província com maior aumento – a Colúmbia Britânica –, com 8,5%.



BARBADOS - APOIO AO SETOR AVÍCOLA.



A Associação de Produtores de Ovos e Aves de Barbados (BEPPA) expressou recentemente surpresa após uma grande processadora, a Amir's Chicken/Fasons Foods, lançar uma campanha independente para recrutar pequenos agricultores. Apesar de ter sido excluída do planejamento inicial, a liderança da BEPPA apoia a iniciativa como um passo vital para fortalecer a segurança alimentar nacional e proteger os produtores independentes. Para auxiliar ainda mais o setor, a associação está

implementando soluções técnicas, como revestimentos de telhado refletivos ao calor e seminários educativos, para ajudar as aves a sobreviverem ao aumento das temperaturas. A Sociedade Agrícola de Barbados também apoiou a medida, observando que a agricultura por contrato oferece uma rede de segurança necessária para operações menores que enfrentam dificuldades com logística e marketing. Todas as partes têm como objetivo criar um setor avícola mais resiliente por meio de colaboração estruturada e aumento da capacidade de produção.

UNIÃO EUROPEIA - CRESCEM IMPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA.

Prevê-se que as exportações totais de carne bovina da UE diminuam 5%, enquanto as importações deverão aumentar 10% este ano. De acordo com a análise do Conselho de Desenvolvimento da Agricultura e Horticultura do Reino Unido (AHDB) sobre as perspectivas de curto prazo da Comissão Europeia para o setor da carne bovina no verão de 2026, o consumo de carne bovina na UE está "em declínio estrutural de longo prazo desde 2007". A análise da AHDB indica que essa queda no consumo de carne bovina na UE deverá diminuir mais 2% em 2026. "A redução do rebanho bovino nacional na UE, juntamente com a queda da produção interna bruta (produção interna total mais a balança comercial internacional), ampliou a diferença entre a produção e o consumo da UE, impulsionando a previsão de um aumento de 10% nas importações de carne bovina em 2026", segundo a AHDB. A análise da entidade sediada no Reino Unido observa que a escassez de carne bovina na UE está sendo suprida "predominantemente por carne bovina brasileira e argentina". O Reino Unido continua sendo um exportador significativo de carne bovina para a UE, mas sua participação de mercado "diminuiu em relação aos fornecedores do Mercosul, refletindo as mesmas pressões competitivas que operam em todo o mercado".



BRASIL - ABRAFRIGO DIZ QUE OS EUA TAMBÉM CUMPREM COTA CHINESA.

Um acordo para a China comprar mais produtos agrícolas dos EUA pode levar o Brasil a explorar as lacunas deixadas pelas exportações americanas em outros mercados, já que Washington concentra suas exportações no principal parceiro comercial do Brasil, informou a Reuters, citando especialistas do setor nesta segunda-feira. As estimativas do impacto do acordo anunciado no domingo pela Casa Branca sobre o setor agrícola brasileiro podem ser prematuras, embora a competitividade do Brasil possa levar o país a buscar novos mercados, disseram os especialistas. As exportações agrícolas brasileiras para a China atingiram US\$ 55,22 bilhões em 2025 – cerca de um terço do total das vendas externas do setor no ano passado –, segundo dados do governo. A soja representou US\$ 34,5 bilhões desse total, seguida pela carne, com US\$ 9,82 bilhões. A Casa Branca estima que as compras adicionais de soja americana pela China cheguem a 25 milhões de toneladas métricas e, caso se concretizem, o Brasil provavelmente redirecionará seus próprios fluxos comerciais, afirmou a corretora Stag International. "Um programa de compra de soja chinês de 25 milhões de toneladas deslocaria principalmente os compradores de fora da China para o Brasil e outros países", afirmou a corretora em um relatório. Segundo a Stag, o Brasil permanece estruturalmente competitivo e, com uma previsão de safra recorde de mais de 180 milhões de toneladas em 2026, deverá continuar a capturar uma demanda significativa fora da China. Os grupos de comercialização e processamento de soja Anec e Abiove não responderam imediatamente às perguntas. Ironicamente, o Brasil poderia aumentar as exportações de carne bovina para os EUA se o país norte-americano – que enfrenta escassez de oferta – direcionasse mais de seu produto para a China. "Em princípio, se a renovação das aprovações das fábricas americanas (pela China) for confirmada, poderá haver interesse dos Estados Unidos em recuperar parte de sua participação no mercado chinês. Dado o grande déficit de produção nos EUA para atender à demanda interna, poderão surgir oportunidades para outros países, como o Brasil, expandirem as vendas para os EUA", afirmou Paulo Mustefaga, CEO do grupo industrial Abrafrigo. A China renovou mais de 400 licenças de exportação expiradas para processadores de carne bovina dos EUA, segundo o site da alfândega chinesa nesta sexta-feira, após o presidente dos EUA, Donald Trump, e o presidente chinês, Xi Jinping, concluírem uma cúpula em Pequim. "Vale ressaltar que os Estados Unidos, assim como o Brasil, também estão sujeitos a uma cota de exportação de carne bovina em virtude de medidas de salvaguarda (impostas pela China), o que deve limitar qualquer expansão das vendas americanas para o mercado chinês", acrescentou Mustefaga.

BRASIL - SEGUNDO ABPA CRESCEM EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA.

As exportações brasileiras de carne suína (considerando todos os produtos, frescos e processados) totalizaram 140 mil toneladas em abril, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), um aumento de 8,3% em relação às 129.200 toneladas registradas no mesmo mês do ano passado. A receita de exportação atingiu US\$ 328,2 milhões no quarto mês do ano, um aumento de 8,8% em comparação com abril de 2025, que totalizou US\$ 301,5 milhões. Nos primeiros quatro meses do ano, as exportações brasileiras de carne suína atingiram 532.200 toneladas, um aumento de 14,2% em comparação com o mesmo período de 2025, que totalizou 466.000 toneladas. A receita acumulada cresceu 14,1%, para US\$ 1,244 bilhão entre janeiro e abril, em comparação com US\$ 1,090 bilhão no mesmo período do ano passado. Entre os principais destinos em abril, as Filipinas lideraram com 35.900 toneladas embarcadas, um aumento de 20,6% em relação ao ano anterior. O Japão veio em seguida com 16.600 toneladas (+131,9%), a China com 11.800 toneladas (-21,6%), o Chile com 11.100 toneladas (+22,8%), Hong Kong com 8.000 toneladas (-34,3%), o Vietnã com 5.500 toneladas (+44,6%), a Argentina com 5.300 toneladas (-8,7%), Singapura com 5.100 toneladas (-24,3%), o Uruguai com 4.600 toneladas (+12,7%) e o México com 4.400 toneladas (-40,3%).

"O fluxo internacional de carne suína brasileira permanece bastante positivo em 2026, especialmente nos mercados asiáticos, que continuam a expandir sua demanda por proteína animal", afirmou Ricardo Santin, presidente da ABPA. "Observamos progressos significativos em destinos de maior valor agregado, como o Japão, além da expansão das Filipinas como um importante mercado para o setor brasileiro." "O desempenho positivo em praticamente todos os mercados importadores reforça a perspectiva positiva projetada pela ABPA para este ano", acrescentou.

BRASIL - EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO CRESCEM.

As exportações brasileiras de carne de frango (considerando produtos frescos e processados) totalizaram 486.500 toneladas em abril, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Esse volume é o maior já registrado para o período e supera em 2,2% a quantidade registrada no mesmo período do ano passado, que foi de 475.900 toneladas. A receita de exportação atingiu US\$ 940,5 milhões no quarto mês deste ano, um aumento de 3,8% em comparação com abril de 2025, que totalizou US\$ 906,1 milhões. Nos primeiros quatro meses do ano, os embarques de carne de frango no Brasil atingiram 1,943 milhão de toneladas, um aumento de 4,3% em comparação com o mesmo período de 2025, que totalizou 1,863 milhão de toneladas. Em termos de receita, o crescimento acumulado chegou a 6,1%, com US\$ 3,704 bilhões entre janeiro e abril deste ano, contra US\$ 3,492 bilhões registrados nos primeiros quatro meses do ano passado. Entre os principais destinos das exportações brasileiras em abril, a China permanece na liderança, com 52.200 toneladas embarcadas, um volume 0,6% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. Em seguida, vêm o Japão, com 42.300 toneladas (+13,1%), a Arábia Saudita, com 35.800 toneladas (+5,2%), a União Europeia, com 33.000 toneladas (+23,1%), o México, com 27.100 toneladas (+50,2%), a África do Sul, com 26.300 toneladas (-0,8%), as Filipinas, com 24.000 toneladas (-10,7%), os Emirados Árabes Unidos, com 19.100 toneladas (-52,7%), a Coreia do Sul, com 15.500 toneladas (-10,2%) e Singapura, com 12.600 toneladas (+3,7%). "O cenário internacional continua bastante dinâmico para a proteína animal brasileira. Observamos um crescimento consistente em mercados estratégicos na Ásia, na União Europeia e na América Latina, além da expansão para destinos de maior valor agregado. Ao mesmo tempo, há reajustes específicos em certos mercados do Oriente Médio, dentro de um contexto geopolítico mais complexo para o comércio internacional de alimentos", avaliou o presidente da ABPA.

Por que perdemos energia com a idade? Estudo encontra pistas

Sentir menos disposição com o passar dos anos é algo comum, mas os mecanismos por trás desse processo ainda levantam muitas dúvidas na ciência. Agora, um estudo publicado na revista *Nature Communications* em 18 de abril sugere que parte dessa perda de energia pode estar associada a mudanças nas membranas das mitocôndrias, estruturas responsáveis por produzir energia dentro das células.

A pesquisa foi liderada por cientistas do Instituto Leibniz do Envelhecimento, na Alemanha, e aponta que a redução de um tipo específico de gordura presente nas membranas celulares pode desestabilizar as mitocôndrias e acelerar sinais associados ao envelhecimento.

Essas estruturas funcionam como verdadeiras “usinas” das células. Elas produzem a energia necessária para processos como movimento, reparação dos tecidos e funcionamento dos órgãos. Com a idade, porém, passam a funcionar de forma menos eficiente.

Durante muito tempo, pesquisadores acreditaram que o principal motivo desse declínio era o acúmulo de danos genéticos dentro das próprias mitocôndrias. O novo estudo propõe

uma explicação diferente.

O papel de uma gordura essencial

O foco dos pesquisadores foi a fosfatidilcolina, um lipídio importante para manter as membranas celulares flexíveis e funcionais. Tais características ajudam as mitocôndrias a se fundirem e formarem redes dentro das células.

Essas conexões são importantes porque permitem a troca de energia, moléculas e componentes celulares. Quando essa rede começa a falhar, as células perdem eficiência.

O estudo mostrou que a produção de fosfatidilcolina diminui com a idade. Sem essa substância, as mitocôndrias ficam mais fragmentadas e apresentam características típicas de células envelhecidas.

Os cientistas fizeram testes em vermes usados em pesquisas sobre envelhecimento e observaram que, ao bloquear genes ligados à produção desse lipídio, as mitocôndrias rapidamente passaram a se comportar como as de organismos idosos.

Depois, os pesquisadores alimentaram os animais com fosfatidilcolina e colina, substância precursora desse lipídio. Em apenas dois dias, as estruturas celulares voltaram a apresentar aparência mais jovem.



“Nós mesmos ficamos surpresos com a forte influência dessa molécula na estrutura, conectividade e função das mitocôndrias”, afirmou a pesquisadora Tetiana Poliezhayeva, primeira autora do estudo, em comunicado.

O QUE ACONTECE DENTRO DAS CÉLULAS

Segundo os autores, as mitocôndrias normalmente funcionam como uma rede dinâmica, capaz de se reorganizar conforme a necessidade energética do organismo. Com o envelhecimento, porém, essas conexões vão se rompendo.

“Podemos imaginar esse sistema como uma rede elétrica que se torna cada vez mais danificada com a idade”, explicou

Maria Ermolaeva, coordenadora do estudo.

Isso não significa que a produção de energia pare completamente, mas ela se torna menos eficiente e menos adaptável. Aos poucos, as células perdem a capacidade de responder rapidamente às demandas do corpo.

Os pesquisadores afirmam que essa perda de flexibilidade metabólica pode estar ligada não apenas ao envelhecimento natural, mas também a doenças como diabetes.

DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES

A equipe analisou vermes, células humanas e dados clínicos de pacientes para entender como essas alterações aparecem ao longo da vida. Um dos achados que

chamou atenção foi a diferença observada em mulheres próximas da menopausa. Nesse grupo, houve uma queda mais acentuada nos níveis de fosfatidilcolina.

“Essa observação é particularmente relevante, pois coincide com um período em que muitas mulheres relatam redução de energia e fadiga persistente”, afirmou Ermolaeva.

Os autores destacam que ainda são necessários novos estudos para saber se essas descobertas podem ser transformadas em tratamentos ou recomendações específicas para humanos. Mesmo assim, o trabalho reforça a ideia de que alguns aspectos do envelhecimento podem ser influenciados por fatores biológicos modificáveis, incluindo a alimentação.

MC Gui assume novo namoro e desabafa sobre fase: “Estava desistindo”

MC Gui está vivendo um novo amor. O funkeiro confirmou que está namorando a corretora de imóveis piauiense Jesiele Portela durante participação no podcast *Entretêcast*. Os dois apareceram juntos no programa, trocaram beijos e abriram o jogo sobre o início do relacionamento.

Os rumores de romance começaram há alguns dias, após Gui viajar ao Piauí acompanhado da amada. Questionado se o envolvimento era apenas amizade ou um namoro de fato, o cantor foi direto: “Comecei a falar que é amor”.

Jesiele explicou que a aproximação não aconteceu da noite para o dia e revelou que eles se conheceram em São Paulo, apesar dela morar no Piauí. “A gente vem se conhecendo há alguns

meses. A gente se conheceu na academia. Algumas pessoas comentaram que ele veio para cá para a gente se conhecer, porque sou do Piauí, mas a gente se conheceu em São Paulo”, contou ela.

Segundo MC Gui, o primeiro contato aconteceu durante os treinos, mas o flerte começou mesmo pelas redes sociais. “A gente se viu na academia e começou a flertar”, disse o cantor. Bem-humorado, Jesiele brincou logo em seguida: “Gente, vale a pena ir para a academia”.

Depois de estreitarem os laços, o artista levou a corretora para viajar com sua família para a praia. Durante a viagem, Jesiele comentou que seguiria para o Piauí e Gui decidiu acompanhá-la, aumentando ainda



mais os rumores de namoro.

Solteiro desde o término turbado com Georgia Azevedo, em janeiro, MC Gui afirmou que vive uma fase diferente da vida e falou sobre o impacto emocional do novo relacionamento.

“Vivo um ciclo totalmente diferente e ela fazer parte de tanta grandeza emocional, que é o que vou levar daqui. Não é sobre dinheiro, luxuria, já vivi tudo do bom e do melhor. E já vivi do pior também, então dou

valor a cada sentimento que foi acolhido”, declarou.

Em tom de desabafo, o cantor admitiu que estava desacreditado do amor antes de conhecer Jesiele. “Estava com a cabeça um pouco perdida, estava me perdendo um pouco psicologicamente pelo fato de eu ser um homem que queria construir uma família. Estava desistindo de querer namorar e querer conhecer outra pessoa e, do nada, aparece a Jesiele na minha vida, então acho que a única explicação é Deus. A gente vai viver e não vai mostrar muito a vida pessoal”.

Apixonado, MC Gui ainda fez questão de se declarar publicamente para a nova companheira: “Me sinto completamente apaixonado por essa mulher”.



CFM autoriza uso de fenol por médicos mesmo com proibição da Anvisa

O CFM (Conselho Federal de Medicina) publicou uma resolução que autoriza o uso médico de fenol em procedimentos terapêuticos, cirúrgicos e estéticos no Brasil. Publicada no último dia 15 no Diário Oficial da União, a medida vai contra resolução da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) que desde 2024 proíbe o uso de fenol em procedimentos de saúde e estéticos.

Requisitado na dermatologia por sua capacidade de destruir tecidos de forma controlada, o fenol (ácido carbólico) ficou mais conhecido pelo chamado peeling de fenol, procedimento abrasivo de recuperação lenta para tratar rugas, manchas, marcas de acne e melasma. Altamente agressivo, o produto

pode ser absorvido pelo organismo e causar efeitos graves, como picos de arritmia.

A proibição pela Anvisa ocorreu após a morte do empresário Henrique da Silva Chagas, 27, durante a realização de um peeling de fenol em uma clínica de estética em São Paulo, em junho de 2024. O procedimento foi realizado por Natalia Fabiana Freitas Antônio, que era influenciadora e havia feito cursos livres na internet. Ela responde ao processo em liberdade.

A Anvisa afirmou que mantém suspensos "importação, fabricação, manipulação, comercialização, propaganda e uso de produtos à base de fenol para procedimentos estéticos, incluindo peeling", e que faltam estudos que possam sustentar a liberação do produto de ma-

neira segura.

"Esta agência continua monitorando as evidências científicas sobre eficácia e segurança da substância para esse tipo de uso", acrescentou, em nota.

Em nota à reportagem, o CFM afirma que se antecipou a uma futura regulamentação pela Anvisa. Diz, ainda, que tem conversado com a agência sobre a liberação do produto para uso médico "com base em protocolos comprovados cientificamente".

Na resolução que libera o uso para médicos, o CFM afirma que o fenol deve ser usado com responsabilidade, exclusivamente por médicos, seguindo todos os protocolos de segurança.

"A abrangência de suas aplicações, associada a resultados terapêuticos consistentes,

posiciona o fenol como recurso importante na medicina, atendendo a uma diversidade de demandas clínicas com eficácia", diz o texto.

O CFM determina que o médico deve ser o responsável por todas as etapas do tratamento, da aquisição do produto ao acompanhamento do paciente, "sendo proibido disponibilizar, emprestar, ceder ou comercializar fenol".

A resolução também estabelece alguns limites: o procedimento deve se limitar a, no máximo, 5% da área de superfície corporal, e deve ser realizado com pausas de segurança a cada 0,5% de superfície corporal tratada. Nos casos em que essa superfície exceder 1,5%, é imprescindível o monitoramento cardíaco e de demais sinais vitais do paciente.

O documento do CFM também faz orientações sobre a avaliação pré-procedimento, com análise médica completa do paciente, incluindo avaliação clínica, laboratorial e eletrocardiográfica.

Desde a suspensão do uso do fenol pela Anvisa o CFM defende a regulamentação do produto para uso médico exclusivo. No ano passado, o infectologista Francisco Cardoso, integrante do CFM, disse em um evento que "não é a Anvisa que diz o que um médico pode usar ou não, é o Conselho Federal de Medicina".

Antes da proibição, a venda de produtos à base de fenol ocorria livremente na internet e era fácil encontrar anúncios online sem qualquer exigência de prescrição ou indicação médica.

SOU TUPI: O SOM QUE HABITA O CORPO BRASILEIRO

IVONETE TEIXEIRA



Há uma força silenciosa que atravessa séculos e pulsa sob a pele daquilo que hoje chamamos de Brasil. Antes de qualquer nome, bandeira ou fronteira, já havia gente, já havia som. “Sou Tupi” não é apenas uma afirmação identitária: é uma evocação ancestral, uma filosofia de existência.

Na língua tupi-guarani, “Tu” pode ser compreendido como som, vibração primordial; “Pi”, como o assento desse som, o lugar onde ele se manifesta. Assim, ser humano, sob essa perspectiva, é ser som encarnado – uma frequência única que encontra no corpo sua morada temporária. Não há aqui separação entre matéria e espírito, mas uma continuidade harmônica entre o invisível e o visível.

Muito antes da chegada das caravelas europeias no século XVI, principalmente portugueses e espanhóis, os povos originários já dominavam uma complexa rede de saberes que integravam natureza, espiritualidade e comunidade. A medicina indígena, por exemplo, não se limitava ao uso de ervas – embora o conhecimento fitoterápico fosse vasto e profundamente eficaz. Ela envolvia o canto, o sopro, o silêncio, o ritual. Curar era reequilibrar o som do corpo com o som da floresta.

A história, no entanto, foi marcada por rupturas. A partir de 1500, com a chegada dos colonizadores portugueses e, posteriormente, de influências espanholas, iniciou-se um processo de invasão territorial, cultural e espiritual. Sob o

manto da chamada “civilização” e impulsionada pelos ideais da Contrarreforma Católica, impôs-se uma nova lógica de mundo – hierárquica, eu-rrocêntrica, frequentemente excludente.

Nesse encontro desigual, não houve apenas apagamento. Houve também mistura. Línguas se entrelaçaram, crenças se adaptaram, corpos resistiram. O Brasil que emergiu desse processo não é puro – é profundamente híbrido. E talvez aí resida sua maior riqueza: na capacidade de reunir sons diversos em uma mesma sinfonia. Miscigenação orquestrada, que reúne povos dos quatro cantos do mundo.

Falar em “resgate” da cultura ancestral pode incomodar alguns historiadores, que veem na palavra uma tentativa de romantizar o passado ou de ignorar as transformações inevitáveis do tempo. E há razão nesse cuidado. A cultura não é estática, não é peça de museu. Ela é viva, pulsante, em constante recriação.

Mas reconhecer isso não nos impede de escutar. Escutar o que ainda vibra nos cantos indígenas, nas rezas, nos nomes de rios e cidades, nos saberes transmitidos de geração em geração. Escutar o que permanece, mesmo após séculos de silenciamento.

Somos, todos nós, herdeiros dessa base. Ainda que não tenhamos consciência, carregamos em nossos gestos, em nossa linguagem e até em nossa forma de sentir, traços dos povos que primeiro habitaram estas terras. Somos, de certo modo, todos Tupis – não no sentido étnico, mas na

dimensão simbólica de sermos som em corpo, espírito em matéria.

E se cada ser humano é um som único, ir-repetível, então a humanidade inteira é uma grande composição. Diferente em suas notas, mas unificada em sua essência. A ideia de uma única raça – a raça humana – não nega as diferenças; ao contrário, as acolhe como expressões diversas de uma mesma origem.

“Sou Tupi”, portanto, é mais do que um retorno ao passado. É um chamado ao presente. Um convite à escuta, ao respeito, à integração. É reconhecer que, por trás das camadas da história, ainda pulsa um som primordial – e que ele continua a nos ensinar quem somos.

Porque, no fim, talvez sejamos isso: sons que caminham, corpos que vibram, histórias que ecoam. E o Brasil, com toda a sua complexidade, é o grande palco onde essas vozes se encontram.

IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista em Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano.



Novo Honda City 2027 tem cara de esportivo, mais tecnologias e híbrido

A Honda apresentou oficialmente a segunda reestilização do City, tanto hatch quanto sedã. A novidade ganha nova dianteira, com inspirações nos modelos mais recentes da marca, bem como crescimento de equipamentos em suas versões mais caras. Contrariando os flagras - feitos só na carroceria sedã - a versão hatch também foi lançada com cara nova.

O sedã e o hatch chegam primeiro ao mercado indiano, onde a geração atual é vendida há mais tempo do que no Brasil e já carecia de modificações para encarar os novos rivais locais. A boa notícia é que as novidades também não demorarão a desembarcar por aqui, visto que o três volumes já foi flagrado em testes nas proximidades da fábrica da marca.

O QUE MUDA NO CITY 2027

Na frente, ambas as carrocerias ganham visual totalmente novo, com faróis mais afilados e grade unificada que conta com iluminação ligando o conjunto óptico, comum

na linha Volkswagen, mas até então inédito em modelos da marca.

Nas laterais, a principal novidade está nos retrovisores, agora com câmera em 360° e - ao menos na Índia - assistência do tipo ADAS mais avançada. Já na traseira, a Honda apostou em lanternas translúcidas, tal como faz no HR-V Touring.

O sedã teve alterações no para-choque com os refletores trocando a posição vertical usada hoje para a horizontal, enquanto o porta-malas tem uma pequena moldura entre as lanternas, mas sem iluminação ou cromados. Já no hatch, a mudança é mais pontual, focada apenas em lentes escurecidas nas lanternas e no para-choque com jeito mais esportivo.

Já por dentro, o novo City foca em conectividade, modificando a central multimídia - agora do tipo flutuante - e adicionando iluminação ambiente no painel. Os bancos são novos e trazem ventilação. A boa notícia é que a Honda não entrou na onda do minimalismo de botões, preservando os comandos



físicos para as funções mais importantes, como ventilação e controle do som.

MECÂNICA NÃO MUDA

Se o visual ficou mais agressivo, a mecânica continua a mesma. O City seguirá utilizando o conhecido motor 1.5 aspirado, por lá só a gasolina, e capaz de render 121 cv e

14,8 kgfm de torque. No Brasil, esse propulsor é flex com injeção direta, entregando até 126 cv e 15,8 kgfm, sempre combinado ao câmbio CVT que simula sete marchas.

Mesmo sem turbo ou eletrificação, o conjunto ainda é reconhecido pelos baixos níveis de consumo e suavidade de funcionamento, características que ajudaram o modelo a manter boa

aceitação mesmo diante da avalanche de SUVs compactos nos últimos anos. Por enquanto, a tecnologia híbrida e:HEV deve permanecer restrita a mercados asiáticos. Lá fora, as versões de topo do City combinam o motor 1.5 aspirado com dois motores elétricos em sistema semelhante ao utilizado pelo Honda Civic e:HEV, entregando 109 cv e 25,5 kgfm.

BYD revela sedã elétrico topo de linha com até 900 km de autonomia

A BYD revelou as primeiras imagens oficiais do novo Seal 08, sedã elétrico que estreia como o modelo mais sofisticado da linha Ocean. Com foco em desempenho e tecnologia, o carro chega com arquitetura elétrica de 800V, autonomia de até 900 km no ciclo chinês CLTC e promessa de recarga ultrarrápida em poucos minutos.

Previsto para ser lançado no segundo trimestre deste ano no mercado chinês, o modelo também chama atenção por estrear a segunda geração da bateria Blade, além de reunir tecnologias normalmente associadas a carros de luxo de marcas premium.

Posicionado como um sedã grande de proposta esportiva, o Seal 08 mede 5,15 metros de comprimento, 1,99 m de largura e tem entre-eixos de 3,03 metros. O desenho segue a linguagem visual mais recente da família Ocean, com faróis de LED estreitos, assinatura luminosa ondulada e dianteira fechada, típica de veículos elétricos.

Na traseira, as lanternas interligadas ocupam toda a largura da carroceria e repetem o tema visual inspirado em ondas, criando identidade com outros

modelos recentes da marca.

Por dentro, a cabine adota a nova filosofia "Ocean Aesthetics 2.0", com visual mais limpo e tecnológico. O destaque fica para a central multimídia flutuante, painel digital e volante multifuncional de três raios, além de acabamento mais refinado para posicionar o modelo em um patamar acima dentro do portfólio da fabricante chinesa.

Até 900 km de alcance e 0 a 100 km/h em 3,3 segundos

A versão totalmente elétrica será construída sobre uma plataforma de 800V, solução que vem ganhando espaço entre modelos mais avançados do mercado por permitir recargas muito mais rápidas e melhor eficiência energética.

Segundo a BYD, o Seal 08 utilizará a segunda geração da Blade Battery e poderá receber tecnologia de recarga ultrarrápida em nível de megawatts, reduzindo significativamente o tempo conectado ao carregador.

Na configuração mais potente, o sedã terá dois motores elétricos, tração integral e potência combinada de até 510 kW, equivalente a cerca de 693 cv.



Com isso, a aceleração de 0 a 100 km/h será feita em apenas 3,3 segundos, desempenho próximo ao de esportivos.

A autonomia declarada chega a 900 km no ciclo CLTC chinês, conhecido por ser mais otimista do que padrões internacionais, como WLTP ou EPA, mas ainda assim um número de destaque.

Além do conjunto elétrico, o modelo também terá tecnologias incomuns no segmento, como suspensão a ar inteligente DiSus-A (YunNian-A, na Chi-

na) e esterçamento das rodas traseiras, recurso que melhora estabilidade em alta velocidade e reduz o raio de giro em manobras urbanas.

Também terá versão híbrida plug-in. Além da opção 100% elétrica, a BYD confirmou uma variante híbrida plug-in equipada com motor 1.5 turbo e dois motores elétricos.

Essa configuração terá bateria de 45,36 kWh e autonomia elétrica superior a 400 km no ciclo CLTC, um núme-

ro acima da média até mesmo entre híbridos plug-in de luxo. A autonomia combinada declarada ultrapassa os 1.000 km.

Ainda não há confirmação sobre planos para outros mercados, incluindo o Brasil. Mesmo assim, tecnologias como a plataforma de 800V, a nova geração da bateria Blade e sistemas avançados de recarga tendem a aparecer gradualmente em futuros modelos globais da BYD, inclusive os vendidos por aqui.

Governo dos EUA divulga relatórios de avistamentos de OVNIIs - 'Orbes surgindo em todas as direções'

O Pentágono divulgou na sexta-feira dezenas de arquivos sobre OVNIIs com descrições de relatos de avistamentos de orbes, discos e bolas de fogo ao longo de 80 anos.

Testemunhas descreveram ter visto "orbes verdes, discos e bolas de fogo" que datam de 1948, segundo os arquivos. Mais recentemente, um alto funcionário da inteligência americana disse ter visto "inúmeras orbes laranjas se movendo em todas as direções" no ano passado, o que o deixou "sem palavras".

O novo lote de materiais inclui meia dúzia de documentos, algumas gravações de áudio e 51 vídeos, incluindo um de um Objeto Voador Não Identificado (OVNI) sendo destruído a tiros. As circunstâncias permanecem inexplicáveis.

Os arquivos são o segundo conjunto divulgado após uma ordem emitida este ano pelo presidente Donald Trump.

O Pentágono carregou o primeiro conjunto de 161 arquivos em 8 de maio, prometendo que haveria mais por vir.

Um dos documentos divulgados na sexta-feira é um relatório de 116 páginas do Programa de Armas Especiais das Forças Armadas, datado de 1948-1950, que afirma que testemunhas relataram 209 avistamentos de objetos não identificados - orbes e outros objetos que o governo dos EUA agora chama de "fenômenos anômalos não identificados" (UAP).

O relatório inclui relatos de uma série de avistamentos e investigações em Sandia, Novo México, onde testemunhas descreveram como os OVNIIs manobravam, voavam para longe e desapareciam, mas depois explodiam.

Em outro documento, o "oficial sênior de inteligência dos EUA", não identificado, forneceu seu relato em primeira mão de ter visto fenômenos de um helicóptero militar em 2025 em um local listado como "oeste dos Estados Unidos".

Ele descreveu ter avistado



misteriosas "orbes alaranjadas que subiam e desciam rapidamente" enquanto investigava "batidas fortes ouvidas nas montanhas" em uma área de testes onde outros haviam avistado OVNIIs nos dias anteriores.

A "série de encontros próximos com UAPs" durou mais de uma hora, disse ele. Os UAPs eram "superaquecidos", voavam baixo em relação ao solo e se moviam em alta velocidade.

"Eles tinham formato oval, eram laranja com um centro branco ou amarelo e emitiam luz em todas as direções", relatou o oficial. Ele disse que o enxame pareceu se aglomerar enquanto brilhava para cima e para baixo por vários minutos, "formando um triângulo distinto antes de desaparecer".

Ele disse que não tirou nenhuma foto porque estava muito concentrado em "avaliar o

que era e se representava uma ameaça".

Os documentos não chegam a conclusões definitivas sobre a existência de vida extraterrestre nem fornecem qualquer evidência de tecnologia alienígena. Autoridades americanas afirmaram que as pessoas podem tirar suas próprias conclusões.

Em uma declaração após a primeira divulgação dos arquivos, o presidente Trump disse que "com esses novos documentos e vídeos, as pessoas podem decidir por si mesmas: 'QUE DIABOS ESTÁ ACONTECENDO?' Divirtam-se e aproveitem!"

A maioria dos vídeos divulgados na sexta-feira apresenta imagens granuladas capturadas por câmeras infravermelhas militares dos EUA entre 2018 e 2023.

Em uma descrição complementar, o Pentágono explica que membros do Congresso solici-

taram os vídeos em março, mas que muitos deles não possuem uma "cadeia de custódia comprovada", o que significa que podem ter sido adulterados em algum momento.

Um desses vídeos supostamente mostra o abate de um objeto desfocado por um caça americano. A descrição diz que o incidente ocorreu sobre o Lago Huron em fevereiro de 2023, por volta da mesma época em que um balão de vigilância chinês sobrevoou os Estados Unidos, aumentando o interesse por OVNIIs.

Na época, o governo Biden ordenou a destruição de vários objetos não identificados, entre eles o que as autoridades descreveram como uma estrutura octogonal com cordas presas a ela, que foi abatida sobre o Lago Huron, perto da fronteira com o Canadá.

Um vídeo de outra esfera mostra um UAP esférico sobrevoando o Mar Amarelo em 2022.

Não está claro se a divulgação dos arquivos sobre OVNIIs contribuiu significativamente para saciar a curiosidade de legiões de pesquisadores de OVNIIs, oficiais ou não.

"Vamos continuar investigando!", escreveu o deputado Tim Burchett, republicano do Tennessee, em uma postagem no LinkedIn agradecendo ao presidente Trump. Burchett já havia defendido anteriormente mais transparência em relação aos avistamentos de OVNIIs.

Quando o primeiro lote de arquivos foi divulgado, ele disse que representava uma "gota no oceano" em comparação com o que estava por vir. "Eu diria que 'Meu Deus!' está chegando."



96841115096



ECOGRAOSAP

**ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO**

O Drible do Futebol e da Política

JOSÉ ALTINO

Gente, nem me dei conta, mas é chegado próximo o início da Copa do mundo de futebol. Mês que vem. Oito de Junho. Também perto, chegando perigosamente por desentendimentos e tamanhas “brigaiadas”, as eleições maiores de nível nacional.

Tudo e todos ...iguais...

Um pouco sei o porquê de minha distração quanto aos dois eventos. Desinteresse em assistir telejornais, ler revistas e outras coisas afim. Até do hoje, bastante informativo telefone, tenho refugado. Só dá polícia, sô... Federal então, todo dia e hora. Estão tal qual os sanguinolentos antigos jornais cariocas, onde manchete que joravam sangue atraía leitores.

Agora, tvs, rádios e jornais, principalmente a global emissora, adoram correr atrás deles para noticiário de primeira hora. Se em perseguição a políticos, banqueiros e sacanas outros é com eles mesmo.

Existem aparelhos que contam quantos estão a assistir transmissões televisivas, mas se botarem quantas vezes aparecem “los federales,” queimarão as máquinas.

Se os lançar candidatos até a síndicos de prédios, estará todo mundo eleito. Se bem que certos partidos existentes na sociedade brasileira não vão ter prazer nenhum em votar neles. São meio doidos, mas nem tanto. Partidos como o P. Comando da Capital, Família do Norte, C. Vermelho trabalharão até contra. Aqueles candidatos que eles elegem, vez por outra, então, estarão até sabotando suas candidaturas.

Pressinto a maior dificuldade na convivência futura, eleitos que seriam, com seus companheiros e pares coleguinhas. Já pensaram, em até olhares trocados? Até revistas em quadrinhos, onde pudessem aparecer os irmãos Metralhas haveriam de sumir.

Certo estou, que o que mais admiraria os “fedecas”, é quanto um político brasileiro ganha. Acredito também que se sentiriam humilhados. Neste ranking, nossos dignos representantes são recordistas mundiais disparados. Dinheiro demais...grana, bufunfa, real, dólar ou euro é com eles mesmos. Seus familiares então, abram espaço que o tesouro la fora é deles. Bem longão das lunetas zoiudas dos agentes da citada força.

E o interessante é que, por ainda nem bem lá chegando ou indo, seus filhotes “empresários” investidores, produzem uma química



em se intitularem químicos.

E eu que pensava, sem jamais sentir inveja, que apenas eles com seus ganhos, mordomias e penduricalhos ganhavam tanto. Estava enganado e como!!!

Há longo tempo a menina que se manifestasse ao poder materno que queria ser jogador de futebol entrava no cacete; mandavam aprender trabalhar. Em dias de agora, evocam até ao poder Divino para que o moleque tenha tal dom, mesmo sendo possível que das escolas saiam apenas a fazer um “O” sentados nus em areia qualquer. E como rezam!!!

Ainda outro dia, lá estava eu em “Belrizonte”, mais precisamente em um hangar do aeroporto da Pampulha, de onde decolara há minutos um deputado federal em um jatinho, quando assisto chegar um jogador de futebol bonito com linda família. Estava indo embora das Gerais em seu jato particular.

Parece que o Clube inadimplente não o estava pagando em dia ou descaradamente nem pagando estava. Assim se mandava a jogar em outra praia para outros tolos inocentes. Dinheiro sobrando avião voando...

Porém não pude deixar de refletir de como a vida no mundo e principalmente em nosso país tomou tantos diferentes rumos nas questões de valores e das coisas realmente úteis a humanidade. E como por cá duas atividades sem elos maiores possam ser tão paralelas e convergentes em suas metas. Parece tolice, mas política e o desporto da bola nesse mundão de país são caras dum focinhos d’outros.

A própria imprensa pouco trabalho se da em aprofundar-se em, quanto realmente nos custa o minuto operário de vereador a senador, e pior, nem confiança dar qual seja o

minutão do presidente da república. Diferença única do milionário bolas na grama verde que o mundo tem pagado para acontecer.

Nem ao custo nacional das quatro linhas parece haver limites. Mineiramente “pretensão”. Pela descrença na competência de técnicos, este é o título dos ditos nacionais, ninguém se dá conta do investimento de altíssimo risco, tendo em vista tantos ávidos pela-deiros, mais a jogarem por dinheiro que pelo gol que defendem, de quanto pagamos ao italiano Carlo Ancelotti. Seu soldo faria neste Brasil do Cristo Redentor um milionário por mês. E para melhor se esclarecer, será que ele recolhe justos impostos do que recebe? Moeda nacional, dólares ou euros? Ah sim, pode ser que a grana vã com ele, pois ao que foi divulgado, em seu contrato tem uma reza de ter um jato transoceânico para levá-lo em casa uma vez por mês. Nascido logo ali em Reggiollo na Itália, fez-se conhecido, quiçá merecidamente e agora mais que rico que já era.

A começar de Feola ate Scolari, passando pelo barulhento Zagalo, todos, mas todos mesmo, devem estar “putos” em suas últimas moradas, afinal de contas, acreditávamos que ensinávamos, ao mundo o joguinho em fazer a bola chegar aos fundos das redes. Ainda mais que de dez, ganhou cinco, empatou e perdeu outros cinco. Vai dar tragédia e cara...pior que os famosos 7 a 1 de triste memória.

E tal qual nossos políticos em fins de mandato e eleições perdidas dará uma banana para nós. Isso se não nos culpar de falta de garra, sangue ou mesmo beirando o pornográfico “falta de culhões”.

Realmente, o brasileiro não quer saber se bola é redonda ou murcha, tal qual numa mula manca, quer é rosetar. Pari passo, a adminis-

tração pública, também não interessa se caro ou barato, a questão é puramente se manter no poder, ainda que advenha destruição de nossos maiores valores.

Não tem sido atoa que nunca observamos nossa gente importante de literatos a cientistas, de práticos a engenheiros. Nossas escolas são terríveis.

Por ter falado em valores poucos sabem ter sido um simples e humilde pernambucano do Recife a inventar o câmbio automático automotivo, hoje com altíssima difusão mundial, um “gringo” o levou embora.

Como também outro pernambucano de la mesmo a mudar toda a comunicação escrita em ordem também mundial ao inventar a máquina de escrever. Um italiano tão sabido e experto quanto Ancelotti também levou embora.

Radio, primeira transmissão, publicada no Estadão, 01/07/1899, assim como o telefone, nem Bell ou o italiano Marconi, em verdade se diga, brasileiros do gaúcho Padre Roberto Landell de Moura. Surpresos???

E nós aqui, passivamente presenciando, aceitando e tolerando a ignorância dos dirigentes nacionais, em bolas, boladas financeiras e nos enganam. E nós Brasil entramos na rota, futeboleiros e políticos e deles ainda a escutar, na cara de pau: olé, olé...

Não foi bem atoa que em 2010 uma engenheira venceu os mares descobrindo meios vantajosos na dessalinização de águas oceânicas, mas naquele ano a mulher de valor reconhecido, foi uma cantora que mais mostrava a bunda. Afinal, dizem, preferência NACIONAL.

BH/GV/Macapá, 24/05/2026

José Altino Machado

Nota: O Brasil provoca sentimento de pena



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador,
fundador da União Sindical dos
Garimpeiros da Amazônia Legal,
ex-membro do Conselho Superior
de Minas.



PAPO ANIMAL

Saiba como brincar com hamster e divertir-lo na rotina

ANNA MACEDO



Os hamsters podem até ser pequenos, mas têm muita energia e curiosidade. Quando vivem apenas dentro da gaiola, sem estímulos, eles podem ficar entediados e até desenvolver comportamentos repetitivos, como roer grades ou se esconder o tempo todo. Por isso, incluir momentos de diversão na rotina do animal faz diferença para a saúde e o bem-estar dele.

Além de fortalecer a confiança entre tutor e pet, as brincadeiras ajudam o hamster a gastar energia e explorar o ambiente de forma segura.

Respeite o tempo do animal Antes de qualquer brincadeira, é importante lembrar que hamsters são animais noturnos. Eles costumam dormir durante o dia e ficam mais ativos no fim da tarde e à noite. Acordar o bichinho à força pode causar estresse e até mordidas por medo.

O ideal é aproveitar os momentos em que ele já estiver acordado para iniciar a interação.

Use brinquedos simples e seguros Nem sempre é preciso gastar muito para entreter um hamster. Rolos de papelão, túneis feitos de caixas pequenas e pontes de madeira costumam chamar bastante atenção. O importante é evitar materiais tóxicos, peças pequenas ou objetos pontiagudos.

A roda de exercícios também é essencial. Ela ajuda o animal a gastar energia diariamente e evita o sedentarismo.



Algumas opções de brincadeiras:
Criar pequenos labirintos com caixas;
Esconder petiscos para estimular o faro;

Oferecer túneis para exploração;
Montar circuitos simples fora da gaiola;
Deixar o hamster subir em obstáculos baixos.

Deixe o hamster explorar com supervisão

Muitos hamsters gostam de passear fora da gaiola, mas isso exige cuidado. O ambiente precisa estar fechado, sem frestas, fios elétricos ou outros animais por perto.

Uma boa alternativa é usar cercadinhos próprios para roedores ou separar um espaço seguro no chão para o pet caminhar livremente por alguns minutos.

Interação deve ser gradual Nem todo hamster gosta de colo logo nos primeiros dias. O recomendado é criar confiança aos poucos, oferecendo petiscos na mão e deixando que o animal se aproxime naturalmente.

Com o tempo, ele tende a se sentir mais confortável com a presença humana e as brincadeiras ficam mais fáceis.

Atenção aos sinais de estresse Se o hamster tentar fugir o tempo inteiro, ficar agressivo ou emitir sons incomuns, talvez seja hora de encerrar a brincadeira. Assim como outros pets, eles também precisam de momentos de descanso.

Observar o comportamento do animal é a melhor maneira de entender quais atividades ele mais gosta e quais devem ser evitadas.

Diversão também é cuidado Brincar com o hamster vai muito além do entretenimento. Atividades simples ajudam no desenvolvimento físico e mental do animal, deixando a rotina mais saudável e menos estressante.

Com criatividade e alguns minutos por dia, é possível transformar o ambiente do pequeno roedor em um espaço muito mais divertido e estimulante.



ANNA MACEDO
Assistente Social, Formanda em Técnico em administração

Diva! Cabrita que usa coleira e roupas sob medida vira celebridade

Em meio aos tradicionais cães e gatos, uma cabrita vem roubando a cena nas ruas de Jales, no interior de São Paulo. Chamada Betina, ela costuma passear de coleira, usar vestidos sob medida e já virou atração em eventos da cidade. Por trás da fama está a rotina nada convencional ao lado do tutor, Fernando Tridico, que transformou a pet em uma verdadeira celebridade local.

HISTÓRIA DE AFETO

A relação do auxiliar administrativo com cabritos começou antes mesmo de Betina aparecer. Em entrevista, ele conta que, enquanto morava em Campinas, criava um mini cabrito dentro de casa e acabou desenvolvendo um forte apego ao convívio com o animal.

Mas esse não foi o primeiro caprino de sua vida. Fernando afirma ter criado outros 10 cabritos de estimação enquanto morava em Limeira, também no interior paulista. Depois da mudança para Jales, a saudade falou mais alto.

“A ideia de ter a Betina veio principalmente do amor aos animais”, conta.

Antes de Jales, Betina vivia

em uma fazenda e foi adquirida pela antiga tutora para fazer companhia ao neto autista. Após mudanças na família, o animal acabou indo para os cuidados de Fernando, que hoje divide a rotina da cabrita com o companheiro, Alisson Gabriel.

UMA VERDADEIRA DIVA

Assim que chegou à nova cidade, Betina começou a passear pelas ruas usando coleira, algo que despertou a curiosidade dos moradores. Segundo o dono, por já ter vivido em Campinas, ele não imaginava que a cena causaria tanto impacto em uma cidade do interior. “Aqui em Jales eu não pensei que seria esse sucesso todo.”

Além do comportamento dócil, outro detalhe ajudou Betina a conquistar o público: os figurinos. O vestido vermelho usado pela cabrita virou praticamente sua marca registrada. Como não encontrou roupas que servissem nela, Fernando decidiu confeccionar as peças por conta própria.

Vida de celebridade



A repercussão surgiu de forma inesperada. Os passeios acabaram transformando Betina em presença frequente em festas, cavalgadas e eventos da região. “As pessoas ficam sem acreditar. Querem seguir ela no Instagram e tirar fotos, desde criança até idosos”, relata.

Para marcar essa nova fase como celebridade local, ela já tem presença confirmada em mais dois eventos. Um deles é a Festa do Peão de Urânia, onde a cabrita deve comparecer nas três noites de programação – algo inédito em suas aparições. À coluna, Fer-

nando também mostra o look exclusivo preparado para a ocasião.

Com os convites para eventos se tornando cada vez mais frequentes, a rotina também precisou mudar. Agora, os passeios durante a semana acontecem com menos frequência para preservar a energia da cabrita antes dos compromissos de fim de semana.

CUIDADO MÚTUO

Nem tudo, porém, foi simples desde o começo. Ao chegar à nova casa, o animal enfrentava um quadro severo de anemia e

precisou de cuidados imediatos. “Reforçamos a alimentação à vontade e entramos com medicação por 15 dias. Hoje ela já é outra”, afirma.

Adaptada ao novo lar há cerca de quatro meses, Betina convive sem dificuldades com os outros bichos. Para Fernando, a criação dentro de casa é mais tranquila do que muita gente imagina. “A rotina dela é comer, dormir e brincar nos momentos em que está com a energia”, detalha.

Os cuidados diários incluem alimentação com ração e capim disponíveis o tempo todo, água sempre limpa e fresca, além da higiene constante do espaço onde ela vive.

Hoje recuperada e adaptada à fama, a pet ainda enfrenta uma dificuldade pouco comum: a falta de veterinários especializados em caprinos na cidade. Mesmo assim, Fernando segue cuidando da nova estrela da internet com a experiência acumulada ao longo dos anos criando cabritos como animais de estimação.

No fim, ele resume o significado da relação com a cabrita de forma simples: “Hoje ela é meu ponto de calma nos momentos de estresse”, conclui.

Descubra quem são os atores que decidiram criar as filhas na natureza

A atriz Yanna Lavigne e o ator Bruno Gissoni, largaram a vida agitada na cidade e em estúdios para criar os filhos em meio a natureza, no interior de Minas Gerais. Vivendo em um sítio em Itamonte, o casal tem compartilhado nas redes sociais momentos da vida cercado pela natureza – e reflexões sobre desacelerar.

Em uma publicação recente, Yanna mostrou um momento de descanso ao lado do ator e falou sobre o que motivou a mudança de estilo de vida. “Nossa escolha de morar no mato tem não só a ver com qualidade de vida, mas principalmente qualidade do tempo”, escreveu a atriz. Ela ainda destacou a importância de viver mais próxima das filhas, Madalena e Amélia, e de acompanhar a infância das crianças de forma mais presente.

Segundo Yanna, a decisão

de viver no campo também está ligada à criação das filhas. Em entrevista anterior, a atriz explicou que ela e Bruno acreditam que a infância é um período essencial para construir identidade, personalidade e conexão com o mundo. Por isso, resolveram antecipar o sonho de uma vida mais tranquila em meio à natureza.

Além da rotina no sítio, o casal costuma compartilhar momentos simples do dia a dia, como refeições feitas no fogão à lenha, cachoeiras e brincadeiras ao ar livre.

A atriz também já comentou, nas redes sociais, sobre o contraste entre o interior e os grandes centros urbanos, afirmando que hoje se assusta mais com “a falta de senso comunitário, o calor e a ansiedade” das cidades.

Mesmo longe da agitação ur-



bana, Yanna e Bruno continuam conciliando a vida no campo com compromissos profissionais. “Eu, definitivamente, amo o Rio, a cidade que escolhi pra

viver e sem prever nada, me instalar, realizar o sonho de criança de morar aqui, casar e ter duas filhas cariocas... Mas depois da vida na Serra eu fi-

co sempre com comichão pra voltar. Pro cheiro de orvalho e silêncio que preenche o coração”, escreveu em uma publicação.

Obras da Mário de Andrade foram roubadas duas vezes pelo mesmo ladrão

Auto proclamado maior ladrão de livros raros do país, Laércio Rodrigues de Oliveira é apontado pela polícia como o mandante do roubo de obras de arte raras da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, no ano passado, em São Paulo.

Para efetuar o assalto, Laércio conseguiu driblar um esquema de segurança criado exatamente para garantir o retorno seguro daquelas obras, que haviam sido furtadas da própria Mário de Andrade duas décadas atrás. O autor daquele crime? O próprio Laércio. Ao que tudo indica, o mesmo ladrão roubou duas vezes a mesma obra do mesmo lugar.

A obra visada é o álbum Jazz, do artista francês Henri Matisse, considerado o item mais precioso da coleção da Mário de Andrade. Produzido em 1947, o álbum teve tiragem de 250 exemplares. Em dezembro, suas oito gravuras estavam expostas no salão da biblioteca quando foram levadas.

Antes, em algum momento entre 2004 e 2006, o Jazz sumiu do acervo da Mário de Andrade, tendo sido substituído por uma cópia fajuta. A biblioteca nunca notou, até que o verdadeiro álbum

foi localizado em 2012 pela Polícia Federal, que o achou em um lote de livros e gravuras raras apreendido na região da Tríplice Fronteira. A identificação só foi possível porque o álbum é numerado.

A biblioteca paulistana, porém, negava ter sido roubada. Quando o delegado Fábio Scilar veio a São Paulo para ouvir o então diretor da biblioteca, não foi recebido, nem autorizado a visitar a cópia fajuta. Foi necessária uma decisão judicial exigindo que a Mário de Andrade realizasse um exame pericial de autenticidade, que atestou o óbvio: tratava-se de uma falsificação grosseira, sem correspondência com as técnicas e materiais empregados por Matisse e pela editora Tériade, como escreveu em texto recente o filósofo Fabrício Reiner.

Quando a Mário de Andrade reconheceu que o álbum roubado era seu e o pediu de volta, por razões óbvias o delegado não confiava que São Paulo pudesse manter o álbum em segurança. Preferiu deixá-lo guardado no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), no Rio de Janeiro, que ficou como fiel depositário da obra.

Segundo memorando da época, relatado por Reiner, a PF argumen-



tou que a Mário de Andrade “não demonstrava ter condições de segurança para receber de volta a obra” e que “ou os envolvidos no furto continuavam trabalhando na biblioteca ou havia omissão dos funcionários”.

Foram quatro anos entre as primeiras tratativas, ainda na gestão Gilberto Kassab (hoje no

PSD), até o retorno da obra a São Paulo, em agosto de 2015, no penúltimo ano da gestão Haddad. O então diretor do museu, Luiz Armando Bagolin, foi até o Rio e convenceu pessoalmente a PF a autorizar o retorno, demonstrando que o novo plano de segurança impediria que o álbum fosse levado

do departamento de obras raras, com restrito controle de acesso.

Dez anos depois, o novo roubo aconteceu à luz do dia, com oito gravuras sendo retiradas de uma exposição pública que celebrava os 100 anos da biblioteca. O mandante, de acordo com a polícia: o mesmo Laércio.

Google anuncia óculos com IA Gemini em parceria com Samsung para este ano

Durante a conferência Google I/O 2026, o Google revelou seus novos óculos inteligentes equipados com a inteligência artificial Gemini. Desenvolvidos em parceria com a Samsung e a Qualcomm para a plataforma Android XR, os dispositivos prometem assistência viva-voz em tempo real.

O primeiro modelo a chegar ao mercado será a versão focada em áudio, com lançamento global previsto para o outono do hemisfério norte (entre setembro e dezembro de 2026). Uma versão subsequente com tela integrada (óculos de exibição) também está nos planos da empresa.

DESIGN E CONFORTO

Para garantir que os novos óculos de áudio sejam leves e esteticamente atraentes para o uso diário, o Google fechou colaborações com

marcas renomadas do setor de moda óptica, como Gentle Monster e Warby Parker.

Uma prévia de dois designs iniciais foi apresentada no evento, e ambos farão parte das coleções completas que as marcas lançarão no final deste ano.

RECURSOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CONECTIVIDADE

Os usuários poderão ativar o assistente dizendo “Hey Google” ou tocando na lateral da armação. Os óculos funcionarão pareados com smartphones Android e iOS, trazendo alto-falantes integrados que direcionam o som de forma privada ao ouvido.

Entre as principais funcionalidades anunciadas estão:

Análise visual: o Gemini poderá identificar e dar informações sobre



o que o usuário está olhando, como cardápios, placas de trânsito complexas ou pontos turísticos.

Navegação por direção: o sistema reconhece a localização e a orientação do usuário para fornecer instruções de navegação passo a passo naturais.

Comandos multitarefas: a IA será capaz de realizar ações com-

plexas em segundo plano, como preparar um pedido no DoorDash ou chamar um Uber via comandos de voz, exigindo apenas a confirmação final na tela do celular.

Tradução em tempo real: tradução instantânea de conversas e textos com ajuste de tom e timbre de voz baseado no interlocutor.

Captura e edição de imagens:

registro de fotos e vídeos por comando de voz. O sistema integrará a ferramenta “Nano Banana” para remover distrações de fundo ou aplicar modificações lúdicas nas imagens instantaneamente.

O Google informou que mais detalhes sobre preços e disponibilidade regional serão divulgados nos próximos meses.

PENTECOSTES - JESUS ENVIA SEU ESPÍRITO SANTO E TODOS QUE PEDIREM A AJUDA DO SENHOR SERÃO SALVOS

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai, de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e do Espírito Santo que foi derramado sobre a Igreja, estejam com todos vocês. Amém.

Queridos irmãos e irmãs em Cristo! O nosso Senhor Jesus Cristo nos convida aos que estão cansados e abatidos, ele diz: “(37) – Se alguém tem sede, venha a mim e beba. (38) Como dizem as Escrituras Sagradas: “Rios de água viva vão jorrar do coração de quem crê em mim”. (39) Jesus estava falando a respeito do Espírito Santo, que aqueles que criam nele iriam receber. (João 7.37b-39a - NTLH)”.

Hoje celebramos uma das datas mais importantes do calendário cristão, claro que todas as datas são importantes, pois recebemos o anúncio da graça e misericórdia de Deus, mas hoje é o Domingo de Pentecostes. Se no Natal celebramos o nascimento de Cristo e na Páscoa celebramos sua ressurreição, em Pentecostes celebramos o derramamento do Espírito Santo sobre a Igreja.

Pentecostes não é apenas um acontecimento do passado. Não é somente uma lembrança histórica, é um fato histórico e presente em nossas vidas. Pentecostes é a continuação da obra de Jesus em favor do seu povo. Cristo morreu, ressuscitou, subiu aos céus e, conforme prometeu, enviou o Espírito Santo para criar fé, sustentar a Igreja e conceder salvação. É por isso que estamos reunidos hoje.

O Espírito Santo não veio para chamar atenção para si mesmo, mas para conduzir pecadores a Cristo. O foco central é apontar para a Obra de Cristo. O Espírito Santo, age por meio da Palavra e dos Sacramentos. Ele convence do pecado, aponta para Jesus e concede a fé salvadora.

E hoje precisamos enfatizar algo muito importante: o Espírito Santo recebido no Batismo não é algo simbólico ou vazio. O Batismo é obra de Deus. É meio da graça. É nascimento espiritual. É ação do Espírito Santo na vida do pecador.

A Bíblia não fala de vários batismos para salvação. Ela fala de um só Batismo. O apóstolo Paulo escreve em Efésios 4.5 (NTLH): “Há um só Senhor, uma só fé e um só batismo.” O mesmo Espírito Santo derramado em Pentecostes é dado ao cristão no Batismo. Por isso o tema do nosso sermão é: “Pentecostes - Jesus envia seu Espírito Santo e todos que pedirem a ajuda do Senhor serão salvos.”

É importante lembrar que: O Espírito Santo foi prometido por Deus: O Pentecostes não aconteceu por acaso. Deus já havia prometido isso séculos antes. O profeta Joel anunciou: “Depois disso, derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas.” (Jl 2.28 - NTLH). E mais adiante: “Então todo aquele que pedir a ajuda do Senhor será salvo.” (Jl 2.32 - NTLH).

No Antigo Testamento o Espírito Santo já agia, estava no ato da Criação (Gn 1.2), mas agora Deus anuncia um derramamento abundante, amplo e universal. O Espírito seria dado não apenas a reis, profetas ou líderes, mas sobre “todas as pessoas”. Velhos e jovens. Homens e mulheres. Judeus e gentios. Pobres e ricos. O Espírito Santo viria para reunir uma Igreja espalhada pelo mundo inteiro. O Espírito Santo faz o oposto da torre de babel, babel houve confusão, mas com o Pentecostes Deus une o povo por causa do seu amor.

E ao observarmos os textos por exemplo no Salmo 25.1-15, vemos o clamor de alguém que depende totalmente de Deus: “Ó Senhor Deus, eu ponho a minha esperança em ti.” (Sl 25.1 - NTLH). O salmista reconhece sua necessidade. Ele pede direção, perdão e misericórdia. Isso é exatamente o que o Espírito Santo produz no coração humano. O pecador deixa de confiar em si mesmo e passa a confiar em Deus. A chave muda.

O mundo moderno ensina autoconfiança. O Espírito Santo ensina arrependimento. O mundo diz: “Você consegue sozinho.” O Espírito diz: “Sem Cristo você está perdido.” O mundo ensina orgulho. O Espírito produz humildade. E essa obra começa justamente porque Deus cumpre sua promessa. Pentecostes é Deus dizendo: “Eu não abandonei meu povo.” “Eu cumprirei



minha Palavra.” “Meu Espírito continuará agindo.”

Este agir do Espírito Santo sobre a Igreja só acontece porque Jesus o envia para unir que está perdido. No Evangelho de João, Jesus anuncia algo impressionante: “Quem tem sede venha a mim e beba.” (Jo 7.37 - NTLH). Depois o texto explica: “Jesus estava falando a respeito do Espírito Santo, que aqueles que criam nele iriam receber.” (Jo 7.39 - NTLH). Percebam: o Espírito Santo é presente de Cristo. Jesus morreu na cruz pelos pecados do mundo. Jesus ressuscitou vencendo a morte. Jesus subiu aos céus. E Jesus enviou o Espírito Santo.

Por sua vez em Atos 2 vemos o cumprimento dessa promessa. Os discípulos estavam reunidos quando: “De repente, veio do céu um barulho que parecia o sopro de um vento muito forte.” (At 2.2 - NTLH). E então: “Todos ficaram cheios do Espírito Santo.” (At 2.4 - NTLH). Ali nasce publicamente a Igreja cristã. Mas precisamos compreender algo importante: o maior milagre de Pentecostes não foram as línguas de fogo. Não foi o som do vento. Não foi o falar em outros idiomas. O maior milagre foi a conversão de pecadores. Pessoas que antes estavam longe agora ouviam sobre Cristo. Pessoas endurecidas agora criam no Evangelho. Pessoas condenadas agora recebiam salvação. Esse continua sendo o maior milagre do Espírito Santo até hoje.

Quando uma criança é levada ao Batismo e recebe o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ali o Espírito está agindo. Quando um pecador escuta o Evangelho e se arrepende, ali o Espírito está agindo. Quando alguém encontra consolo em Cristo em meio ao sofrimento, ali o Espírito está agindo. Muitas pessoas querem procurar a presença do Espírito Santo em emoções extraordinárias, sinais espetaculares ou experiências místicas. Mas a Escritura mostra que o Espírito Santo trabalha principalmente por meios simples: a Palavra, o Batismo e a Santa Ceia.

O Espírito Santo não age separado da Palavra. Ele não cria uma nova revelação. Ele conduz a Cristo.

Eis uma verdade plena: O Espírito Santo é recebido no Batismo - Aqui chegamos a uma verdade central para nossa fé. O Espírito Santo prometido em Pentecostes é dado ao cristão no Batismo. Quando Pedro termina seu sermão em Atos 2, as pessoas perguntam: “Irmãos, o que devemos fazer?” (At 2.37 - NTLH). Pedro responde: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para que os seus pecados sejam perdoados; e vocês receberão de Deus o Espírito Santo.” (At 2.38 - NTLH). Vejam como Pedro une: arrependimento, Batismo, perdão dos pecados, e Espírito Santo.

O Batismo não é mera cerimônia humana. Não é apenas símbolo. Não é simples declaração pública. O Batismo é ação divina. É Deus lavando os pecados. É Deus adotando pecadores. É Deus concedendo o Espírito Santo. Por isso enfa-

tizamos com firmeza bíblica: há um só Batismo para salvação (o que for além disso é ensino diabólico). Não precisamos de “novo batismo espiritual”. Não precisamos reinventar aquilo que Cristo já instituiu. O Batismo feito em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo é válido porque sua força vem da Palavra de Deus e não da emoção humana.

Quantos cristãos vivem inseguros, achando que lhes falta alguma experiência espiritual extraordinária! Mas a segurança da fé não está em sentimentos passageiros. Está nas promessas de Deus. E Jesus prometeu: “Quem crê e for batizado será salvo.” (Mc 16.16 - NTLH).

O Espírito Santo recebido no Batismo continua agindo durante toda a vida cristã. Ele nos chama ao arrependimento diário. Ele fortalece a fé. Ele nos conduz pela Palavra. Ele preserva o cristão até a vida eterna.

Por isso conta-se que certa vez uma criança perguntou ao pai: – “Papai, como eu posso saber se pertencemos mesmo à família?” O pai sorriu e respondeu: – “Você lembra do dia em que nasceu?” A criança disse: – “Não.” Então o pai continuou: – “Mesmo sem lembrar, você pertence à família. Você recebeu nosso nome, nosso cuidado e nosso amor. Você não virou nosso filho porque entendeu tudo. Você é nosso filho porque nós o recebemos.”

Assim também acontece no Batismo. Muitas vezes não lembramos do momento do Batismo, especialmente quando fomos batizados crianças. Mas nossa salvação não depende da nossa memória. Depende da promessa de Deus. No Batismo Deus colocou seu nome sobre nós. No Batismo Deus nos recebeu em sua família. No Batismo o Espírito Santo começou sua obra em nós. Por isso o cristão pode dizer: “Eu fui batizado.” “Eu pertencerei a Cristo.” “O Espírito Santo habita em mim.” Essa é nossa segurança.

Então posso entender perfeitamente que o Espírito Santo conduz o cristão à salvação em Cristo. Joel declarou: “Todo aquele que pedir a ajuda do Senhor será salvo.” (Jl 2.32 - NTLH). Essa é a grande mensagem de Pentecostes. O Espírito Santo não é dado para exaltação humana. Ele é dado para conduzir pecadores à salvação em Cristo.

Em Atos 2, Pedro anuncia Jesus crucificado e ressuscitado. O centro do sermão apostólico não era emoção. Era Cristo. O Espírito Santo sempre aponta para Jesus. Onde o Evangelho é pregado fielmente, ali o Espírito atua. Onde Cristo é anunciado como Salvador, ali o Espírito cria fé. O Salmo 25 também mostra isso quando diz: “O Senhor Deus ensina o caminho certo aos que andam errados.” (Sl 25.8 - NTLH). Essa é nossa realidade.

Nós éramos pecadores perdidos. Andávamos errados. Estávamos mortos espiritualmente. Mas o Espírito Santo veio nos buscar. Ele nos chamou pelo Evangelho. Ele nos iluminou com seus dons. Ele nos santificou. Ele nos conservou na verdadeira fé. E essa obra continua diaria-

mente. Quando caímos em pecado, o Espírito nos chama ao arrependimento. Quando estamos fracos, ele nos fortalece. Quando estamos aflitos, ele nos consola. Quando enfrentamos a morte, ele nos lembra da ressurreição em Cristo.

Sem o Espírito Santo ninguém pode crer. Sem o Espírito Santo ninguém pode permanecer firme. Sem o Espírito Santo ninguém pode chamar Jesus de Senhor. Por isso Pentecostes é tão importante. Sem Pentecostes não haveria Igreja. Sem Pentecostes não haveria fé. Sem Pentecostes não haveria salvação.

Tão logo, o Espírito Santo cria uma Igreja unida em Cristo. Outro detalhe importante em Atos 2 é que pessoas de várias nações ouviam o Evangelho em sua própria língua. Isso mostra que o Evangelho é para todos os povos. A Igreja não pertence a uma cultura específica. Ela pertence a Cristo. O Espírito Santo une pessoas diferentes numa só fé. E essa unidade não acontece por ideologias humanas. Ela acontece pela verdade do Evangelho. Hoje vemos um mundo dividido. Famílias divididas. Sociedades divididas. Até igrejas divididas. Mas o Espírito Santo reúne o povo de Deus em torno de Cristo. E ele faz isso através dos meios da graça. Por isso a Igreja precisa permanecer fiel à Palavra. Precisa permanecer fiel ao Batismo. Precisa permanecer fiel ao Evangelho. A verdadeira unidade da Igreja não vem de modismos religiosos. Vem da verdade de Cristo.

Meus amados no Senhor Jesus, Pentecostes nos traz aplicações muito importantes. Primeiro: valorizemos nosso Batismo. Talvez você tenha sido batizado há muitos anos. Talvez ainda criança. Mas o Batismo continua sendo promessa viva de Deus. Quando o diabo acusar você, lembre-se: “Eu fui batizado.” Quando vier a culpa: “Eu fui batizado.” Quando vier o medo da morte: “Eu fui batizado.” Isso não é superstição. É confiança na promessa divina. Segundo: não entristecemos o Espírito Santo vivendo afastados da Palavra. O Espírito age através do Evangelho. Por isso precisamos ouvir a Palavra, estudar a Escritura, participar do culto e receber os Sacramentos. Terceiro: busquemos diariamente o auxílio do Senhor. Joel disse: “Todo aquele que pedir a ajuda do Senhor será salvo.” O cristão vive em oração. Ele sabe que depende totalmente da graça de Deus. Quarto: anunciemos Cristo ao mundo. Pentecostes é missão. O Espírito Santo impulsiona a Igreja a proclamar Jesus crucificado e ressuscitado. Nosso mundo precisa desesperadamente ouvir o Evangelho.

Há pessoas afundadas em culpa. Há pessoas dominadas pelo medo. Há pessoas sem esperança. E o Espírito Santo continua atuando através da proclamação do Evangelho. O Espírito Santo continua agindo hoje. Ele atua através da Palavra. Ele atua no Batismo. Ele atua na Santa Ceia. Ele conduz pecadores a Cristo. E por isso podemos ter plena certeza: “Todo aquele que pedir a ajuda do Senhor será salvo.” Essa salvação não depende das nossas obras. Não depende das nossas emoções. Não depende da nossa força. Ela depende de Cristo. O mesmo Jesus que morreu e ressuscitou por nós derramou seu Espírito sobre sua Igreja.

Portanto, permaneçam firmes na Palavra. Confiem em seu Batismo. Apeguem-se a Cristo. E vivamos diariamente na esperança da salvação. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica
Luterana do Brasil em Macapá -
Congregação Cristo Para Todos;
também atua como Missionário
em Angola e Moçambique

Lula abre vantagem sobre Flávio após 'Dark Horse'

Na primeira pesquisa do Datafolha feita integralmente após a eclosão do caso "Dark Horse" na campanha de Flávio Bolsonaro, o presidente Lula (PT) ampliou de 3 para 9 pontos a vantagem sobre o senador pelo PL do Rio na simulação de primeiro turno, marcando 40% ante 31% do rival.

Há uma semana, Lula estava em empate técnico dentro da margem de erro de dois pontos percentuais do levantamento: 38% a 35%. No cenário do segundo turno, a igualdade em 45% virou agora uma vantagem de 47% a 43% para o petista.

Na semana passada, o instituto havia divulgado um levantamento cuja maioria das entrevistas havia sido feita antes da revelação de que Flávio havia pedido dinheiro para o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, sob a justificativa de financiar um filme sobre a vida de seu pai, o ex-presidente condenado por tentativa de golpe Jair Bolsonaro.

Agora, o Datafolha voltou às ruas de quarta (20) a quinta-feira (21) com o episódio já amplamente conhecido: 64% dos 2.004 entrevistados em 139 cidades disseram ter ouvido falar do caso,

com um percentual igual de ouvidos que acham que o senador agiu mal.

No cenário mais provável hoje de primeiro turno, Lula e Flávio seguem isolados à frente. Os ex-governadores Ronaldo Caiado (PSD-GO, 4%) e Romeu Zema (Novo-MG, 3%) empatam com Renan Santos (Missão) e Samara Martins (UP), ambos com 3%.

Tecnicamente no mesmo patamar estão Augusto Cury (Avante, 2%), Rui Costa Pimenta (PCO, 1%), Cabo Daciolo (Mobiliza, 1%) e Aldo Rebelo (DC, 1%), removido da disputa pelo seu partido, que agora fala em indicar o ex-ministro do Supremo Joaquim Barbosa. O movimento ocorreu após o registro da pesquisa, sob o código BR-07489/2026 no TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Lula segue em vantagem numa hipotética segunda rodada ante seus outros rivais. Da semana passada para cá, passou de 46% a 48% no embate com Caiado, que ficou em 39%. Contra Zema, teve a mesma variação, enquanto o mineiro oscilou de 40% para 39%.

Cogitada como um nome para substituir Flávio em caso de desistência, a ex-primeira-da-

ma Michelle Bolsonaro (PL) tem desempenho semelhante ao do senador num hipotético segundo turno contra Lula. Nesse, ela teria 43%, enquanto o presidente marcaria 48%.

Já na simulação de primeiro turno, ela vai pior do que Flávio, marcando 22% enquanto Lula tem 41%, ainda assim isolados do pelotão de baixo, liderado por Zema com 6%. Hoje, a candidatura Michelle é vista como distante. O ex-presidente e o PL querem que ela dispute o Senado pelo Distrito Federal.

O resultado traduz o primeiro baque na campanha do senador desde que seu nome foi lançado, no fim do ano. Surfando numa onda de más notícias para o governo Lula e sem contestações diretas, Flávio isolou-se no segundo lugar no primeiro turno.

Em abril, superou numericamente o petista pela primeira vez no cenário de segunda rodada. Na aferição da semana passada, a subida havia sido estancada e ambos haviam empatado em 45%.

A situação política de Flávio é delicada. Desde que o caso emergiu, a partir de uma reportagem do Intercept Brasil, ele foi pego mudando de versão várias vezes.



Inicialmente, acusou o site de divulgar fake news, só para depois admitir que havia pedido o dinheiro supostamente para a produção de "Dark Horse" (azarão, em inglês), sobre a vitoriosa campanha de 2018 de Bolsonaro.

Depois, admitiu que algo mais, "um vídeo", poderia aparecer, mas sustentou que não havia tido contato pessoal com o ex-banqueiro. Ligações entre o entorno da película e seu irmão, o deputado cassado Eduardo (PL-SP), apareceram. Na terça (19), o senador admitiu que se encontrou com Vorcaro após ele ter saído da prisão.

O ex-banqueiro, que viu o

Master liquidado no ano passado, está no centro de um escândalo estimado em dezenas de bilhões de reais a partir da emissão de títulos podres e sobrevalorização de ativos, envolvendo no processo governos e uma tentativa de compra do banco pelo estatal BRB.

Suas conexões com o mundo político e empresarial estão na mira de investigações da Polícia Federal, e já atingiram outras figuras ligadas a Flávio, como o presidente do Progressistas, Ciro Nogueira. Sob desconfiança de aliados, o senador trocou de marqueteiro e diz que seguirá na disputa.

SUA JBL CAIU, MOLHOU, PAROU E NÃO CARREGA MAIS?

A ELETRÔNICA EXATA, está aqui para solucionar seu problema!



ELETRÔNICA EXATA
Rua São Paulo 290 – Pacoval

ELETRÔNICA EXATA

TEC: VINÍCIUS (96) 99197-2111



A Legítima Reivindicação de Messias para o STF

FRANCISCO QUEIROZ DE BEZERRA CAVALCANTI E MARCELO LABANCA



Na política, nem toda rejeição significa condenação. Às vezes, significa apenas tempo. Ou melhor, temperatura. Há votações que exprimem um juízo definitivo sobre alguém. Outras revelam apenas o ambiente político de um determinado instante histórico. Confundir essas duas coisas costuma produzir erros institucionais relevantes.

Temos enfatizado que a decisão do Senado, quando exerce uma competência de assentimento, deve se restringir à análise da presença ou ausência dos requisitos constitucionais. Mas, infelizmente, nem sempre o direito controla a política e a recente rejeição de Messias se deu no termômetro das relações tensas entre Senado e Executivo.

De fato, a decisão do Senado dificilmente poderia ser lida como uma desqualificação pessoal ou jurídica do indicado, pois o indicado construiu trajetória respeitada na advocacia pública, ocupou funções centrais da República, conhece profundamente a máquina do Estado e possui reconhecida formação constitucional. Mesmo adversários políticos raramente questionam sua qualificação técnica para o cargo. O que existiria, em um cenário de rejeição, seria muito mais uma fotografia do ambiente político daquele

momento do que propriamente um veredito permanente sobre sua capacidade intelectual, institucional ou jurídica.

O Senado é, por natureza, uma casa política. E política é movimento. Mudam-se alianças, rearranjam-se maiorias e amadurecem-se percepções sobre prioridades. O presidencialismo de coalizão brasileiro funciona a partir dessa dinâmica permanente de construção e reconstrução de consensos e não se pode transformar uma rejeição circunstancial (notadamente quando presentes os requisitos) em uma espécie de interdição. Isso equivaleria a congelar artificialmente a própria natureza da política democrática.

A Constituição de 1988 compreendeu muito bem essa diferença entre o tempo das leis e o tempo das decisões políticas. Quando o Congresso exerce função legislativa, criando leis, emendas constitucionais ou apreciando medidas provisórias, a própria Constituição impõe limites temporais para impedir que matérias rejeitadas sejam reapresentadas indefinidamente na mesma sessão legislativa. É o chamado princípio da irrepetibilidade.

Mas a aprovação de ministros do STF não possui natureza legislativa. O Senado, nesse caso, não cria norma geral e abstrata. Apenas exerce competência de assentimento políti-

co prevista no art. 52 da Constituição. Isso ocorre quando o Senado aprova o nome de um dirigente de autarquia, de missão diplomática ou de operação de crédito externo para Estados e Municípios, consentindo ou discordando de uma escolha presidencial.

E exatamente por isso não existe, na Constituição, qualquer vedação à reapresentação do mesmo nome ao Senado Federal. O principal argumento contrário costuma invocar o Ato da Mesa do Senado nº 1/2010. Todavia, um ato administrativo interno não pode, por analogia, reduzir competências expressamente previstas na Constituição para o Presidente e para o Senado. Afinal, se o constituinte desejasse impor limitação temporal para indicações ao STF, teria feito expressamente, como fez em relação às emendas constitucionais, medidas provisórias e projetos de lei (arts. 60, § 62, § 10º e 67).

Por isso, eventual reapresentação do nome de Jorge Messias não representaria afronta ao Senado, desrespeito institucional ou tentativa de “terceiro turno”. Representaria apenas a inauguração de um novo procedimento constitucional em um ambiente político que precisa ser construído na relação entre os Poderes.

Democracias maduras compreendem que instituições não podem ficar aprisionadas

ao calor de um único instante político. Há momentos em que a rejeição decorre menos do nome apresentado e mais da temperatura do plenário. E temperaturas políticas, como se sabe, mudam. O tempo da Constituição nem sempre acompanha o relógio da política. Mas também não pode ser capturado por ele.

Por isso, considerando que a vedação à reapresentação de matéria já decidida foi prevista para quando o Senado estiver diante de uma função legislativa, bem como considerando que tal vedação não existe quando o Senado desempenha competência autorizativa, poderia o Presidente da República repropor o nome de Jorge Messias para o STF, ocasião em que o Senado teria a oportunidade de desfazer uma injustiça histórica.



FRANCISCO QUEIROZ DE BEZERRA CAVALCANTI (ex-Presidente do TRF da 5ª Região)
MARCELO LABANCA (Desembargador do TRE e Procurador-Regional do Banco Central)



ANUNCIE AQUI



ATAS, AVISOS E EDITAIS

*Anuncie
sua
empresa
neste
espaço,
quem não é
visto não é
lembrado!*

DNIT
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES

 MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES

 GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90144/2026

Comunicamos que o edital da licitação supracitada, publicada no D.O.U de 27/04/2026 foi alterado. Objeto: Pregão Eletrônico - Contratação de empresa especializada para prestação de Serviços de Limpeza e Conservação com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de materiais e equipamentos, visando atender a conservação das Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte IP4 no Município de Santana no Estado do Amapá. Total de Itens Licitados: 00001 Novo Edital: 21/05/2026 das 08h00 às 11h59 e de 14h00 às 17h59. Endereço: Av Ernestino Borges 1402, Jesus de Nazaré MACAPA - AP. Entrega das Propostas: a partir de 21/05/2026 às 08h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 08/06/2026, às 15h00 no site www.comprasnet.gov.br.

LUIZ FERNANDO STAVIS KAPAZI JUNIOR
Pregoeiro

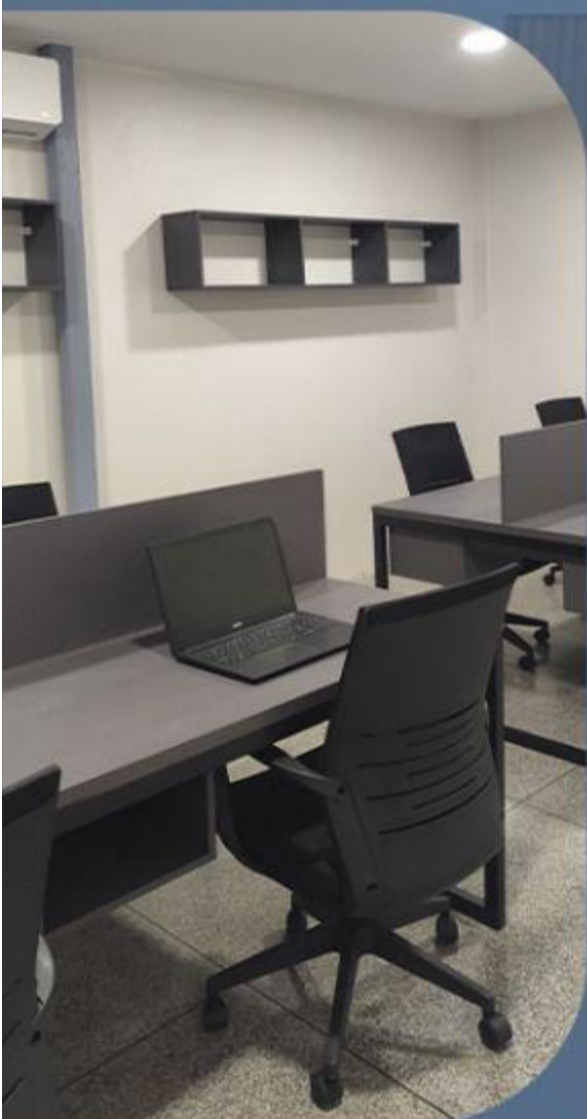
Seu
negócio
aqui.
Quem
aparece,
vende.
Quem se
esconde,
perde

Venha conhecer o novo e maior **COWORKING** de Macapá!

Instagram icon | [workcenter.mcp](#)



@workcenter
969810719



Segurança, Produtividade, **Networking** e Conforto

- 30 Estações de trabalho
- 24 Salas exclusivas
- 4 Salas de reunião
- 1 Auditório para 50 pessoas

➤ Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919





campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.





MANUTENÇÃO DE



CELULARES



TABLETS



COMPUTADORES

✓ **RÁPIDO**

✓ **CONFIÁVEL**

✓ **GARANTIA**



A GENTE RESOLVE!



yellowduckacessorios_ • 96 9150-9443



Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL

Oportunidade

CRÉDITO DE SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **61.686**,00 A parti de R\$ **717**,39

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL

Oportunidade

CRÉDITO DE SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **71.186**,00 A parti de R\$ **827**,76

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL

Oportunidade

CRÉDITO DE PARCELAS

R\$ **75.920**,00 A parti de R\$ **882**,93

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

SEU CARRO DOS SONHOS ESTÁ TE ESPERANDO!

CONSÓRCIO CHEVROLET
O QUE MAIS VENDE NO ESTADO DO AMAPÁ.
CONTEMPLANDO SONHOS!

CARROS NOVOS E SEMI NOVOS
SEM TAXA DE ADESÃO
SORTEIOS SEMANAIS DE R\$25 MIL REAIS!

MACEDO
(96)98423-9409
ENTRE EM CONTATO

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL



Macedo



(96) 99149-3218



consorcioeldoradomacapa



Rodovia Br 156, S/N - Km 03
Bairro Jd Felicidade

HORA DA REFORMA

Tork
CASA & CONSTRUÇÃO

OFERTA VÁLIDA ATÉ 23 DE MAIO DE 2026



**PISO 54X54
FLORENCE HD
SERRA AZUL**

DE R\$ 42,24

por
apenas
R\$

31,68

**25%
OFF**

até
4x
S/JUROS

**Frete
GRÁTIS**

Macapá
Santana
Mazagão

Tork
CASA & CONSTRUÇÃO



HORA DA REFORMA



OFERTA VÁLIDA ATÉ 23 DE MAIO DE 2026

FORRO PVC
200MMX6MMX6M
BR GELO EPLAST

DE R\$ 21,20

por apenas
R\$

16,96

**20%
OFF**

até
4x
S/JUROS

 Frete
GRÁTIS

Macapá
Santana
Mazagão



HORA DA REFORMA

Tork
CASA & CONSTRUÇÃO

OFERTA VÁLIDA ATÉ 23 DE MAIO DE 2026



**CARRO MAO
PRETO CANAL
PNEU C/CAMARA**

DE R\$ 198,71

por
apenas
R\$

158,97

**20%
OFF**

até
4x
S/JUROS

**Frete
GRATIS**

Macapá
Santana
Mazagão

Tork
CASA & CONSTRUÇÃO




HORA DA REFORMA



OFERTA VÁLIDA ATÉ 23 DE MAIO DE 2026



ROCADEIRA
COMBUSTAO
BFG 43SB 2T BUFFAL

DE R\$ 1075,88

por
apenas
R\$ **806,91**

**25%
OFF**



até
4x
S/JUROS

 Frete
GRÁTIS

Macapá
Santana
Mazagão


Tork
CASA & CONSTRUÇÃO



LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.exterminiodedetizacao.com.br



Imóvel no Condomínio Vila Tropical

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversível para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**

**96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

Imóvel no
**Ramal
São Francisco**

 **QUEIROZ**
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE

R\$ 3.800,00




Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**



VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795

